



Reptilia

1504. Descrição histológica do trato reprodutivo de fêmeas impúberes de *Podocnemis expansa* (Schweigger 1812). Nascimento-Rocha, J.M.¹; Santos, H.D.¹; Malvásio, A.¹; Souza, A.M.²; Garcia, M.C.M.¹ (1) UFT; (2) Inst. Biociência, USP. E-mail: nascimentojmn@hotmail.com. Apoio: RAN/IBAMA.

Podocnemis expansa Schweigger 1812, Tartaruga da Amazônia, é uma das espécies de água doce mais conhecida no Brasil, pesando até 60 kg. Estudos têm demonstrado que a diferenciação sexual é influenciada pela temperatura de incubação dos ovos e que a sexagem dos animais impúberes é difícil de ser realizada sem estudos anatômicos e histológicos mais aprofundados. Para descrever as características histológicas do aparelho reprodutivo, fêmeas impúberes de *Podocnemis expansa*, com aproximadamente 30 dias de idade, provenientes do Rio Javaés, entorno do Parque Nacional do Araguaia, foram sacrificadas com éter sulfúrico, necropsiadas e os órgãos reprodutivos retirados, processados histologicamente e estudados sob microscopia óptica de campo claro. Na observação verificou-se o formato alongado do ovário, com superfície uniforme e revestido externamente pelo epitélio germinativo, como descrito nos mamíferos. No interior do ovário foram observadas estruturas foliculares formadas por única camada de células planas que envolviam uma célula de núcleo amplo, fracamente corado apresentando grânulos de cromatina dispersos na cariolinea. As estruturas foliculares estavam envolvidas pelo estroma ovariano. O oviduto apresentou-se formado por uma camada de células epiteliais cilíndricas baixas, circundadas por tecido conjuntivo frouxo que se projeta apicalmente, formando um apêndice de comprimento proporcional ao diâmetro do oviduto. A caracterização e diagnóstico histológico do aparelho reprodutivo destes animais, poderá ser útil para, associado às características anatômicas, diferenciar sexualmente os animais deste gênero.

1505. Dieta e temperatura de *Hydromedusa maximiliani* (Chelonia, Chelidae) e sua interdependência com o microhabitat. Sousa, B.M.; Nascimento, G.A.; Daibert, M.K.; Brugiolo, S.S.S. Depto de Zoologia. E-mail: bernadete.sousa@ufjf.edu.br. Apoio: BIC/UFJF.

Poucos são os relatos biológicos disponíveis sobre o cágado *Hydromedusa maximiliani*. No presente trabalho correlacionou-se a temperatura cloacal, do ambiente e do substrato entre si e com as medidas corporais de *H. maximiliani* e avaliou-se os itens alimentares mais frequentes em sua dieta. No período de setembro de 2002 a agosto 2003 foram realizadas e capturas de indivíduos de *H. maximiliani*, na Reserva Biológica Municipal Santa Cândida, Juiz de Fora, MG, os quais foram medidos, sexados, submetidos a lavagem estomacal e medido as temperaturas cloacal (Tb), do ar (Ta) e da água (Ts). Investigou-se o efeito das Ta e Ts no microhabitat e sobre a Tb do cágado através da análise de regressão e relacionou-se a Tb com o tamanho dos cágados. As presas encontradas são de hábitos aquático ou semi-aquático, sendo que os itens mais frequentes na sua dieta foram larvas e ninfas de insetos aquáticos e hemípteros aquáticos da família Corixidae. Observou-se que *H. maximiliani* forrageia em áreas rasas, no fundo d'água com o corpo acoplado ao chão, em movimentos lentos. Como o método de captura do alimento inclui o processo de sucção, sugere-se que este animal não seria capaz de se alimentar fora do ambiente aquático. A análise de regressão mostrou existir uma correlação muito forte quando se analisa o efeito de Ts sobre Tb. Notou-se existir uma correlação fraca entre Ta e Tb. O cálculo da análise de regressão linear entre Ts e Ta sobre Tb, notou-se existir uma forte correlação entre tais medidas. A Tb foi relacionada com o tamanho do cágado e não foi observado haver nenhuma correlação. A ausência de diferenças significativas entre as temperaturas cloacal e da água e entre a temperatura nas diferentes estações do ano, sugere que estes animais possuem, neste ambiente, temperatura ótima para satisfazerem suas

necessidades.

1506. Quelônios (Reptilia, Chelonia) domesticados em Juiz de Fora, Minas Gerais. Sousa, B.M.; Novelli, I.A.; Ribeiro, L.B.; Silva, M.G.; Gomes, K.C.P. Depto. de Zoologia, UFJF. E-mail: bernadete.sousa@ufjf.edu.br.

A composição de espécies nativas de quelônios em Minas Gerais não é bem definida, sendo citadas, para o território mineiro, informações sobre sete espécies de cágados e duas de jabutis. O presente estudo objetivou inventariar e listar as espécies de quelônios informados ou adquiridos da população de Juiz de Fora, Minas Gerais, a partir de registros, apreensões ou doações feitas ao Departamento de Zoologia da UFJF e do IBAMA. O Departamento de Zoologia da UFJF abriga exemplares dos jabutis das espécies *Geochelone carbonaria* (jabuti-piranga), encontrados na Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal e de *G. denticulata* (jabutinga), registrado somente para a região amazônica, adquiridos de pessoas que os mantinham como animais de estimação. Abriga também exemplares de cágados das espécies *Phrynops geoffroanus* (cágado-de-barbicha) e *Hydromedusa maximiliani* (tartaruga-pescoço-de-cobra), capturados em áreas urbanas de Juiz de Fora por pessoas da comunidade. Nas dependências do IBAMA foram registrados também indivíduos das duas espécies de jabutis e de cágados das espécies *P. geoffroanus*, *P. hogei* e das tartarugas *Trachemys dorbigny* (tigre-d'água) e *T. scripta* (tartaruga-de-orelhas-vermelhas), consideradas exóticas para a região. *P. hogei*, típico da baía do Pará do Sul e *H. maximiliani*, com registros esporádicos pelo centro/sul e sudeste do estado e também para o município, são espécies ameaçadas em Minas Gerais. Observou-se que a espécie de quelônio de "estimação" mais comum é a tartaruga *T. scripta*, e que sua manutenção torna-se um problema para os seus "donos" quando estes animais crescem, levando-os a se desfazer dos mesmos, seja por doação a órgãos públicos ou soltura na natureza, com possibilidades de introdução. Maiores esforços nas investigações sobre as espécies de quelônios nativas de Juiz de Fora e região deverão ser eficientes e a definição das áreas específicas para a preservação das espécies precisam ser urgentemente indicadas para realizar a soltura dos animais recebidos.

1507. Triagem de quelônios oriundos de dois lagos públicos ornamentais do Município de Pelotas /RS - Brasil. Coimbra, M.A.A.²; Albano, A.P.N.²; Minello, L.F.¹; Valente, A.L.S.¹; Pagliari, E.C.² (1) Coord. NURFS-CETAS/UFPEL; (2) Estag. NURFS-CETAS/UFPEL. E-mail: fauna@ufpel.tche.br. Apoio: NURFS-CETAS/UFPEL, IB, Biotério Central - UFPEL.

Devido a realização de obras de infra-estrutura e manutenção de dois lagos públicos, o NURFS-CETAS/UFPEL em ação integrada com a Secretaria de Qualidade Ambiental e IBAMA da cidade de Pelotas/RS realizaram a triagem dos quelônios encontrados nestes locais. Foram capturadas três espécies onde, dentre os animais encontrados (n = 150), *Trachemys dorbigny* (n = 119) foi a espécie predominante, seguida de *Trachemys scripta elegans* (n = 14) e de *Phrynops hilarii* (n = 17). Em relação a distribuição das espécies pelo sexo, em ambos lagos, *T. dorbigny* e *T. scripta elegans* apresentaram um predomínio das fêmeas sobre os machos, ocorrendo o inverso com *P. hilarii*. A amostragem geral apresentou um predomínio de animais adultos (n = 116) tendo, pôr outro lado, *T. dorbigny* apresentado a maior quantidade de indivíduos juvenis (n = 25). A análise anatômica mediante exame físico da carapaça e plastrão revelou a presença de um elevado número de animais fraturados (n = 63) sendo que *T. dorbigny* (n = 51) foi a espécie mais atingida seguida de *P. hilarii* (n = 11) e *T. scripta elegans* (n = 1). Em relação a idade, o número de animais fraturados adultos (n = 59) foi superior aos valores observados para os juvenis (n = 4). Foram encaminhados materiais para exames sorológicos, hematológicos e parasitológicos. Os resultados preliminares das análises sorológicas realizados no Centro de Controle de Zoonoses da UFPEL apresentaram reatividade para leptospirose na maioria das amostras analisadas, os demais exames estão sendo processados. As análises dos dados processados até o presente momento permitiram identificar que o gênero *Trachemys* foi predominante nestes lagos e ainda que houve um número elevado de animais apresentando lesões externas visíveis nas placas dérmicas. Os animais da amostragem, no pre-

sente momento, encontram-se em quarentena no NURFS-CETAS/UFPEL aguardando os resultados dos exames em processamento.

1508. Temperatura e preferência alimentar em cativeiro em Testudines. Carvalho, G.R.; Pedrico, A.; Malvasio, A. UFT. E-mail: glennya@ibest.com.br.

Este estudo visa colaborar com os criatórios comerciais, analisando a influência da temperatura na preferência alimentar e na quantidade consumida de alimentos das espécies, *Podocnemis expansa* (tartaruga-da-amazônia), *Podocnemis unifilis* (tracajá), *Rhinoclemmys punctularia* (apereira) e *Phrynops geoffroanus* (cágado), permitindo aos mesmos estabelecer os melhores horários para o fornecimento do alimento e os itens alimentares mais compatíveis com as necessidades das espécies. Para as observações se utilizaram exemplares acima de 4 anos de idade e elas foram realizadas nos recintos da Universidade Federal do Tocantins, durante os meses Agosto a Outubro de 2003. Cada espécie foi observada isoladamente por 60 horas nos períodos matutino e vespertino, onde as temperaturas do ar e da água eram mensuradas de 15 em 15 minutos com termômetro de precisão de 1^o centígrado; dados complementares de temperatura e umidade foram fornecidos pela Estação Meteorológica. O método utilizado nas observações foi a amostragem focal. Os alimentos foram fornecidos dentro da água e constituíam-se de carne bovina, couve, banana e maçã. Aplicou-se o teste t de Student à porcentagem ingerida dos itens alimentares no turno matutino em comparação com o vespertino. Pela manhã a temperatura da água variou entre 24°C a 29°C, a temperatura do ar obteve máxima de 29°C e mínima de 24°C e a umidade relativa do ar oscilou entre 53 a 94. À tarde a temperatura da água variou de 25°C a 33°C, o ar obteve máxima de 34°C e mínima 23°C e a umidade relativa do ar oscilou entre 32 a 95. Após a aplicação do teste t de Student verificou-se que nas espécies observadas não houve diferença significativa (P>0,05), na ingestão alimentar, sendo que a variação da temperatura não influenciou no consumo dos alimentos. Preliminarmente, concluímos que nestas espécies, os alimentos podem ser oferecidos na manhã ou tarde, sem prejudicar o desenvolvimento do animal.

1509. Tipos de manejo usados pelo Projeto TAMAR-IBAMA na conservação das tartarugas marinhas, Base de Guriri, São Mateus-ES. Ribeiro, L.B.¹; Sousa, B.M.¹; Rieth, D.B.²; Baptisotte, C.² (1) Depto de Zoologia, UFJF; (2) Projeto TAMAR - ES. E-mail: bernadete.sousa@ufjf.edu.br. Apoio: Fundação Pró-TAMAR.

As tartarugas marinhas passam praticamente toda sua vida em ambientes aquáticos, sendo eles marinhos ou estuarinos. Entretanto, apresentam uma forte ligação com o ambiente terrestre em uma fase de seu período reprodutivo que compreende o intervalo entre a postura e o nascimento dos filhotes. Neste trabalho constam as atividades de proteção e manejo das desovas de tartarugas marinhas na praia de Guriri, São Mateus - ES, durante a temporada reprodutiva 2002/2003. No período de 25 de setembro de 2002 a 31 de janeiro de 2003 foram registradas 169 ocorrências reprodutivas, sendo protegidas 136 desovas, predominando as da espécie *Caretta caretta*. Os meses de novembro e dezembro apresentaram o maior número de ocorrências reprodutivas, respectivamente 52 e 54, correspondendo ao período de pico da atividade reprodutiva. Os ovos protegidos totalizaram 14.455 sendo liberados 10.517 filhotes, representando uma taxa geral de eclosão de 71,49% para a espécie *C. caretta*. Mantiveram-se em seus locais naturais de postura - "in situ" - 49 das desovas, enquanto 09 foram transferidas na praia, e 78 foram transferidas para cercados de incubação. A taxa média de eclosão pelos tipos de manejo empregados foi de 86,41% para as desovas mantidas "in situ", 64,02% para as transferidas na praia e 65,10% para as transferidas para os cercados de incubação. A diferença entre o tempo médio de incubação dos ninhos *in situ* e transferidos para cercados foi inferior a 5 dias. O sucesso de eclosão pelo tempo de transferência para os cercados de incubação foi de 75% no tempo A, até 6 horas após a postura, e de 64,41% no tempo B, 6 a 12 horas após a postura. No período 11 desovas foram roubadas, 02 perdidas e uma única desova de *Dermochelys coriacea* foi levada pela maré, e ainda, 06 tartarugas adultas foram encontradas mortas na praia.

1510. Padrões de ocorrência de *Geochelone carbonaria* (Testudines) na RPPN Acurizal, Serra do Amolar, Corumbá, MS. Carvalho, V.T.; Ribeiro, R.A.K.; Strussmann, C.; Silveira, E.A.; Eberhard, W.D. Fundação ECOTRÓPICA. E-mail: vini-ciustc@ig.com.br. Apoio: CNPq, MMA, PROBIO.

Geochelone carbonaria (jabutipiranga) apresenta ampla distribuição na América Neotropical. Entre os fatores que ameaçam a integridade de suas populações estão a perda de habitats e a utilização para consumo humano. Durante 13 meses, entre outubro/2002 e novembro/2003, foram capturados, medidos e marcados 41 indivíduos de *G. carbonaria* ao longo de estradas e trilhas em diferentes fitofisionomias na RPPN Acurizal, localizada na porção noroeste da Serra do Amolar, em Mato Grosso do Sul, borda oeste do Pantanal. A frequência de ocorrência de jabutis, por habitat, foi: cerrado 29%, campo 22%, mata seca 22%, mata ciliar 15%, formações pioneiras (campo sazonalmente inundável) 10% e área antropizada 2%. Foram registradas 16 fêmeas (comprimento do casco entre 64,5 e 333 mm) e 25 machos (comprimento entre 286 e 444 mm). Nas áreas mais bem amostradas durante o estudo, tanto em 2002 como em 2003, constatamos maior número de registros em novembro, mês que coincide com o início da estação chuvosa no Pantanal. Apenas 5% dos animais marcados foram recapturados e 7% apresentavam deformações cicatrizadas no casco, provavelmente causadas por fogo. A pequena taxa de recapturas pode estar associada, como apontado na literatura, a migrações internas ou ao tamanho da área utilizada pelos indivíduos, mas também pode ser devida a uma elevada densidade populacional de *G. carbonaria* em Amolar. Embora a literatura registre que a espécie é mais freqüente em áreas abertas, os dados obtidos em Acurizal indicam que o jabutipiranga utiliza, com maior freqüência, os ambientes de mata seca e mata ciliar da reserva.

1511. Observações sobre a influência da temperatura no consumo de alimentos em *Podocnemis expansa* e *Podocnemis unifilis*. Pedrico, A.; Carvalho, G.R.; Malvasio, A. UFT. E-mail: anelpedrico@hotmail.com.

A influência que a temperatura exerce sobre a dieta alimentar em cativeiro foram estudadas em *Podocnemis expansa* (tartaruga-da-amazônia) e *Podocnemis unifilis* (tracajá), visto que são animais ectotérmicos, cujo metabolismo é influenciado pela temperatura do ambiente. As observações foram realizadas nos recintos da Universidade Federal do Tocantins, durante os meses de Agosto a Outubro de 2003. Os exemplares foram separados em dois grupos compostos de 5 espécimes com faixa etária entre 1 a 3 anos: G1 – exemplares de *P. expansa* e G2 – exemplares de *P. unifilis*. Observou-se por 60 horas cada grupo nos turnos matutino e vespertino, onde a temperatura era mensurada de 15 em 15 minutos com termômetro de precisão de 1^o centígrado; dados complementares de temperatura e umidade foram fornecidos pela Estação Meteorológica. O método utilizado para as observações do comportamento e da preferência alimentar foi a amostragem de todas as ocorrências. A alimentação constituía-se basicamente de: carne bovina, couve, banana e maçã. Foi aplicado o teste t de Student a porcentagem ingerida dos itens alimentares no turno matutino em comparação com o turno vespertino. Pela manhã a temperatura da água variou entre 24°C a 29°C, a temperatura do ar obteve máxima de 29°C e mínima de 24°C e a umidade relativa do ar oscilou entre 53 a 94. À tarde a temperatura da água variou de 25°C a 33°C, o ar obteve máxima de 34°C e mínima 23°C e a umidade relativa do ar oscilou entre 32 a 95. Os grupos não apresentaram diferença significativa ($P > 0,05$) no consumo de alimentos com base nos resultados obtidos, verificou-se que a variação da temperatura não influenciou no consumo dos alimentos. Preliminarmente, podemos dizer que a alimentação de *P. expansa* e *P. unifilis* nesta faixa etária pode ocorrer de manhã ou tarde, sem prejudicar o desenvolvimento do animal.

1512. Dados da predação de ninhos de *Podocnemis unifilis* (Testudines, Pelomedusidae) no rio Javaés, Tocantins. Malvasio, A.¹; Salera Jr., G.²; Garcia, M.C.M.¹ (1) UFT; (2) NATURA-TINS. E-mail: drimalvasio@uol.com.br. Apoio: RAN/ IBAMA, Instituto Ecológica, Earthwatch Institute.

Podocnemis unifilis (tracajá), espécie endêmica da bacia Amazônica tem sua desova no rio Javaés-Tocantins predominantemente no mês de agosto. *P. unifilis*, aparentemente, desova ao longo de toda a praia. Procuramos avaliar se essa espécie realiza uma seleção do local de postura com intuito de evitar a predação de seus ninhos. Foram monitoradas 3 praias (Canguçu, Coco e Bonita) da margem direita do rio Javaés, entorno do Parque Nacional do Araguaia-Tocantins, onde avaliou-se a distribuição desses ninhos durante a estação de desova e eclosão em 2002. Os 240 ninhos registrados distribuíam-se em duas áreas, nas dunas (n=123) e nas superfícies planas (n=117). Identificamos com relação a predação 67 ninhos na praia Canguçu, sendo que destes, 36 ninhos estavam nas dunas: 25,0% totalmente predados (tp), 5,56% parcialmente predados (pp) e 69,44% intactos (i); 31 ninhos no plano: 22,58% (tp), 9,68% (pp) e 67,74% (i). Para a praia Coco 119 ninhos, sendo 64 nas dunas: 70,31% (tp), 9,38% (pp) e 20,31% (i); 55 ninhos no plano: 49,09% (tp), 32,73% (pp) e 18,18% (i). Para a praia Bonita 54 ninhos, sendo 23 nas dunas: 69,57% (tp), 17,39% (pp) e 13,04% (i); 31 ninhos no plano: 45,16% (tp), 29,03% (pp) e 25,81% (i). Não verificamos nenhum valor significativo que indique uma maior sobrevivência desses ninhos em relação à posição duna ou plano ou a preferência desses locais. Outros fatores como grau de compactação da areia, umidade ou granulometria dos sedimentos entre outros, podem estar sendo determinantes na escolha do local de desova. Os principais predadores dos ovos e filhotes observados nas praias foram: *Coragyps atratus* (urubu), *Polyborus plancus* (caracará) e *Tupinambis sp.* (lagarto teiú). Considerando o alto índice de mortalidade desses ninhos em condições naturais, recomendamos a utilização nessa área de telas protetoras que não interfiram nas variáveis ambientais do ninho (temperatura, umidade,...).

1513. Anormalidades na escutelação de *Podocnemis expansa* e *P. unifilis* (Testudines, Pelomedusidae) no rio Javaés-TO. Salera Jr., G.²; Malvasio, A.¹ (1) UFT; (2) NATURATINS. E-mail: drimalvasio@uol.com.br. Apoio: RAN/ IBAMA, Instituto Ecológica, Earthwatch Institute.

Podocnemis expansa (tartaruga-da-amazônia) e *P. unifilis* (tracajá) possuem o mesmo número e distribuição dos escudos que compõem o casco (carapaça e plastrão), mas sabe-se que muitas vezes esse padrão de escudos pode apresentar-se irregular. Avaliamos 11.320 recém-eclosados de *P. expansa* e 1.055 de *P. unifilis* em 2000, 2001 e 2002 provenientes das praias do rio Javaés-Tocantins. Desses filhotes avaliou-se a presença de irregularidades no padrão dos escudos do casco. Em *P. expansa*, observamos 1.534 (13,55%) e *P. unifilis* 51 (4,83%) filhotes defeituosos. Verificamos 5 defeitos ocorrendo com maior freqüência. Em *P. expansa*, vemos que o 1^o defeito (um escudo a mais entre o quarto e o quinto escudo vertebral) ocorreu em 646 exemplares: 42,62% (2000); 41,90% (2001) e 41,51% (2002). O 2^o defeito (uma sutura no quinto escudo vertebral) ocorreu em 348 exemplares: 22,5% (2000); 29,5% (2001) e 20,0% (2002). O 3^o defeito (o quinto escudo vertebral dividido em três partes) ocorreu em 204 exemplares: 12,58% (2000); 6,63% (2001) e 17,14% (2002). O 4^o defeito (um ou dois escudos marginais ou supra caudais a mais) ocorreu em 90 exemplares: 6,4% (2000); 6,2% (2001) e 5,1% (2002). O 5^o defeito (ausência de um ou dois escudos gulares) ocorreu em 15 exemplares: 0,81% (2000); 0,41% (2001) e 1,44% (2002). Em *P. unifilis* o 1^o e 4^o defeitos não ocorreram. O 2^o defeito ocorreu em 1 exemplar: 4,0% (2001). O 3^o ocorreu em 3 exemplares: 8,69% (2000) e 4,0% (2001). O 5^o ocorreu em 9 exemplares: 21,73% (2000) e 16,0% (2001). Os demais defeitos ocorreram sem repetições. *P. expansa* é uma espécie mais suscetível a ocorrência dessas anormalidades comparando-se com *P. unifilis*. Para ambas espécies, o número de anormalidade ocorreu em sua maioria na carapaça. Recomendamos que mais estudos sejam realizados na verificação das possíveis interferências dessas anormalidades no ciclo biológico desses animais.

1514. Avaliação do crescimento de indivíduos de *Hydromedusa maximiliani* (Testudinata, Chelidae) em Juiz de Fora, MG. Daibert, M.K.; Novelli, I.A.; Sousa, B.M. Depto de Zoologia, UFJF. E-mail: marinadaibert@bol.com.br. Apoio: BIC/UFJF.

A Reserva Biológica Municipal Santa Cândida em Juiz de Fora, Minas Gerais, apresenta uma pequena população de *Hydromedusa maximiliani*, endêmica de regiões montanhosas das florestas tropicais no Sudeste do Brasil e "criticamente em perigo" de acordo com o COPAM. O presente trabalho objetivou monitorar oito indivíduos da população de *H. maximiliani* desta área, comparando os dados de biometria obtidos ao longo de um ano e meio, entre fevereiro de 2001 e setembro de 2002. O procedimento adotado foi a captura, marcação permanente na placas marginais, recaptura, medição biométrica e soltura. As medidas foram: comprimento máximo da carapaça (CMC), largura máxima da carapaça (LMC), altura máxima do casco (AMC), comprimento máximo do plastrão (CMP), largura do plastrão (LP) e pesagem. Estatisticamente existe uma correlação muito forte entre as medidas e o peso. O CMC observado em *H. maximiliani* em outras áreas por outros autores foi de 21cm. Em estudos realizados anteriormente com exemplares do mesmo local do presente trabalho, o valor médio do CMC obtido foi 10,75cm, no entanto, não foi possível comparar com aqueles dados devido à ausência de marcação nos indivíduos analisados. O maior indivíduo que tem sido monitorado mede 19cm de CMC, tendo aumentado apenas 0,10cm durante todo o período e, o indivíduo de menor CMC, que foi recapturado apenas uma vez, apresentou no prazo de oito meses, o mesmo aumento, passando de 8,51 a 8,61cm. O crescimento observado nos indivíduos de *H. maximiliani* analisados até o presente concordam com outros autores que observaram que as tartarugas continuam a crescer durante toda sua vida, embora as taxas de crescimento dos adultos sejam muito menores que as dos juvenis. O biomonitoramento dos cágados na Reserva, com as marcações permanentes nas placas marginais, poderá, ao longo do tempo, possibilitar um melhor acompanhamento do crescimento dos indivíduos daquela população.

1515. Novos registros de *Phrynops tuberculatus* para o estado do Ceará - Brasil. Brito, P.T.P.¹; Albano, C.G.² (1) AQUASIS; (2) OAC. E-mail: ptpbrito@yahoo.com.br.

Os estudos sobre a herpetofauna do Ceará vêm sendo dirigidos, na sua maioria, aos brejos de altitude do Estado, deixando assim uma lacuna no conhecimento da distribuição e composição das espécies deste grupo em outras áreas biogeográficas. Com o intuito de minorar esta falta de conhecimento, este trabalho visa apresentar dados sobre uma espécie pouco conhecida de quelônio, *Phrynops tuberculatus*, chamado localmente de cágado. Esta espécie tem sua distribuição geográfica restrita ao Nordeste do Brasil, sendo até então registrada, segundo a revisão de IVERSON (1992), para apenas nove localidades, são elas: Fortaleza, Quixadá e Açude Lima Campos no estado do Ceará; Exu e Agrestina no estado de Pernambuco e Canudos, Barreiras, Senhor do Bonfim e Santana dos Brejos no estado da Bahia. O presente trabalho apresenta registros documentados desta espécie para duas novas localidades no estado do Ceará, sendo elas Aracoiaba, situada na área de caatinga do Maciço de Baturité, no dia 12 de outubro de 2003 e Caucaia na região metropolitana de Fortaleza em abril de 2002 (Com. Pess. Alberto Campos). Ambos os registros estão documentados fotograficamente, estando as fotos disponíveis para consulta nos acervos fotográficos da AQUASIS e OAC. Os animais depois de fotografados foram libertados em seu ambiente natural.

1516. Caracterização morfológica de filhotes de *Hydromedusa tectifera* (Testudines - Chelidae) incubados em cativeiro. Bager, A. LAMCA, UCPel. E-mail: abager@uol.com.br.

Foram incubados 52 ovos de *H. tectifera* em duas chocadeiras artesanais controladas por termostato. As regressões lineares entre as variáveis medidas dos filhotes foram transformadas aplicando-se ln. Os ovos incubados e filhotes eclodidos foram medidos e pesados, contudo não foi possível se relacionar o ovo com o filhote. Os ovos foram pesados no início da incubação, resultando em um valor médio de 12,4g (Mín.=9,8; Máx.= 14,6; D.P.= 1,16; N= 50). A temperatura das chocadeiras variou amplamente, apresentando uma média de 28,1°C (Mín.= 23; Máx.: 34; D.P. = 2,3). O tempo

de incubação dos ovos foi, em média, de 99,8 dias (Mín.=70; Máx.= 127; D.P.= 10,9; N= 51). Seguindo a tendência verificada para a maior parte das espécies de tartarugas, aparentemente os ovos mantidos em temperaturas maiores tendem a eclodir mais rápido. Entretanto, torna-se impossível confirmar essa observação devido à metodologia de incubação utilizada. Os filhotes apresentam uma carapaça extremamente irregular na região dorsal, apresentando grande quantidade de cristas. O pescoço e a cabeça (medidos do escudo nugal até a ponta do nariz) representa mais de 90% do comprimento da carapaça. A média do comprimento da carapaça foi de 36,3mm (Mín.=30,4; Máx.= 39,9; D.P.= 2,22; N= 51), da largura da carapaça foi 30,0mm (Mín.=23,6; Máx.= 33,5; D.P.= 2,07; N= 51) e do peso foi 7,89g (Mín.=5,3; Máx.= 9,8; D.P.= 1,06; N= 51). Análises de regressão linear entre as variáveis logaritimizadas (CMC, LMC e Peso) foram significativas, sendo a regressão entre o Peso e o CMC a que obteve maior coeficiente de correlação ($R^2 = 0,83$; Ln Peso = $1,997 \cdot \text{Ln CMC} - 5,108$).

1517. Biometria dos filhotes de tartaruga de pente, (*Eretmochelys imbricata*), no litoral da Paraíba. Santos, R.G.¹; Mascarenhas, R.² (1) DSE, CCEN, UFPB.; (2) Associação Guajiru. E-mail: robsongsantos@uol.com.br.

A temporada de desova 2002-2003 da tartaruga de pente no estado da Paraíba durou 146 dias, tendo seu primeiro ninho em 19 de dezembro de 2002 e seu último ninho em 14 de maio de 2003. Foram encontrados 56 ninhos e uma subida sem desova nos 2900 m monitorados. Dos 56 ninhos encontrados, quatro tiveram seus ovos roubados, 14 foram transportados para o berçário, um foi relocado para outro lugar na praia e 37 permaneceram in situ. O tempo de incubação médio foi de 55 dias tanto para ninhos in situ como para os do berçário. Foi tomada a medida do comprimento curvo do casco (CCC) e largura curva de casco (LCC) de uma amostra de 40 filhotes por ninho. Essas amostras foram divididas de acordo com o tipo de tratamento do ninho, sendo retiradas de 37 ninhos in situ e de 12 ninhos do berçário. Os filhotes provenientes dos ninhos in situ tiveram um CCC médio de 47 milímetros (mm) (39-52 mm, n=1480) e LCC médio de 43 mm (37-48 mm, n=1480) e para os filhotes dos ninhos do berçário o CCC médio foi de 46 mm (40-52 mm, n=480) e LCC médio de 41 mm (36-48, n=480). Os dois tipos de tratamento de ninhos juntos tiveram como média um CCC de 46 mm e LCC de 42 mm. O CCC dos filhotes desta área se mostrou maior que o de outras áreas de desova de *Eretmochelys imbricata* do Atlântico, que possuem um CCC médio de 42 mm, e que as áreas do Pacífico que possuem uma média de 39 mm para CCC de seus filhotes.

1518. Análise das taxas de predação aos ninhos de *Trachemys dorbignyi* (Testudines) às margens da Lagoa Mangueira (ESEC-Taim). Rosado, J.L.O.; Mascarenhas, C.S.; Bager, A. LAMCA - UCPel. E-mail: jhotabio@yahoo.com.br.

Os ovos de quelônios são parte importante da dieta de várias espécies de animais, sendo muito importantes na cadeia trófica das áreas onde ocorrem. O objetivo desse estudo foi analisar a predação aos ninhos de *T. dorbignyi* (Testudines-Emydididae) em uma área de 250 hectares às margens da Lagoa Mangueira, na Estação Ecológica do Taim (UTM X=346185 Y=6365666 22H). De modo geral, foram realizadas três saídas por mês, de quatro dias cada, principalmente durante os meses de desova. Foram marcados 57 ninhos durante o período de novembro/2002 a janeiro/2003, sendo que 38 foram protegidos com telas. As posturas ocorreram predominantemente no mês de novembro (70,2%), enquanto no mês de janeiro foi identificada apenas uma desova. Foram predados 89,5% dos ninhos, sendo que somente permaneceram intactos aqueles que estavam protegidos. Dos 40 ninhos marcados em novembro (23 protegidos / 17 sem proteção), 92,5% foram predados (20 protegidos e 17 sem proteção), enquanto que em dezembro, dos 16 ninhos identificados (14 protegidos / 2 sem proteção), 81,3% foram predados (11 protegidos e 2 sem proteção). Durante os monitoramentos observou-se que em muitos ninhos, as telas haviam sido parcialmente removidas ou apenas retorcidas. Foram observadas, também escavações adjacentes às telas. *Tupinambis merianae* e *Polyborus plancus* foram os predadores observados durante os monitoramentos, sendo que o último foi visto ao lado da fêmea, predando os ovos no momento da postura. Tais resultados permitem concluir que todos os ninhos protegidos ou não, sofrem grande pressão por parte de outros animais que

se utilizam dessa fonte de alimento, rica em proteína durante o período de reprodução dos quelônios. Esse tipo de impacto somado a outros naturais ou não, podem vir a afetar consideravelmente a estrutura populacional da espécie.

1519. Análise do padrão de dispersão dos ninhos de *Trachemys dorbigni* (Testudines - Emydidae) na ESEC Taim - RS. Bager, A. LAMCA, UCPel. E-mail: abager@uol.com.br.

Trachemys dorbigni é uma espécie de quelônio límnic de pequeno porte que, no Brasil, habita exclusivamente o estado do Rio Grande do Sul. A espécie realiza suas posturas às margens dos corpos d'água, podendo realizar desovas a distâncias maiores que 300m desses ambientes. O presente estudo analisou dados de posições geográficas, obtidas com gps, de 180 ninhos de *T. dorbigni* coletados entre 1997 e 2002. Teve por objetivo analisar a dispersão dos ninhos na área de estudo com finalidade de, posteriormente, identificar as características ambientais condicionantes da sua distribuição. A área de estudo foi a Base Santa Marta (ESEC Taim - RS) (22H 346185mE 6365666mN). Essa área caracteriza-se pela presença de uma extensa área de plantação de arroz que determina uma grande homogeneidade ambiental das áreas de desova. Todos os ninhos encontrados foram plotados em uma malha de quadrantes, onde cada quadrante apresentava 1 ha. Foram criadas três faixas de quadrantes a partir da margem da água e contados todos os ninhos presentes em cada quadrante. As análises foram realizadas para toda a área de estudo e para cada faixa separadamente, utilizando o índice de Morisita estandarizado. Todos os dados ajustaram sua distribuição como binomial negativa, resultando em uma distribuição agregada. A análise realizada com os ninhos da segunda faixa de quadrantes (100 a 200m da margem) foi a que apresentou o pior ajuste ($X^2 = 15,959$; g.l.= 7; P= 0,007). Os valores encontrados nos cálculos do índice foram 0,510, para os quadrantes da primeira faixa, 0,411, para os da segunda faixa, 0,541, para os da terceira faixa e 0,505, para a análise geral da área. Há indícios de que a grande quantidade de macrófitas aquáticas (enraizadas ou não) contribuiu para a concentração de fêmeas na água e condicionou esse padrão de dispersão.

1520. Aspectos da nidificação de *Podocnemis unifilis* (Testudines, Pelomedusidae) no rio Araguaia. Heming, N.M.¹; Leite, P.T.¹; Gressler, D.T.¹; Dalmas, F.B.¹; Arruda, M.²; Cechin, S.Z.¹ (1) Setor de Zoologia, UFSM; (2) Univ. Cat. de Goiás. E-mail: neanderh@hotmail.com.

Podocnemis unifilis é uma espécie de hábito diurno, que vive em rios e lagos do norte da América do Sul. O presente estudo foi realizado no rio Araguaia, entre MT e GO, durante o período de 4 a 14 de agosto de 2003. Os aspectos da nidificação avaliados foram: diâmetro maior (dM), diâmetro menor (dm) e volume dos ovos (V), número de ovos por ninho (nO) e predação dos ninhos. Foram medidos 574 ovos de 42 ninhos intactos. O número total de ovos medidos, o número total de ninhos cujos ovos foram medidos, as médias de: ovos/ninhos, dM, dm e V, por "praia", foram respectivamente: (27; 2; 13,5; 47,59mm; 29,96mm e 22,36cm³), na praia I, (67; 5; 13,4; 48,20mm; 29,58mm e 22,08cm³) na praia II, (99; 7; 14,14; 46,08mm; 30,35mm e 22,22cm³) na praia III, (243; 18; 13,5; 45,78mm; 29,51mm e 20,87cm³) na praia IV e (138; 10; 13,8; 46,10mm; 29,24mm e 20,64cm³) na praia V. A média geral de ovos/ninho, dM, dm e V foram respectivamente: 13,66; 46,31mm; 29,53mm e 21,63cm³. O nO variou de 9 a 21, sendo encontradas duas posturas com 1 e 3 ovos, que não foram consideradas. O dM variou de 37 a 52 mm e o dm de 21 a 33 mm, sendo encontrado um ovo (não considerado) com 9,5mm de comprimento, por 8mm de largura e 7mm de altura. Durante este estudo, de um total de 139 ninhos registrados, 93 foram predados (66,9%). O número de ninhos predados nas praias I, II, III, IV e V foi respectivamente: 10, 36, 30, 2 e 15. Desses 69 foram predados por *Dusicyon ventulus* e 24 por humanos. Estima-se que perderam-se 943 ovos pela predação do *D. ventulus* e 328 predados por humanos, totalizando 1271 ovos (68,89%) de uma estimativa total de 1899 ovos.

1521. Ocorrência do cágado *Phrynops hilarii* na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açú. Bergmann, A.G.; Bertelli, P.W. Univ. Regional de Blumenau. E-mail: alex@bergmann.com.br.

O estado de Santa Catarina é pouco explorado em muitos ramos da zoologia. Desta forma todo trabalho feito na região, pode proporcionar resultados extremamente interessantes a respeito da fauna que habita região, e, resiste a ação antrópica. O presente estudo abrangeu a área urbana do rio Itajaí-Açú, na cidade de Blumenau. Através de entrevistas com pescadores, que realizam suas atividades pesqueiras ao longo da área estudada, verificou-se que os mesmos frequentemente avistavam quelônios (tartarugas), em suas margens. Foram feitas observações em trechos do rio, e, animais foram localizados e fotografados. Para a Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açú, podemos encontrar as espécies de quelônios: *Hydromedusa tectifera*, que já foi avistada no rio Itajaí-Açú e ribeirão da cidade de Blumenau e foi fotografado, sendo que esta deveria ser a espécie mais comumente encontrada, e a espécie *Acanthochelys spixii* que ainda não foi registrada neste trabalho. Foram também capturados dois exemplares de *Phrynops hilarii* que ainda não havia sido encontrada na bacia do rio Itajaí-Açú, e não havia relatos fidedignos ou confirmação dessa espécie para esta região. Segundo relatos esta espécie ocorre em relativa abundância no rio. Há relatos inclusive da localização de ninhos, nas margens do rio principal, e, de filhotes, banhando-se ao sol nas pedras do rio.

1522. Densidade populacional e deslocamentos de *Hydromedusa maximiliani* em uma área de Mata Atlântica. Oliveira, C.B.M.; Ferreira, J.C.; Castanho, L.M. CCMB, PUC/SP. E-mail: cbmoliveira@bol.com.br. Apoio: PIBIC-CNPq.

O cágado-da-serra, *Hydromedusa maximiliani*, ocorre nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo e vive em áreas de florestas, associado a riachos de águas cristalinas. Com a crescente fragmentação de seu habitat, atualmente a espécie está ameaçada de extinção em médio prazo. Com o objetivo de analisar a densidade populacional e os deslocamentos dessa espécie, amostragens mensais em um riacho de aproximadamente 1100m de extensão localizado no Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, SP, foram efetuadas durante o período de agosto de 2002 a julho de 2003. Ao longo do estudo, 27 cágados foram capturados manualmente, marcados por meio de ranhuras no casco e libertados no local de encontro. Oito indivíduos foram recapturados, sendo que seis permaneceram a menos de 5m do ponto de marcação inicial. O maior deslocamento observado foi de 138 metros. Outubro foi o mês com maior número de encontros, com 10 indivíduos observados, o que resulta em uma densidade de 0,009 cágados/metro de riacho. O tamanho populacional máximo, de acordo com o método de Jolly-Seber, foi estimado em 103 indivíduos. Também foi constatada a presença de sanguessugas em aproximadamente 56% dos indivíduos. As sanguessugas comumente foram encontradas na base dos membros e da cauda, presas diretamente na pele do animal ou no casco. Informações básicas sobre a biologia de *H. maximiliani* são importantes para fundamentar planos de conservação e manejo dessa espécie.

1523. Observações histológicas do trato reprodutivo de machos impúberes de *Podocnemis expansa* (Schweigger 1812). Santos, H.D.¹; Nascimento-Rocha, J.M.¹; Malvácio, A.¹; Souza, A.M.²; Garcia, M.C.M.¹ (1) Campus Araguaína, UFT; (2) Inst. Biociência, USP. E-mail: helcileiadiassantos@hotmail.com. Apoio: RAN/IBAMA.

A Tartaruga da Amazônia, *Podocnemis expansa* Schweigger 1812, é uma espécie endêmica da Bacia Amazônica. Esta espécie é utilizada como fonte de alimento pelas populações ribeirinhas, e os seus subprodutos são destinados a fins medicinais, cosméticos ou adornos. A sexagem macroscópica dos recém-eclodidos é muito difícil de ser realizada, por isto é sugerida a diferenciação histológica. Com o objetivo de descrever as características histológicas do aparelho reprodutivo de machos impúberes de *Podocnemis expansa*, exemplares com aproximadamente 30 dias de eclodidos, provenientes da parte continental do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins foram coletados, sacrificados e os órgãos reprodutivos retirados por necropsia, processados histologicamente, corados por hematoxilina e

eosina e estudados sob microscopia óptica de campo claro. No macho imaturo, o testículo apresentou-se revestido por uma camada de células achatadas, sustentadas por uma faixa fibrosa de tecido conjuntivo. Constituinte do parênquima, foram observadas várias estruturas tubulares, representando os túbulos seminíferos, estes possuindo no seu interior células esféricas, com núcleo basófilo arredondado e citoplasma fragmentado, que foram identificadas como células espermatogênicas e raras células com núcleo claro e alongado, apresentando um nucléolo acidófilo bem visível e citoplasma disperso, reconhecidas como as células de Sertoli. Os túbulos apresentaram-se circundados por células fusiformes do tipo mioepiteliais e ligados uns aos outros por tecido conjuntivo. Imersos neste tecido conjuntivo, foram visualizadas algumas células poliédricas, com núcleo grande, arredondado e central, identificadas como células de Leydig. Na porção central do corte foram observadas estruturas tubulares retas e alongadas revestidas por epitélio cúbico baixo, representando a "redi testis", local de passagem dos espermatozoides para o ducto do epidídimo. O epidídimo apresentou-se mediolateralmente ao testículo, nesta região, as porções seccionadas apresentaram epitélio cúbico alto, formado por células grandes e com projeções citoplasmáticas semelhantes a estereocílios.

1524. Variação do tamanho e forma do casco ao longo da ontogenia de *Geochelone carbonaria* (Testudines, Testudinidae). Clemente-Carvalho, R.B.G.; Hingst-Zaher, E.; Zaher, H. Museu de Zoologia, USP. E-mail: rute@ib.usp.br. Apoio: FAPESP.

O estudo quantitativo de séries ontogenéticas é uma abordagem complementar à usualmente empregada no estudo da variação da forma em vertebrados, envolvendo a comparação entre formas adultas. Este tipo de análise permite a exploração de fenômenos relacionados à origem das diferenciações morfológicas. Neste trabalho, empregamos técnicas de morfometria geométrica e tradicional para analisar a variação de tamanho e forma, objetivando caracterizar a ontogenia do plastrão e da carapaça de *Geochelone carbonaria*. Os 98 exemplares que compõem a série ontogenética examinada foram coletados em Palmas-TO, medindo entre 66,5-366 mm de comprimento. As 15 medidas tomadas com o paquímetro foram utilizadas em uma análise de componentes principais sobre a matriz de covariância dos dados logaritimizados. O primeiro componente explicou 91% da variabilidade, e delineou a existência de três classes etárias. Nas primeiras duas classes, juvenis e sub-adultos, não houve diferenças significativas entre machos e fêmeas para nenhuma das medidas. Na terceira classe, incluindo os indivíduos considerados adultos, as escamas gular (g.l.=60, t=-2.552, p=0.013); femural (g.l.=60, t=-2.209, p=0.031) e anal (g.l.=60, t=-5.609, p=0.000); a distância entre as pontas da escama anal (g.l.=60, t=-3.481, p=0.001); a distância entre plastrão e carapaça (g.l.=60, t=2.923, p=0.005) e rabo (g.l.=57, t=-4.170, p=0.000) variaram significativamente entre os sexos. As análises de morfometria geométrica foram realizadas sobre coordenadas em 3D obtidas com o uso de um digitalizador Microscribe sobre a carapaça e o plastrão. As configurações obtidas foram superpostas através de um alinhamento de Procrustes, e comparadas entre machos e fêmeas das diferentes classes etárias. A variação da forma, evidenciada através de diagramas de thin-plate splines, concentra-se principalmente na porção posterior da carapaça, e em algumas escamas do plastrão, demonstrando que a partir de determinado estágio de desenvolvimento e maturidade sexual machos e fêmeas começam a se diferenciar localizadamente, visando a eficiência da cópula e da ovoposição.

1525. Distribuição de *Caiman crocodilus* (Alligatoridae) no lago Camaleão, Ilha da Marchantaria, Amazonas Brasil. Claro-Jr, L.H.¹; Mendonça, A.F.⁴; Silveira, C.L.²; Soares-Jr, F.J.³; Vasconcelos, E.⁵ (1) INPA; (2) UNISINOS; (3) UNICAMP; (4) UNB; (5) Museu Nacional, RJ. E-mail: clarojr@inpa.gov.br. Apoio: PDBFF, OTS, UNICAMP, INPA.

O jacaretinga *Caiman crocodilus* é um dos crocodiliano com ampla distribuição e muito comum na região amazônica. Entretanto poucas informações existem sobre sua área de vida e preferência de mesohabitat. O objetivo deste trabalho foi determinar os mesohabitats preferências de *C. crocodilus* em relação a cobertura vegetal e declividade das margens. Realizamos um censo para determinar a abundância de jacaretinga, no lago Camaleão localizado na Ilha da Marchantaria, Baixo Solimões. Os dados

foram coletados por meio de observações a partir de um barco, navegando no centro do lago. Para localização dos jacarés utilizou-se lanternas com feixe de luz direcionado para as margens. O número de indivíduos foi contabilizado por sete repetições com cinco minutos cada, com velocidade constante de 10km/h, totalizando um trajeto de 5,8km. As margens foram caracterizadas quanto a cobertura vegetal (floresta ou gramíneas) e declividade (inclinado ou plano). Analisamos entre a densidade dos indivíduos nos diferentes tipos de margem e cobertura vegetal por meio de uma Anova fatorial. Foram observados um total de 235 jacarés. A abundância de jacarés foi relacionada apenas com o tipo de vegetação do lago, sendo que a cobertura gramínoide apresentou-se maior do que na floresta alagada (p=0,012). Associados as combinações entre os distintos tipos de cobertura vegetal e da inclinação da margem, outros fatores podem estar influenciando a distribuição desigual de jacaretinga como disponibilidade de alimento e abrigo para os grupos mais jovens. Desta forma a presença de ilhas de macrófitas poderia representar um fator de agregação para populações desta espécie pela oferta de abrigo e alimento (peixes e invertebrados).

1526. Descrição anatômica das vértebras sacrais de jacaré-açu. Batista, C.M.R.²; Santos, A.L.Q.¹; Gomides, R.S.¹; Moura, C.R.²; Bento, L.R.T.²; Oliveira, E.A.²; Ferraz, J.R.S.² (1) FAMEV, UFU; (2) Med. Veterinária, FIPLAC. E-mail: carla.maria_vet@zipmail.com.br.

O *Melanosuchus niger*, conhecido popularmente como jacaré-açu, é tido como um dos maiores predadores da América continental, e tem chamado a atenção de vários pesquisadores com o objetivo de obter informações que serão de grande utilidade para o progresso científico. Um exemplar morto naturalmente de *Melanosuchus niger*, adulto, fêmea, foi enviado ao LAPAS – laboratório de pesquisa em animais silvestres, proveniente do rio Araguaia, para que fossem descritas as particularidades anatômicas da coluna vertebral, porção sacral. No laboratório foi feita a incisão de pele e retirou-se a coluna vertebral. A musculatura relacionada à coluna vertebral foi retirada, e logo após foi submetida à corrosão em solução aquosa de carbonato de cálcio, de modo a permanecer somente as estruturas ósseas. O osso sacro é representado por duas vértebras sacrais fundidas. A mais cranial se articula com a última vértebra lombar e a mais caudal com a primeira das vértebras caudais. Seus corpos são largos e de suas laterais se originam processos transversais bastante desenvolvidos e que vão se alargando a medida que se distancia de sua origem para se fundirem nos ossos da pelve. Os processos espinhosos se assemelham aos das vértebras lombares e se inclinam levemente para frente. Estas vértebras possuem amplo forame vertebral.

1527. Descrição anatômica das vértebras cervicais de jacaré-açu. Batista, C.M.R.²; Santos, A.L.Q.¹; Gomides, R.S.¹; Bento, L.R.T.²; Moura, C.R.²; Ferraz, J.R.S.²; Oliveira, E.A.² (1) FAMEV, UFU; (2) Med. Veterinária, FIPLAC. E-mail: carla.maria_vet@zipmail.com.br.

O estudo da morfologia do *Melanosuchus niger*, um dos maiores jacarés da América do sul, traz conhecimentos aplicáveis na classificação das espécies. O objetivo deste estudo foi determinar os aspectos anatômicos das vértebras cervicais do *Melanosuchus niger*, bem como seus acidentes ósseos. Um jacaré açu, adulto, fêmea, proveniente de morte natural, foi enviado ao laboratório de pesquisa em animais silvestres (LAPAS). No LAPAS foi feita uma incisão na pele e retirou-se a coluna vertebral, sendo esta submetida a corrosão em solução aquosa de carbonato de cálcio, de modo a ficar somente as estruturas ósseas. As vértebras cervicais são em número de sete. O atlas é a primeira vértebra cervical, e está constituído de três segmentos: 2 laterais e 1 medial onde, em sua parte cranial ele se articula com o côndilo. O áxis é a segunda das vértebras cervicais e se caracteriza por apresentar a sua extremidade cranial dilatada que se adapta ao atlas e apresenta também o processo articular cranial que é pouco desenvolvido e afilado. Os processos articulares caudais são mais desenvolvidos que os craniais. A face ventral do áxis apresenta uma crista bem desenvolvida formando um tubérculo proeminente na sua extremidade cranial. O processo espinhoso é uma lâmina bem extensa e que apresenta uma leve reentrância. A extremidade caudal possui a cabeça para a articulação com a fossa

vertebral da terceira vértebra. Os processos espinhosos da terceira e quarta vértebras são mais largos e mais baixos, já da quinta a sétima vértebras eles vão se apresentando mais altos e mais afilados. Os seus corpos são cilíndricos e na face ventral desenvolvem-se processos, que vão aumentando de comprimento caudalmente. De cada lado do corpo, originam-se dois processos transversais, que se projetam lateralmente unindo-se um ao outro, dando origem a uma estrutura óssea afilada projetada caudalmente (costelas cervicais). Os arcos vertebrais são bem definidos e avançam cranialmente e os processos articulares são bastante desenvolvidos.

1528. Descrição anatômica das vértebras torácicas de jacaré-açu. Ferraz, J.R.S.²; Santos, A.L.Q.¹; Gomides, R.S.¹; Moura, C.R.²; Bento, L.R.T.²; Batista, C.M.R.²; Oliveira, E.A.² (1) FAMEV, UFU; (2) Med. Veterinária, FIPLAC. E-mail: joseferaz@cabonet.com.br.

O *Melanosuchus niger* é um dos maiores jacarés da América do sul. O estudo da morfologia traz conhecimentos aplicáveis na classificação das espécies. O objetivo deste estudo foi descrever os aspectos anatômicos das vértebras torácicas de *Melanosuchus niger*, bem como seus acidentes ósseos. Um jacaré açu, adulto, fêmea, proveniente do Rio Araguaia e que teve morte natural, foi enviado ao LAPAS. No laboratório foi feita a incisão de pele e a coluna vertebral foi dissecada. A musculatura relacionada a coluna foi retirada e a peça foi submetida a corrosão em solução aquosa de carbonato de cálcio, de modo a ficar somente as estruturas ósseas. As vértebras torácicas neste exemplar apareceram em número de 10, caracterizam-se por possuir fôveas para articulação com as costelas e processos espinhosos bastantes desenvolvidos. O corpo das vértebras é relativamente longo, possuindo na 1^a, 2^a e 3^a vértebras, lâminas desenvolvidas, na sua superfície ventral. Os arcos vertebrais estão sobrepostos, não existindo espaços interarcuais. As cabeças das vértebras encontram-se caudalmente ao corpo, enquanto a extremidade cranial apresenta uma depressão, a fossa da vértebra. As incisuras vertebrais caudal e cranial unem-se, dando origem aos forames intervertebrais, que dão passagem aos nervos espinhais torácicos.

1529. Descrição anatômica das vértebras lombares de jacaré-açu. Ferraz, J.R.S.²; Santos, A.L.Q.¹; Gomides, R.S.¹; Bento, L.R.T.²; Moura, C.R.²; Oliveira, E.A.²; Batista, C.M.R.² (1) FAMEV, UFU; (2) Med. Veterinária, FIPLAC. E-mail: joseferaz@cabonet.com.br.

Várias espécies de animais selvagens chamam a atenção dos pesquisadores no intuito de obter mais informações que serão úteis no desenvolvimento do conhecimento da comunidade científica. Uma dessas espécies é o *Melanosuchus niger* (Spix, 1825), conhecido popularmente como jacaré-açu e tido como o maior predador da América Continental, com registros que atingem até 6 m de comprimento total. O objetivo deste estudo foi determinar os aspectos anatômicos das vértebras lombares do *Melanosuchus niger*. Um jacaré açu, adulto, fêmea, proveniente de morte natural foi enviado ao LAPAS. No laboratório foi feita a incisão de pele e a dissecação da coluna vertebral. Toda a musculatura da região da coluna foi removida, e após, a própria coluna vertebral foi submetida a corrosão em solução aquosa de carbonato de cálcio, de modo a ficar somente as estruturas ósseas. Observou-se que as vértebras lombares são em número de cinco. Seus processos transversais começam mais longos e vão se encurtando, sendo que na penúltima e última vértebras eles são poucos desenvolvidos e se dirigem ligeiramente para trás. O corpo da vértebra é longo e a face ventral é lisa. As incisuras caudal e cranial são profundas e formam os forames vertebrais laterais. Os processos articulares craniais e caudais se assemelham com a das outras vértebras, são bem desenvolvidas e apresentam suas facetas planas. Os processos espinhosos são semelhantes aos das vértebras torácicas, bem desenvolvidos e apresentando a forma laminar.

1530. Análise do antioxidante glutathione em jacarés-do-pantanal. Machado, D.P.¹; Mourão, G.²; Hermes-Lima, M.¹ (1) Depto. Bio Celular, UnB; (2) EMBRAPA-Pantanal. E-mail: dpmachado@unb.br. Apoio: CNPq, PRONEX, IFS.

O estresse oxidativo é um processo natural que pode ocorrer em vários organismos após mudanças bruscas no metabolismo. Isto pode ocorrer na recuperação de períodos onde a disponibilidade de oxigênio, umidade ou temperatura é modificada. Alguns animais apresentam ativação do sistema de defesa antioxidante durante estes períodos, o que protege suas biomoléculas de dano oxidativo. Existe ainda, a hipótese de que danos oxidativos estão associados aos sintomas do envelhecimento. A relação do sistema de defesa antioxidante com o envelhecimento foi analisada em jacarés-do-pantanal, *Caiman yacare*. Os animais foram capturados nas proximidades da Fazenda Nhumirin (Embrapa-Pantanal), na sub-região de Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. Duas expedições foram realizadas: julho de 2001 (inverno) e março de 2002 (verão). Os animais capturados no inverno foram divididos em jovens (n=8) e adultos (n=6). No verão foram capturados animais jovens (n=6) e recém-nascidos (RN, n=10). Após a decapitação, cérebro, rim e fígado foram retirados e criopreservados para determinação conteúdo de glutathione total (GSH-eq) e oxidada (GSSG). Nos animais do verão, o conteúdo de GSH-eq no rim dos jovens ($2805,51 \pm 504,23$ nmol/g tec) foi 36% e 46% maior que em fígado e cérebro, respectivamente ($2054,79 \pm 284,15$ e $1923,48 \pm 123,1323$ nmol/g tec). O fígado dos jacarés jovens apresentou o maior conteúdo de GSSG ($326,93 \pm 57,35$ nmol/g tec). Jovens apresentaram, nos três órgãos, níveis de GSSG 137%-156% maiores que o grupo RN ($p < 0,05$). Isto indica que os animais jovens podem estar sujeitos a um maior estresse oxidativo que RN, confirmando estudos prévios onde se determinou a peroxidação lipídica e oxidação de proteínas por oxí-radicalis. Assim, podemos afirmar que na transição entre RN e jovens, onde há grande aumento de taxa metabólica, ocorra estresse oxidativo fisiológico.

1531. Montagem de etograma para avaliação comportamental de *Caiman latirostris*, na Fund. Zoo-Botânica de BH. Teixeira, B.¹; Young, R.J.²; Mello, H.E.S.³ (1) ICBS, PUC-Minas; (2) Mestrado em Zoo, PUC-MG; (3) Sessão de Répteis, Zoo-BH. E-mail: brunobiologia2003@yahoo.com.br.

Muitos métodos de utilização econômica e conservação têm sido aplicados em vários países do mundo com as diversas espécies de crocodilianos, o que pode ter contribuído para que *Caiman latirostris* tenha saído da lista dos animais ameaçados de extinção, apesar de pertencer à lista de espécies ameaçadas em Minas Gerais. Por isso se faz necessário um maior estudo sobre as espécies que vem sendo utilizadas nestes programas. Como parte deste projeto, foi realizada a montagem do etograma de *C. latirostris*. O etograma servirá de base para estudos posteriores na avaliação de comportamentos reprodutivos em cativeiro. Também servirá para analisar a variação comportamental, com registro dos números de inatividade e comportamentos que exijam movimentos do animal, para que possa ser avaliados o nível de atividade e suas variações no decorrer do dia. Os dados foram coletados de setembro a novembro com trinta e cinco horas de observação, nos turnos da manhã, da tarde e da noite no zoológico de BH. O estudo foi feito com três animais, um macho adulto e duas fêmeas adultas. Foram identificados trinta e quatro tipos diferentes de comportamentos, sendo estes separados em sete categorias, sendo elas: cinco reprodutivos, três de busca e apreensão de alimentos, duas de agressividade, cinco de manutenção, seis de deslocamento, duas de comunicação sonora e onze de comportamentos parados, de vigília ou de termorregulação. Não foram registrados outros comportamentos até o momento. Este etograma poderá ser padrão para o estudo de *C. latirostris* para que comparações futuras sejam feitas, o etograma possui a plasticidade de incorporar novos comportamentos não visualizados e de se utilizar somente os comportamentos que serão importantes para o estudo. O estudo comportamental de jacaré-de-papo-amarelo, em cativeiro, vem fornecer subsídios para o conhecimento da espécie, possibilitando melhorias de manejo e contribuindo para programas de conservação.

1532. Morfometria em *Caiman crocodilus* e *Melanosuchus niger* (Crocodylia, Alligatoridae) de exemplares do rio Javaés-TO. Salera Jr., G.¹; Malvasio, A.² (1) NATURATINS; (2) UFT. E-mail: salerajunior@yahoo.com.br. Apoio: Instituto Ecológica, Earthwatch Institute.

Caiman crocodilus (jacaré-tinga) e *Melanosuchus niger* (jacaré-açu), são espécies de crocodilianos da fauna brasileira com alto índice de caça ilegal para aproveitamento da carne e do couro. Não há na literatura levantamento morfométrico sobre as populações destas espécies do rio Javaés, entorno do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins. Este estudo se propõe a verificar variações morfométricas entre as espécies, destacando algumas proporções corporais e defeitos referentes à morfologia externa. Foram estudados 17 exemplares de *C. crocodilus* e 05 de *M. niger*. A coleta dos indivíduos ocorreu durante os meses de setembro e outubro/2003, no rio Javaés, no período das 19:00 às 00:00h. Para a captura, utilizou-se laço do tipo cambão e celibrim. A contenção da boca e membros se deu com fita adesiva e cordas. Foram realizadas as seguintes medidas: comprimento da cabeça (Cc), do corpo (Cco), da cauda (Cca), e massa (M). Utilizaram-se balanças com precisão de 1g e 100g, em função do tamanho do exemplar. Em seguida, registrou-se os animais apresentavam ausência de dedos, unhas e parte da cauda. As medidas registradas para *C. crocodilus* foram (Cc: 12,51cm, limites 6,49-19,6cm; Cco: 45,35cm, limites 22,2-71,9cm; Cca: 41,0cm, limites 20,2-59,4cm, e M: 2.960,20g, limites 242,1-8.200,0g). Para *M. niger*, as medidas registradas foram: (Cc: 25,2cm, limites 15,5-47,0cm; Cco: 91,0cm, limites 56,0-164,0cm; Cca: 90,16cm, limites 60,2-156,0cm; e M: 40.900,0g, limites 4.400,0-160.500,0g). Foi observada a ausência de dedos nos membros anteriores e posteriores em *C. crocodilus* (n=2), ausência de unha nos membros anteriores em *M. niger* (n=1), ausência da ponta e parte dorsal da cauda, *C. crocodilus* (n=2), *M. niger* (n=2). As relações comprimento total do corpo/massa, comprimento da cabeça/cauda e comprimento da cauda/ corpo apresentam-se mais significativas em *M. niger* do que em *C. crocodilus*. Os defeitos observados em ambas as espécies estão relacionados às atividades predatórias e provavelmente às disputas intraespecíficas.

1533. Observações de termorregulação em *Caiman crocodilus* e *Melanosuchus niger* (Crocodylia, Alligatoridae), rio Javaés-TO. Malvasio, A.¹; Salera Jr., G.²; Garcia, M.C.M.¹ (1) UFT; (2) NATURATINS. E-mail: salerajunior@yahoo.com.br. Apoio: Instituto Ecológica, Earthwatch Institute.

Caiman crocodilus (jacarétinga) e *Melanosuchus niger* (jacaré-açu) são animais ectotérmicos apresentando comportamento de termorregulação que influencia suas atividades vitais. Praticamente não existem relatos deste comportamento na área de estudo (entorno do Parque Nacional do Araguaia-Tocantins). Foram registradas as estratégias de termorregulação destas espécies e relacionadas às condições ambientais (temperaturas do ar, da água e do solo). As observações de amostragem focal ocorreram nos meses de agosto e setembro/2003, cinquenta horas/espécie no período diurno (7:00h às 18:00h) com a utilização de binóculos e distância mínima de 50 metros. As temperaturas averiguadas a cada 15 minutos, foram feitas com termômetro de precisão de 1^o C. Nessas espécies, observou-se movimentos de entrada e saída da água, sendo que os exemplares apresentaram posições características em cada uma destas áreas, provavelmente vinculadas ao mecanismo de regulação termal. Na área seca, o animal podia ou não apresentar a parte ventral do tronco e a região gular em contato com o substrato. As patas se mantinham paralelas ou perpendiculares ao corpo. Os animais apresentaram movimentos constantes de abrir e fechar a boca. Na água, foram observados várias vezes movimentos de emergir e submergir, onde o animal mergulhava totalmente, ou expunha todo o corpo ou parte dele (por exemplo: apenas os olhos e parte da cabeça; olhos, parte da cabeça e focinho; tronco e cabeça;...). As temperaturas do ar, da água e da areia, oscilaram entre, 21 e 39^oC; 25 e 35^oC; 21 e 49^oC, respectivamente, sendo mais altas no período da tarde. Na relação das atividades de termorregulação às diferentes temperaturas ambientais, constatou-se para *C. crocodilus*, onde os indivíduos são encontrados a maior parte das vezes fora da água, quando a temperatura da mesma está abaixo de 30^oC, portanto, em geral, de manhã cedo estão fora da água. Tal padrão não pode ser atribuído para *M. niger*.

1534. Aspectos reprodutivos de *Mastigodryas bifossatus* (Raddi,1820). Santos, C.C.¹; Ferreira, V.L.²; Tanaka, M.O.³ (1) Pós-graduação, UFMS; (2) DAM, CPO, UFMS; (3) Depto. de Biologia, UFMS. E-mail: cyntia_ecology@hotmail.com. Apoio: CNPq.

A estratégia reprodutiva utilizada por uma espécie de ampla distribuição pode estar relacionada a sazonalidade determinada pelas condições ambientais que podem ser mais ou menos rigorosas em função da latitude. *Mastigodryas bifossatus* (Raddi,1820) (Serpentes,Colubridae) é sul americana, ovípara, diurna, terrestre com comprimento médio de 1.8m. O menor comprimento de machos e fêmeas sexualmente maduros de *M. bifossatus*, a relação entre fecundidade e reserva energética, investimento e estratégia reprodutiva conforme a latitude foram estudadas para as regiões Norte (N), Centro Oeste (CO) e Sul (S). Material do Instituto Butantan, Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e Museu Paraense Emílio Goeldi (n=107) foram considerados quanto a massa corpórea e comprimento rostro-cloacal(CRC). Foi realizado corte na porção ventro-mediana para acessar e obter o tamanho e número de ovos e folículos vitelogênicos (>8mm), comprimento e largura do testículo e massa de tecido adiposo. O volume testicular foi calculado pela fórmula para um esferóide. A menor fêmea e macho maduros apresentaram CRC no N, S e CO: 986 e 784mm, 990 e 946mm, 1104 e 890mm, respectivamente. Houve dimorfismo sexual (CRC) com fêmeas cerca de 12% maiores que machos nas regiões S e CO, mas sem diferença no N. Entretanto, a massa corpórea de fêmeas do N foi maior que de fêmeas do S e CO. Os folículos foram mais numerosos em fêmeas do S, mas em média são maiores naquelas do N. Nos quatro indivíduos ovados o tamanho médio do ovo foi de 44mm. O volume testicular está relacionado com a massa de tecido adiposo (r=0,66 p<0,001) e massa corpórea (r=0,83 p<0,001). Não houve relação entre a massa de tecido adiposo e a fecundidade de fêmeas. Existem diferenças reprodutivas em *M. bifossatus* entre as regiões, havendo necessidade de intensificar a amostragem para avaliar os fatores que influenciam as características reprodutivas dessa espécie.

1535. A fauna de serpentes da região da Usina Hidrelétrica de Piraju-SP e importância da conservação de fragmentos florestais. Pereira, D.N.; Marques, O.A.V. Lab. Herpet., Inst. Butantan. E-mail: donibut@uol.com.br. Apoio: CNPq, FAPESP, Cia. Bras. Alumínio, Gaia c. Ambiental.

Poucas regiões do Brasil são bem amostradas quanto à fauna de serpentes. O sudoeste paulista apresenta esta lacuna informativa e severa destruição de sua cobertura vegetal, principalmente da floresta estacional semi-decídua. A cidade de Piraju, localizada nessa região do estado (23° 12' S, 49° 23' W), tem sua fisionomia caracterizada pela presença de formações predominantemente abertas (áreas de agropecuárias e remanescentes de cerrados) e fragmentos de ambientes florestais (matas ciliares e floresta estacional semi-decídua). A construção e a formação do lago da Usina Hidrelétrica de Piraju (UHE-Piraju) contribuíram ainda mais para estas alterações, havendo então a necessidade de compensações ambientais, sendo o manejo de fauna uma delas. O presente trabalho, que acompanhou o manejo de fauna, possibilitou caracterizar a composição faunística e o uso de ambiente das espécies encontradas na região. Entre 2002 e 2003 foram capturados 270 espécimes de serpentes na área de influência direta e entorno da UHE-Piraju. Utilizou-se três métodos para a captura dos animais: procura limitada por tempo, coleta por terceiros e armadilhas de interceptação e queda (pitfall-traps). Foram registradas 27 espécies em cinco famílias: Anomalepididae (n=1), Boidae (n=1), Elapidae (n=1), Viperidae (n=3) e Colubridae (n=21). A maioria das espécies (n=24) é frequentemente encontrada em outras áreas perturbadas do interior paulista. Entretanto, três serpentes (*Chironius laevicollis*, n=5; *Sordellina punctata*, n=8 e *Bothrops jararacussu*, n=2) são típicas de Floresta Ombrófila Densa da Serra do Mar e baixada litorânea e os registros das mesmas em outras regiões são escassos e duvidosos. Em Piraju, essas três espécies foram encontradas somente associadas aos fragmentos florestais. Outras espécies como *Spilotes pullatus*, *Liophis reginae*, *Philodryas aestivus* e *P. olfersii* – com maior valência ecológica – também utilizam predominantemente esses fragmentos. O presente estudo indica que a preservação dessas áreas

pode garantir a existência de elementos faunísticos típicos da Mata Atlântica em outras áreas além da Serra do Mar.

1536. Variação sazonal da temperatura corpórea em jibóias, *Boa constrictor amarali*. Bovo, R.P.; Micheli, M.A.; Abe, A.S.; Andrade, D.V. Depto. de Zoologia, Unesp-RC. E-mail: rp-bovo@rc.unesp.br. Apoio: FAPESP, CNPq.

Para regular a temperatura corpórea (TC), as serpentes dependem de fontes externas de calor e de ajustes comportamentais. Em geral, o controle da TC é alcançado através da escolha de ambientes quentes ou frios, cuja disponibilidade pode variar ao longo das estações. A fim de entender os efeitos desta variação sazonal na disponibilidade de nichos térmicos sobre o controle da TC em serpentes, nós registramos a TC de jibóias, *Boa constrictor amarali*, continuamente por um período de 361 dias. Para tanto sensores/registadores de temperatura (TidBits, Hobbo) foram implantados cirurgicamente na cavidade peritonial dos animais e programados para registrar leituras de temperatura em intervalos de 16 minutos. As serpentes (n = 7), portando os sensores, foram mantidas em um recinto (10 x 5 m) ao ar livre com áreas de sol, sombra e abrigo, no município de Rio Claro, SP, durante o período de registro da TC. Não houve diferença significativa na TC máxima atingida pelas serpentes nas diferentes estações do ano (primavera 33,7°C; verão 34°C; outono 33,1°C; inverno 33°C). No entanto, a TC média durante o inverno (25,3°C) foi significativamente menor do que aquelas observadas nas demais estações (primavera 26,3°C; verão 27,9°C; outono 26,9°C). A TC média durante o verão foi maior do que todas as outras estações. A TC mínima durante o inverno (18,1°C) foi significativamente menor do que aquelas observadas nas outras estações (primavera 21°C; verão 22,1°C; outono 21°C). Portanto, nossos dados indicam que a queda na temperatura ambiente durante o inverno pode impedir que uma TC ótima de atividade seja atingida por *B. C. amarali*. Essa queda na TC durante o inverno, porém, não impede a atividade das jibóias durante esta estação. De fato, mesmo durante o inverno, *B. c. amarali* continua a se alimentar e é freqüentemente avistada assoalhado.

1537. Biologia reprodutiva e aspectos da dieta de *Liophis poecilogyrus poecilogyrus* (Wied, 1825) (Serpentes, Colubridae). Pinto, R.R. Depto. de Vertebrados, MN/UFRJ. E-mail: robertarich@mn.ufrj.br. Apoio: FAPERJ.

Liophis poecilogyrus poecilogyrus está disposta nos estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Sendo restrita somente a Mata Atlântica e não encontrada em altitudes elevadas. Os dados referentes ao ciclo reprodutivo desta serpente sugerem desovas múltiplas, sendo encontrados folículos em vitelogênese durante todo o ano assim como a presença de ovos, caracterizando um padrão reprodutivo não estacional ou contínuo. Esta serpente não apresentou dimorfismo sexual em relação ao tamanho e a maturidade sexual é mais tardia nas fêmeas que em machos. A subespécie em questão apresentou ainda um caso de intersexo, uma fêmea (IB 28842; comprimento rostro-cloacal = 618 mm e comprimento caudal = 165 mm) que foi coletada no distrito de Araguaia do município de Marechal Floriano do Estado do Espírito Santo (20° 28'S; 40° 50'W), apresentando folículos embrionários bem desenvolvidos (diâmetro = 6,4 mm) e com presença de um músculo retrator de hemipênis ao lado esquerdo das glândulas anais. *Liophis poecilogyrus poecilogyrus* se alimenta estritamente de anuros, em especial os da família Bufonidae, que são em geral os anfíbios de maior incidência nestas regiões. O padrão do tipo não estacional desta subespécie pode estar relacionado com o tipo de presas de que ela se alimenta, já que espécies que se alimentam de presas abundantes tendem a se reproduzir o ano todo, além disso, o clima da região Sudeste é bastante favorável para que não haja redução alguma de atividade por parte desta serpente.

1538. Ecologia de *Pseudablades agassizii* (Serpentes: Colubridae) no Brasil. Stender-Oliveira, F.¹; Sawaya, R.J.²; Marques, O.A.V.¹ (1) Lab. Herp. Inst. Butantan; (2) Depto. Zoologia, UNICAMP. E-mail: fernandastender@butantan.gov.br. Apoio: FUN-DAP, CNPq, FAPESP.

Biometria, dieta, reprodução e atividade sazonal de *Pseudablades agassizii* foram caracterizadas a partir da dissecação de 124 exemplares, 100 depositados na Coleção Herpetológica do Instituto Butantan e 24 coletados na Estação Ecológica de Itirapina, SP. Entre os 16 indivíduos (12,9%) com conteúdo alimentar, foram encontradas aranhas Lycosidae (42,1%), Ctenidae (*Ctenus taeniatus*; 10,5%), Titanocidae (*Goeldia* sp.; 5,2%) e Actinopodidae (*Actinopus* sp.; 5,2%); um escorpião Bothriuridae (*Bothriurus araguayae*; 5,2%); um lagarto Gymnophthalmidae (*Micrablepharus* sp.; 5,2%) e fragmentos de insetos (21%). A dieta baseada em aranhas já foi documentada previamente, mas não há registros de consumo de vertebrados – presa habitual entre outros Philodryadini. As fêmeas são significativamente maiores e mais robustas que os machos, fato provavelmente associado à reprodução. Ao contrário do que tem sido observado em diversas serpentes, não foi constatada diferença significativa no tamanho relativo da cabeça entre os sexos – o que poderia estar relacionado à ingestão de presas pequenas. A menor fêmea madura apresentou 226 mm de comprimento rostro-cloacal (CRC) e o menor macho maduro 200 mm de CRC. As fêmeas atingem a maturidade sexual mais tardiamente que os machos. O recrutamento dos filhotes ocorre principalmente em fevereiro. O ciclo reprodutivo das fêmeas parece ser sazonal com pico na estação chuvosa (outubro – março). A largura e volume relativos do ducto deferente e testículos, respectivamente, foram maiores de janeiro a maio, indicando que o ciclo reprodutivo dos machos também é sazonal. Com relação à atividade sazonal, machos maduros foram coletados principalmente de fevereiro a abril, ao passo que fêmeas maduras foram mais abundantes entre outubro e janeiro. Ciclo testicular e vitelogênese apresentam picos em épocas distintas. Provavelmente, a cópula ocorre no final da estação chuvosa, coincidindo com o pico de atividade dos machos. É possível que fêmeas estoquem espermatozoides durante a estação seca até a chuvosa, quando ocorre vitelogênese e ovulação.

1539. Comunidade de serpentes em Passo Fundo, norte do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. Zanella, N.¹; Cechin, S.Z.² (1) UPF; (2) UFSM. E-mail: zanella@upf.tche.br.

Recentemente, no Brasil, alguns estudos sobre comunidades de serpentes foram realizados na Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal, Mata de Araucária e Campos Sulinos. Apesar disto, o estudo de comunidades de serpentes está muito aquém de outros grupos estudados. O estudo de uma comunidade de serpentes foi desenvolvido em Passo Fundo, RS (28° 15' S e 52° 24' W), com o objetivo de registrar a riqueza e a abundância relativa de serpentes em uma área, bem como padrões ecológicos (reprodução e uso do ambiente). Os métodos de coleta utilizados foram a procura visual, armadilhas de queda e encontro por terceiros, com um total de 1.011 horas/homem de procura. A área de estudo compreende ambientes de campo e floresta. Foram encontradas 19 espécies distribuídas em 3 famílias: Colubridae: *Atractus* sp. nov., *Chironius bicarinatus*, *Echinantera cyanopleura*, *E. poecilopogon*, *Helicops infrataeniatus*, *Liophis flavifrenatus*, *L. jaegeri*, *L. miliaris*, *L. poecilogyrus*, *Oxyrhophus rhombifer*, *Philodryas aestivus*, *P. patagoniensis*, *Pseudablades agassizii*, *Tomodon dorsatus*, *Thamnodynastes* cf. *strigatus*; Elapidae: *Micrurus altirostris* e *M.* sp. nov.; Viperidae: *Bothrops alternatus* e *B. neuwiedi*. As espécies mais abundantes foram *T. strigatus* (17%), *E. cyanopleura* (15%), *B. alternatus* (13%) e *L. poecilogyrus* (12%). Das espécies coletadas, 11 são comuns às duas áreas (58%), evidenciando adaptação a ambientes heterogêneos. As espécies *Echinantera cyanopleura* e *E. poecilopogon* são tipicamente de áreas florestadas e *Liophis flavifrenatus* e *Atractus* sp. de áreas abertas.

1540. Estudo preliminar da microornamentação das escamas dorsais de *Echinanthera* Cope, 1894 (Serpentes, Colubridae). Ribeiro, S.L.B.; Santos-Jr, A.P.; Lema, T. PUCRS. E-mail: siherp@hotmail.com. Apoio: CNPq.

Echinanthera é um gênero formado por serpentes de pequeno a médio porte, dentição áglifa, diurnas e de hábitos criptozóicos. Apresenta ampla distribuição na América do Sul, ocorrendo desde a Guiana Francesa até o Uruguai. Na busca de novos caracteres específicos que contribuam com a taxonomia do grupo, está sendo realizada a análise microdermatográfica das escamas dorsais do gênero. Das 12 espécies que compoem o gênero foram analisadas: *E. affinis*, *E. bilineata*, *E. cyanopleura*, *E. melanostigma*, *E. occipitalis*, *E. persimilis*, *E. poecilopogon* e *E. undulata* totalizando 18 espécimes. A metodologia e identificação seguiram Price (1982) e Moura-Leite (2001). As amostras foram analisadas em microscópio eletrônico de varredura, na posição ântero-longitudinal. Observaram-se as escamas em três porções: mediana, anterior e posterior em aumentos de 4000X, 8000X e 18000X. Na porção mediana observou-se variação interespecífica. *E. occipitalis* apresentou padrão equinado com projeções irregulares intercaladas por colunas longitudinais distintas nos espécimes do Pará, e padrão fasciculado rebaixado nos espécimes do Rio Grande do Sul, evidenciando variação intraespecífica. As demais espécies analisadas apresentaram padrão equinado, variando na forma e tamanho das projeções e na disposição das fileiras transversais. Com exceção de *E. bilineata*, as espécies apresentaram perpendicularmente as fileiras transversais colunas longitudinais descontínuas, formadas por projeções maiores e sobrepostas. Na porção anterior *E. bilineata*, *E. melanostigma*, *E. occipitalis*, *E. persimilis* e *E. poecilopogon* mantiveram o padrão da porção mediana, sendo as fileiras transversais mais uniformes e distintas e as colunas longitudinais pouco perceptíveis. Em *E. affinis* o padrão equinado torna-se rebaixado com projeções mais alongadas e pouco perceptíveis. Em *E. cyanopleura* diferiu da porção mediana por apresentar projeções menores e fileiras transversais bem definidas sob fundo vermiculado. Na porção posterior todas as espécies apresentam o padrão estrioreticulado, variando na forma, tamanho e disposição das projeções que ornamentam as linhas do retículo.

1541. Análise preliminar da variação em *Echinanthera occipitalis* (Jan, 1863) (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae). Santos-Jr, A.P.; Lema, T.; Di-Bernardo, M. PUCRS. E-mail: alphredojr@hotmail.com. Apoio: CNPq.

Echinanthera occipitalis distingue-se das demais espécies do gênero pelo número das fileiras de escamas dorsais, coloração e morfologia hemipeniana. Apresenta ampla distribuição, ocorrendo no Brasil, nordeste do Peru, sudeste da Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e Uruguai, e grande variação morfológica, pelo que se acredita constituir um complexo de espécies. Esse trabalho tem como objetivo a revisão taxonômica da espécie. Foram analisados 146 espécimes das coleções CEUCH, CHUNB, IB, MCN, MCP, MPEG e UEFS. Os espécimes foram separados em 3 amostras de acordo com o padrão cromático: morfo 1) apresenta dois pares de manchas brancas bem delineadas, um no topo da cabeça (região látero-posterior dos parietais) e outro na região nugal (Estado do Pará, Brasil); morfo 2) com apenas um par de manchas bem delineadas no topo da cabeça (Nordeste do Brasil) e morfo 3) manchas do topo da cabeça presentes ou ausentes, quando presentes não são bem delineadas e fundem-se com linha clara longitudinal que se estende desde o focinho até a região temporal (Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, oeste do Pará, sudoeste da Bahia e Tocantins). Foram analisados dois caracteres merísticos, subcaudais (SC) e ventrais (VE) e sete morfométricos, comprimento da cauda (CCA), comprimento rostro-loacal (CRC), comprimento da cabeça (CCB), largura da cabeça (LCB), altura da cabeça (HCB), altura do loreal (HLO) e comprimento do loreal (CLO). Após uma análise de variância (Anova) para os caracteres merísticos e co-variância (Ancova, utilizando CRC como co-variante) para os caracteres morfométricos, observou-se que existe diferença significativa, tanto em machos quanto em fêmeas, nas VE ($p < 0,001$, $n=126$), no CCA ($p < 0,05$, $n=111$), na LCB ($p < 0,05$, $n=113$) e no CLO ($p < 0,001$, $n=128$), nos possibilitando separar as três amostras em populações distintas. Esse resultado corrobora a hipótese de que possa existir mais de uma espécie sob o nome *E. occipitalis*.

1542. Filogenia Molecular do Gênero *Echinanthera* (Serpentes, Colubridae). Vianna, F.S.L.¹; Graziotin, F.G.²; Di-Bernardo, M.²; Fernandes, R.³; Franco, F.L.⁴; Bonatto, S.L.¹ (1) CBGM - PUCRS; (2) MCT-PUCRS; (3) Museu Nacional-RJ; (4) Instituto Butantan. E-mail: fevianna@pop.com.br. Apoio: CNPq, FAPERGS, PUCRS.

O gênero *Echinanthera*, subfamília Xenodontinae, ocorre na América do Sul, estando todas espécies representadas no Brasil. Existem controvérsias quanto sua posição filogenética e sua constituição. Para Di-Bernardo, o gênero apresenta 12 espécies, mas Myers & Cadle acreditam que seis destas pertencem ao gênero *Taeniophallus*. O objetivo deste estudo é inferir a filogenia molecular do gênero *Echinanthera* e grupos próximos. Foram amplificados 1,2 Kpb do gene mitocondrial para o citocromo b de dezenove espécimes: quatro *E. cyanopleura*, cinco *E. affinis*, três *E. occipitalis*, duas *E. cephalostriata*, duas *E. poecilopogon*, uma *E. undulata* e duas *Psomophis*. Foram também amplificados 900 pb do gene ND4 de onze espécimes: uma *E. cyanopleura*, três *E. affinis*, duas *E. poecilopogon*, duas *E. cephalostriata* e três *E. occipitalis*. Os produtos de PCR foram seqüenciados, as seqüências alinhadas com o programa ClustalX e editadas no programa BioEdit. A saturação em transições e transversões foi avaliada no programa DAMBE. As árvores filogenéticas foram estimadas pelo programa MEGA 2.1 utilizando Neighbour-Joining com Kimura-2-parâmetros e Máxima Parcimônia. Análises de bootstrap foram conduzidas para os dois métodos. Verificou-se saturação de transições na terceira posição do códon, sendo esta retirada da análise. 655 pb (78 polimórficos) e 568 pb (161 polimórficos) foram avaliados para os genes cyt b e ND4, respectivamente. Para a análise das relações filogenéticas foram incluídas seqüências depositadas no GenBank: seis xenodontíneos, quatro dipsadíneos, cinco colubríneos e dois elapídeos. A topologia das árvores para os dois genes aparentemente indica que o gênero *Echinanthera* (sensu Di-Bernardo) não é monofilético, pois *E. occipitalis*, posiciona-se entre os colubríneos e xenodontíneos. Dentre as espécies de *Echinanthera* analisadas, pôde-se inferir a filogenia, com alto suporte, como sendo: (((*E. cyanopleura*, *E. cephalostriata*) *E. undulata*) *E. poecilopogon*) *E. affinis*). Essa análise ainda corrobora a de outros estudos moleculares que sugerem que muitas das subfamílias de colubrídeos são parafiléticas.

1543. Estratégias reprodutivas influenciam a atividade sazonal de cobras-corais do gênero *Micrurus*?. Rodrigues, M.G.; Almeida-Santos, S.M.; Marques, O.A.V. Lab. Herpetol., Inst. Butantan. E-mail: rodrigues@butantan.gov.br. Apoio: FUNDAP, CNPq e FAPESP.

As cobras corais do gênero *Micrurus* incluem duas linhagens monofiléticas que podem ser reconhecidas pelo padrão de coloração: um grupo possui anéis pretos em mônades e outro anéis em tríades. Caracteres morfológicos e moleculares corroboram o monofilismo destes grupos. Além disso, os dois grupos também podem ser diferenciados por suas estratégias reprodutivas. No grupo com mônades as fêmeas possuem um curto período de vitelogênese na primavera, quando ocorre o acasalamento e no de tríades a vitelogênese é mais prolongada, havendo acasalamento e combate no outono. No presente trabalho procuramos verificar se diferentes estratégias reprodutivas existentes em cada grupo podem influenciar no padrão de atividade. Para isso foram utilizados dados da recepção do Instituto Butantan para avaliar a frequência mensal de coleta, ao longo de 8 anos, de 1.590 exemplares de três espécies do sudeste do Brasil pertencentes aos dois grupos (*M. corallinus*-mônades, *M. frontalis* e *M. lemniscatus*-tríades). Existe aumento significativo no número de indivíduos coletados de *M. frontalis* e *M. lemniscatus* durante o outono ($X^2 = 15,51$, $P < 0,0001$ e $X^2 = 26,69$, $P = 0,0001$). Em *M. corallinus* não há pico de coleta no outono e sim na primavera, quando um número significativamente maior de espécimes foi coletado ($X^2 = 26,90$, $P = 0,0001$). Esses dados indicam que as espécies com padrão em tríades estão mais ativas no outono - o que seria causado pela existência de combate entre machos e acasalamento, que ocorrem nessa época. O pico de atividade durante a primavera em *M. corallinus* corresponde a época de acasalamento e período de vitelogênese - quando há maior necessidade de termoregulação por parte das fêmeas. No caso de *M. frontalis* e *M. lemniscatus* o período de vitelogênese é mais

amplo e conseqüentemente a atividade termoregulatória das fêmeas deve ser mais distribuída ao longo do ano.

1544. Efeitos do fracionamento do alimento sobre a ação dinâmica específica em serpentes *Crotalus durissus terrificus*. Fuga, A.; Abe, A.S.; Andrade, D.V. Depto. de zoologia, Unesp - RC. E-mail: adrifuga@yahoo.com.br. Apoio: FAPESP, CNPq.

A biologia alimentar de algumas espécies de serpentes pode ser caracterizada pela ingestão ocasional de presas com massas relativamente grandes. O tamanho máximo da presa que uma serpente é capaz de ingerir é geralmente ditado por limitações morfológicas. Porém, uma forma alternativa de aumentar a massa do alimento, sem que o tamanho da presa exceda a capacidade predatória da serpente, é a ingestão simultânea de múltiplos itens de tamanho sub-máximo. As conseqüências fisiológicas deste fracionamento do alimento permanecem desconhecidas para serpentes. Portanto, neste trabalho, nós comparamos a resposta metabólica de cascavéis, *Crotalus durissus terrificus*, alimentadas com: (1) uma única presa (rato) de massa equivalente a 30% da massa corpórea da serpente; ou, (2) com uma massa de alimento também equivalente a 30%, porém, fracionada em 3 ratos de massa relativa de 10% cada. A taxa metabólica das serpentes foi determinada através das taxas de consumo de oxigênio, o qual foi medido através de um sistema de respirometria automatizada (Sable Systems) a 30 graus Celsius. A taxa metabólica das serpentes em jejum foi de cerca de 55 mlO₂.kg⁻¹.h⁻¹. Após a alimentação, a taxa metabólica foi significativamente elevada em serpentes alimentadas com presas únicas (375,7 mlO₂.kg⁻¹.h⁻¹) ou múltiplas (417,1 mlO₂.kg⁻¹.h⁻¹). O tempo para atingir estes valores máximos foi de 25 e 28 horas para serpentes alimentadas com presas múltiplas ou únicas, respectivamente. Após atingir estes valores máximos, a taxa metabólica retornou paulatinamente aos valores medidos durante o jejum dentro de 6 a 7 dias após a ingestão do alimento. Portanto, o padrão de variação do metabolismo durante a digestão de *C. d. terrificus* parece não ter sido afetado pelo fracionamento do alimento sendo que nenhuma das variáveis investigadas diferiu estatisticamente entre os grupos experimentais.

1545. Distribuição geográfica e restrição de habitat de *Micrurus decoratus* (Serpentes, Elapidae). Terribile, L.C.; Silva Jr., N.J. Universidade Católica de Goiás. E-mail: levicarina@terra.com.br.

A serpente *Micrurus decoratus* pertence ao grupo das corais de tríades, uma espécie pouco conhecida e estudada. A literatura científica apresenta uma área de distribuição ampla através da Mata Atlântica, citando sua ocorrência nos Estados do Sudeste e Sul do Brasil. Porém, é uma espécie muito rara e, devido à devastação da Mata Atlântica que pode comprometer sua conservação, foi realizada uma revisão através dos dados de procedência dos espécimes registrados nas coleções científicas para delimitar a distribuição atual da espécie. Os resultados revelaram uma distribuição muito mais restrita do que àquela citada em estudos anteriores. *Micrurus decoratus* ocorre atualmente em áreas isoladas da região Sudeste, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e extremo Sul de Minas Gerais. Na região Sul do Brasil, um único exemplar foi coletado no Estado do Paraná, e sua ocorrência mais ao sul (SC e RS) não foi comprovada. A comparação desta distribuição com mapas de relevo e vegetação nativa atual das regiões Sul e Sudeste confirmam uma distribuição vertical extrema, entre 700 e 1.500 m, e exclusiva nos remanescentes florestados da Mata Atlântica. Estudos demonstram a intensa aceleração do processo de destruição da Mata Atlântica em período recente, comprometendo regiões onde estão localizados importantes centros de endemismos. É provável que a distribuição restrita e fragmentada já represente uma ameaça à *Micrurus decoratus* e nos parece óbvio que sua população está em declínio, devido à raridade com que é encontrada na natureza, refletida indiretamente no reduzido número de exemplares colecionados. Assim como as espécies de serpentes *Bothrops alcatraz*, *B. insularis*, *B. pirajai* e *Dipsas albifrons carvalhoi* da Mata Atlântica já fazem parte da lista de ameaçadas devido ao endemismo e perda de habitat, também *M. decoratus* pode ser considerada sob ameaça de extinção devido a pressão antrópica sobre seu habitat.

1546. Levantamento da ofidofauna em áreas de cerrado marginal no nordeste do Brasil. Brito, M.P.L.¹; Costa, J.C.L.¹; Andrade, G.V.² (1) Bolsista PET/SESu/MEC; (2) Depto de Biologia, UFMA. E-mail: patriciabrito@click21.com.br. Apoio: CNPq/PELD/ECOCEM/TROPEN, Comercial e Agrícola Paineiras Ltda..

A composição e a diversidade das comunidades de serpentes do Cerrado são pouco conhecidas, principalmente no que diz respeito ao cerrado marginal do nordeste, já que a maioria dos estudos existentes concentra-se em áreas de cerrado na região central do Brasil. Apresentamos aqui resultados do levantamento da ofidofauna realizado em áreas de Cerrado, no município de Urbano Santos (3°20'S; 43°09'W), nordeste do estado do Maranhão, desde junho de 2003. Amostramos três fitofisionomias (mata ciliar, cerrado *sensu strictu* e cerradão) e um eucaliptal. Em cada um destes ambientes realizamos observações cronometradas, totalizando 120 horas/observador, e instalamos seis linhas com armadilhas do tipo *pitfall*, cada linha com 4 baldes de 37 litros distanciados 15m entre si, totalizando um esforço de 6912 baldes/dia. Registramos também encontros ocasionais e exemplares coletados por terceiros. Obtivemos 51 espécimes distribuídos em 4 famílias, 21 gêneros e 25 espécies, com a maior representatividade em Colubridae (20 sp) seguida de Boidae (2 sp), Viperidae (2 sp) e Elapidae (1 sp). Ao contrário do registrado para áreas amazônicas, o encontro das serpentes deu-se predominantemente durante o dia (16 sp). Das espécies registradas, 44% apresentaram hábito terrícola, 28% arbóricola, 16% aquático e 12% criptozóico. Detectou-se sintopia nos gêneros *Chironius* (2 spp), *Helicops* (2 spp) e *Oxybelis* (2 spp), sendo os três registrados para a área de mata ciliar. *Waglerophis merremii* (6 indivíduos), *Leptodeira annulata* (3 indivíduos), e *Thamnodynastes pallidus* (8 indivíduos), são comumente encontradas na região, sendo que já observamos esta última em concentrações de até 12 indivíduos em áreas de vocalização de anfíbios. Os métodos de armadilhas e observações cronometradas combinados foram insuficientes na amostragem dos ofídios, contribuindo com 6 exemplares de 5 espécies. Os encontros ocasionais ou coletas por terceiros, geralmente moradores locais, totalizaram 45 exemplares e 23 espécies, sendo importantes para a complementação do levantamento.

1547. Composição Faunística de Serpentes da Região de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, Minas Gerais, Brasil. Silveira, A.L.¹; Pires, M.R.S.¹; Cotta, G.A.²; Costa, R.C.¹ (1) LZV / DECBI / UFOP; (2) FUNED. E-mail: biosilveira@yahoo.com.br. Apoio: FAPEMIG.

A composição da fauna de serpentes foi estudada nos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, MG, Brasil. Esta área apresenta clima tropical de altitude e uma vegetação transitória entre Cerrado e Mata Atlântica. Foi realizado um inventário de serpentes no período de 06/2000 a 05/2003, através de coleta dos animais em encontros diretos no campo e em postos de coleta implantados em 15 localidades. Também foram consultadas coleções ofidológicas. Foram registradas 51 espécies de serpentes, em 29 gêneros e cinco famílias: Leptotyphlopidae (1,96 %): *Leptotyphlops* gr. *albifrons*; Tropicodphiidae (1,96 %): *Tropicodphis paucisquamis*; Viperidae (7,84 %): *Bothrops alternatus*, *B. jararaca*, *B. newi*, *Crotalus durissus*; Elapidae (3,92 %): *Micrurus frontalis*, *M. lemniscatus*; Colubridae: *Apostolepis* sp. nov., *A. assimilis*, *Atractus pantostictus*, *A. zebrinus*, *Boiruna maculata*, *Chironius exoletus*, *C. flavolineatus*, *C. quadricarinatus*, *Clelia bicolor*, *C. plumbea*, *Dipsas albifrons*, *Drymoluber brazili*, *D. dichrous*, *Echinanthera affinis*, *E. melanostigma*, *E. occipitalis*, *Elapomorphus quinquelineatus*, *Erythrolamprus aesculapii*, *Helicops modestus*, *Imantodes cenchoa*, *Leptodeira annulata*, *Liophis almadensis*, *L. jaegeri*, *L. meridionalis*, *L. maryellenae*, *L. miliaris*, *L. poecilogyrus*, *Oxyrhopus clathratus*, *O. guibei*, *O. rhombifer*, *Philodryas aestivus*, *P. olfersii*, *P. oligolepis*, *P. patagoniensis*, *Pseudablades agassizii*, *Sibynomorphus mikanii*, *S. newi*, *Spilotes pullatus*, *Tantilla boipiranga*, *Thamnodynastes hypocoenia*, *Tropidodryas striaticeps*, *Xenodon newi*, *Waglerophis merremii*. Os registros de *Tropicodphis paucisquamis*, *Clelia bicolor*, *Drymoluber dichrous*, *Liophis meridionalis* e *Liophis maryellenae* constituem os primeiros para o Estado de Minas Gerais. *Atractus zebrinus* era conhecida para a Serra do Mar no sudeste brasileiro e para o sul de MG. *Tantilla boipiranga* era conhecida apenas para a localidade tipo, na Serra do Cipó, MG. *Philo-*

dryas oligolepis é conhecida apenas pelo holótipo, procedente de Mariana em 1921, e não foi encontrada novamente. *Atractus zebrianus*, *D. dichrous*, *E. melanostigma*, *L. meridionalis*, *P. oligolepis*, *T. boipiranga* e *T. paucisquamis* podem ser consideradas como presumivelmente ameaçadas de extinção em MG.

1548. Alimentação de serpentes nascidas em cativeiro com ração canina comercial - *Epicrates cechria crassus* (Linné, 1758). Silva, G.H.N.; Austregésilo-Filho, P.T.; Guerra, G.A. FAINTVISA. E-mail: georgehascimento@hotmail.com. Apoio: AESVISA.

Um dos maiores problemas na manutenção de crias de serpentes em cativeiro é a alimentação dos filhotes, uma vez que as alternativas de nutrição na natureza, na fase inicial de suas vidas, é pouco conhecido. A *Epicrates cechria crassus* (Linné, 1758), da família Boidae, conhecida vulgarmente como salamanta ou jibóia arco-íris, pertence ao grupo de serpentes não peçonhentas, de hábito noturno, alimentam-se de pequenos mamíferos, aves, lagartos e ovos. Habitam campos, locais úmidos e florestas tropicais, geralmente escondidas em amontoados de madeira e folhas. É encontrada desde a Costa Rica até o Brasil. O presente estudo teve por objetivo a observação do crescimento e ganho de peso com filhotes de *Epicrates cechria crassus* (Linné, 1758), alimentadas com ração canina comercial em laboratório. Os indivíduos nasceram no Laboratório de Ciências da Natureza da FAINTVISA - PE, provenientes de uma fêmea que estava em observação e cuidados de lesões cutâneas provenientes de ação antrópica (janeiro de 2002), que após 03 meses em cativeiro, nasceram 16 indivíduos por ovoviviparidade. As serpentes foram manualmente alimentadas com ração canina comercial em intervalos de 15 dias, recebendo em média 2g de ração por refeição (cinco grânulos) e mensalmente pesadas em balança digital, bem como aferidas as medidas de comprimento com trena em centímetros. Após 16 meses de observações, os indivíduos vivos apresentaram um ganho médio de 9g/ano de peso e crescimento médio de 12 cm/ano. Os resultados demonstraram que a utilização de ração comercial canina na alimentação de serpentes nascidas em cativeiro é viável e consiste em importante meio alternativo para a manutenção destes indivíduos para fins científicos e econômicos.

1549. Incidência de Serpentes batracóforas (Reptilia: Squamata), na região de influência do reservatório de UHE ITÁ. Attux Darelli, M.A.D.; Carneiro de Sousa, A.C.S.; Jorge da Silva, N.J.S.J. CEPB, UCG. E-mail: attux@hotmail.com.

A UHE Itá se localiza no Rio Uruguai, entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Este trabalho busca relacionar o aumento de anfíbios anuros nesta região em contraste com serpentes batracóforas. No resgate realizado durante o enchimento do reservatório da UHE Itá, foram encontradas 4 famílias de Anura, representados por 11 gêneros e 22 espécies. Entre essas famílias destaca-se Leptodactylidae, que representou 74,1% dos anuros resgatados. Esses se dividem em 5 gêneros e 10 espécies. Porém 3 espécies se destacam em frequência: *Leptodactylus gracilis* (14,2%) com 473 espécimes, *Leptodactylus mystacinus* (17,5%) com 585 e *Physalaemus cuvieri* (27,9%) com 932 espécimes. Relacionado com a alta ocorrência da família Leptodactylidae, está a grande frequência de serpentes batracóforas, durante o enchimento do reservatório. Foram encontradas apenas 3 famílias de serpentes: Colubridae, Viperidae e Elapidae. A família Colubridae foi a mais numerosa, representando 87,7% das serpentes, com a espécie *Philodryas olfersii* sendo a responsável por 63,3% de todas as serpentes, contando com 432 espécimes. Se somada aos 96 espécimes de *Thamnodynastes strigatus*, estes dois colubrídeos chegam a 528 animais, ou 77,4% de todas as serpentes. O número de *Philodryas olfersii* e *Thamnodynastes strigatus*, é surpreendentemente alto, e deve ser relacionado com a alta frequência de Leptodactylidae, já que essas serpentes se alimentam dos mesmos. A grande ocorrência de anuros pode ser explicada pela formação de habitats propícios nas áreas altas dos tributários do Uruguai, e nos alagadiços com macrófitas. A formação desses habitats pode ser explicada pelo grande período que se passou desde o desmatamento até o início do enchimento do reservatório. Essa demora proporciona o aparecimento de vegetação rasteira, aumentando a frequência de anuros. Conseqüentemente ocorreu o aumento da incidência de serpentes que se

alimentam desses anuros, caracterizando um possível efeito da ação antrópica.

1550. Acompanhamento do desenvolvimento de salamanta *Epicrates cechria crassus* (Linné, 1758) - Boidae, nascidas em cativeiro. Silva, G.H.N.; Austregésilo-Filho, P.T.; Guerra, G.A. FAINTVISA. E-mail: georgehascimento@hotmail.com. Apoio: AESVISA.

A salamanta, *Epicrates cechria crassus* (Linné, 1758), é uma serpente da Família Boidae não peçonhenta, são encontradas desde a Costa Rica até o sul do Brasil, possui movimentos lentos, suas escamas são fortemente iridescentes ao sol. Sua cabeça é longa e pouco destacada do pescoço, notívagos de preferência. O presente trabalho teve por objetivo o acompanhamento do desenvolvimento de 16 indivíduos nascidos em cativeiro, proveniente de uma fêmea que estava sendo tratada de lesões, acondicionada no Laboratório de Ciências da Natureza da FAINTVISA. Os filhotes foram fotografados, numerados e catalogados, tendo como agente identificador o desenho de suas malhas. Os animais foram alimentados manualmente em intervalos de 15 dias e acompanhados os pesos através de balança digital e as medidas de comprimento com trena graduada em centímetros, bem como calculadas as taxas de mortalidade. Do número total de nascidos, observou-se 43,75% de mortalidade, 12,50% foram perdidos em fuga e 43,75% sobreviveram. Dos sobreviventes, quanto ao ganho médio de peso anual, 28,57% ganharam de 7 a 8 g/ano, 28,57% de 8 a 9 g/ano, 14,29% de 9 a 10 g/ano e 28,57% deles adquiriram de 10 a 11 g/ano. Quanto a média anual de crescimento, 14,29% apresentaram entre 6 a 10 cm/ano, 57,14% entre 10 a 14 cm/ano e 28,57% cresceram entre 14 a 18 cm/ano. Os resultados permitiram concluir que a alta taxa de mortalidade foi devido a não adaptação à mudança de ração, a média anual de ganho de peso foi de 9g/ano e a média anual de crescimento de 12 cm/ano.

1551. Nova chave para determinação de famílias e gêneros de Serpentes Neotropicais. Monteiro, A.E.²; Ferrarezzi, H.¹ (1) Lab. Herp., I. Butantan; (2) I. Biociências, USP. E-mail: hferrarezzi@butantan.gov.br. Apoio: CNPq, FAPESP.

O primeiro passo para a realização de trabalhos científicos de qualquer natureza é a correta determinação taxonômica do material a ser estudado, e uma das vias para isto é através de uma chave de identificação. As chaves de identificação de serpentes neotropicais disponíveis encontram-se atualmente defasadas para um grande número de táxons, dificultando muito o trabalho de determinação, principalmente aos leigos. Isto acontece devido ao significativo aumento do número de publicações em sistemática e taxonomia (rearranjos entre táxons de categorias supra-específicas, realocações, invalidações, revalidações e descrições de novos gêneros e espécies). É apresentada uma nova chave dicotômica para determinação de famílias e gêneros de Serpentes sul-americanas, com o objetivo de propiciar uma identificação mais rápida e segura do material, que foi elaborada a partir da compilação de dados da literatura e complementada por novas observações. Há uma predominância no uso de caracteres morfológicos externos, de fácil visualização, em detrimento de caracteres de difícil visualização, como dentição e hemipênis; além disso, houve a preocupação de, sempre que possível, utilizar mais de um caráter nos itens de cada passo, para se ter maior convicção na escolha. Esta chave vem sendo utilizada experimentalmente com espécimes da coleção do Instituto Butantan. A abrangência desse trabalho está sendo atualmente ampliada para toda região neotropical. O trabalho é acompanhado por um glossário ilustrado dos termos gerais, enquanto que os estados de caracteres mais específicos são ilustrados ao longo da chave. Como um recurso para conferir a identificação, contornando eventuais problemas inerentes a qualquer chave, é apresentada uma tabela sumarizando os estados (e variações) de todos os caracteres empregados para todos os gêneros. Em adição apresenta-se uma lista sinonímica revisada dos gêneros (acompanhada de uma breve descrição da sua distribuição geográfica), arranjos de acordo com as mais recentes propostas da sua classificação em famílias, subfamílias e tribos.

1552. Composição faunística, ecologia e história natural de serpentes em uma região no Sudoeste da Amazônia, Rondônia, Brasil. Bernarde, P.S.¹; Abe, A.S.² (1) F. C. Bio. Cacoal Facimed; (2) D. Zool. Unesp Rio Claro. E-mail: paulobernarde@uol.com.br. Apoio: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

A biodiversidade amazônica encontra-se ameaçada pelo desmatamento para exploração de madeira e formação de pastagens, sendo relativamente poucos os estudos realizados enfocando comunidades de serpentes. Apresenta-se aqui resultados de um estudo sobre uma comunidade de serpentes em Espigão do Oeste (11°30'S; 60°40'W), Rondônia, localizado no Sudoeste da Amazônia, região caracterizada por áreas de Floresta Ombrófila Aberta e pastagens. Para coleta de serpentes e de dados ecológicos (habitat, substrato de forrageio e repouso, dieta, atividade e sazonalidade), empregou-se os seguintes métodos: Procura limitada por tempo; Armadilhas de interceptação e queda ("pitfall"); Coleta por terceiros; Encontros ocasionais. Registrou-se 56 espécies de serpentes. Um menor número de serpentes foi registrado nos meses mais secos (junho - agosto), o qual coincidiu com menor ocorrência de anuros. A frequência sazonal de presas (anuros, lagartos, marsupiais e roedores), registradas através dos "pitfall", procura limitada por tempo (lagartos dormindo sobre a vegetação a noite e anuros em atividade de vocalização), mostra que houve disponibilidade de alimento ao longo de todo ano. Vários fatores em conjunto (pluviosidade, umidade, disponibilidade de presas) devem estar atuando na atividade das serpentes ao longo do ano. Os tipos de presas utilizadas são anuros (46,5% das espécies), lagartos (39%), mamíferos (26,8%), aves (12,5%) e serpentes (12,5%). Uma análise de Cluster utilizando-se tamanho e utilização dos recursos, agrupou em guildas espécies filogeneticamente próximas como também outras distantes, denotando a importância dos fatores históricos e ecológicos na estruturação desta comunidade. A maioria das espécies foi encontrada em florestas, demonstrando o decréscimo de espécies devido a diminuição da estrutura vegetal. Dentre as causas que podem estar limitando a ocorrência de determinadas espécies neste ambiente alterado, temos o aumento da taxa de predação, limitações nas atividades de forrageio e de termo-regulação e diminuição de alguns tipos de presas.

1553. Serpentes da região de Ouro Branco, Minas Gerais. São Pedro, V.A.¹; Pires, M.R.S.¹; Cotta, G.A.² (1) Univ. Fed. de Ouro Preto; (2) Fund. Ezequiel Dias. E-mail: vsaopedro@bol.com.br. Apoio: Proex/UFOP.

O município de Ouro Branco está situado no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, em área de transição entre os dois grandes biomas brasileiros: Mata Atlântica e Cerrado. A Mata Atlântica está representada na região pela floresta estacional semidecídua e o Cerrado, pelos tipos *strictu sensu* e campos rupestres. Devido a presença da Serra do Ouro Branco, essas fisionomias encontram-se distribuídas na região em altitudes que vão de 600 a 1600m. Por estas razões, a região em estudo tem se destacado por apresentar um grande potencial para ocorrência de endemismos. Atualmente, a comunidade e as empresas da região têm se mobilizado no intuito de criar uma Unidade de Conservação para proteger a Serra e seu entorno. Contudo, são ainda escassos os estudos faunísticos nesta região. Nesse sentido, um levantamento da fauna de serpentes de Ouro Branco vem sendo realizado desde novembro de 2002. Para este levantamento, os animais são obtidos a partir de postos de coleta e por procura direta na natureza. Todos os 65 exemplares coletados até agora estão depositados na coleção herpetológica do Laboratório de Zoologia de Vertebrados, da Universidade Federal de Ouro Preto. Ao longo deste primeiro ano, foram encontradas 18 espécies, distribuídas em 15 gêneros e 3 famílias: Colubridae, Viperidae e Elapidae. As espécies *Bothrops jararacussu* e *Xenodon neuwiedi* ainda não foram encontradas nesse levantamento, mas estão registradas para Ouro Branco, segundo consulta à coleção ofidológica da Fundação Ezequiel Dias, em Belo Horizonte. Deste total de 20 espécies levantadas para a área, três espécies: *Echinantera affinis*, *Sibynomorphus ventrimaculatus* e *Bothrops jararacussu* não haviam sido registradas em levantamento realizado pelo Laboratório de Zoologia de Vertebrados da UFOP na região de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, distante cerca de 30 Km de Ouro Branco.

1554. Ecologia de uma comunidade de serpentes no cerrado do Brasil central. França, F.G.R.¹; Araujo, A.F.B.² (1) Depto. de Ecologia, UnB; (2) Depto. de Zoologia, UFRRJ. E-mail: fredgrf@terra.com.br. Apoio: CNPq.

As dificuldades de observação e registro em campo, motivadas pela raridade da maioria das espécies, trazem dificuldades históricas do estudo de comunidades de serpentes tropicais. Para investigar o papel dos fatores ecológicos na organização das comunidades, apresentamos nossa interpretação da estrutura ecomorfológica de uma comunidade de serpentes do Cerrado do Distrito Federal, composta de 61 espécies, distribuídas em seis famílias. Foram examinados seus atributos quanto à forma e tamanho do corpo das espécies, as relações com a história natural e os padrões de ocorrência, considerando também o seu status de conservação. Observamos uma grande variedade de hábitos, havendo serpentes fossoriais, criptozóicas, terrestres, arbóricolas e aquáticas, explorando também diferentes períodos de atividade. Há uma predominância de espécies que ocupam áreas de interflúvio, sendo que os endemismos estão relacionados aos habitats abertos. A dieta também varia, desde invertebrados a vertebrados, incluindo ovos. A composição da comunidade assemelha-se com outras comunidades de áreas abertas neotropicais, diferenciando-se das florestais (Amazônica e Atlântica). A riqueza da comunidade é alta e comparável à de localidades amazônicas. As análises multivariadas evidenciaram a formação de grupos morfológicos distintos relacionados aos recursos. Apesar da filogenia estar sendo ultimamente considerada o fator mais importante na estruturação das comunidades neotropicais, nossos resultados apontam uma forte importância ecológica para a formação desta comunidade de serpentes no Brasil Central, caracterizando uma ofiofauna peculiar. Também, observamos uma maior diversificação de nichos das serpentes do Cerrado, comparando-se com a Caatinga, com a presença de espécies fossoriais e criptozóicas ocupando um espaço morfométrico inexistente na comunidade de Exu, em Pernambuco. Com utilização de modelos neutros, não observamos padrões de co-ocorrência de espécies e guildas nos fragmentos do Distrito Federal, sugerindo que o curto tempo de formação dos fragmentos e a conectividade entre eles ainda dificultem a atuação de interações ecológicas conhecidas que estruturam comunidades fragmentadas.

1555. Status de conservação de uma comunidade de serpentes no Cerrado do Brasil central. França, F.G.R.¹; Araujo, A.F.B.² (1) Depto. de Ecologia, UnB; (2) Depto. de Zoologia, UFRRJ. E-mail: fredgrf@terra.com.br. Apoio: CNPq.

Recentemente as serpentes têm sido apontadas como novos 'organismos modelo' em pesquisas ecológicas. Contudo, ainda são raros os trabalhos desenvolvidos na área de biologia da conservação, e tratam principalmente de espécies ameaçadas por atributos específicos, como raridade ou especificidade de habitat. Este trabalho procura avaliar o status de conservação das espécies de serpentes do Distrito Federal, uma região de cerrado do Brasil Central. Dez fatores independentes que podem influenciar a sobrevivência das populações de serpentes foram ranqueados de 0 - 3, para cada uma das 61 espécies. Cinco fatores são diretamente relacionados à história natural das espécies, enquanto os outros cinco não são diretamente relacionado à história natural, mas à distribuição e atitudes humanas. Um índice de vulnerabilidade pré-determinado foi obtido pelo simples somatório dos ranques para as 61 espécies. A Análise de Componentes Principais e a Análise de Agrupamento foram utilizadas para classificar as espécies em grupos de vulnerabilidade relacionados aos fatores particulares. Nove grupos foram formados, classificando as espécies desde não ameaçadas a muito ameaçadas. Concluímos que apenas 20% da fauna de serpentes do Distrito Federal estão livres de qualquer ameaça quanto aos fatores relacionados, sendo que *Liotyphlops ternetzii* é a serpente menos vulnerável da comunidade. Quatorze espécies estão bastante ameaçadas e correm sério risco de declínio e extinção local. Cinco espécies já estão em declínio eminente na região. Verificamos que as espécies são diferentemente vulneráveis aos fatores, porém todos os dez fatores são importantes causas de ameaças à viabilidade da comunidade local.

1556. Microbiota da cavidade oral de serpentes. Giovanella, P.; Luz, R.B.; Delamare, A.P.; Demeda, P.J.; Echeverrigaray, S.; Oliveira, M.D. Universidade de Caxias do Sul. E-mail: pgio-vane@ucs.br. Apoio: UCS, FAPERGS.

Tem sido verificado, por diversos autores que infecções microbianas são moléstias comuns entre as serpentes. Estas podem evoluir de uma simples inflamação para pontos hemorrágicos, ulcerações e necroses, sendo responsáveis por numerosos óbitos em exemplares mantidos em cativeiro, o qual se difere do habitat natural desses animais. Normalmente os agentes dessas infecções são bactérias gram negativas, mas bactérias gram positivas também podem ser identificadas nas lesões. O presente trabalho teve como objetivo avaliar e identificar a flora bacteriana presente na cavidade oral de serpentes mantidas em cativeiro. Os experimentos foram realizados com 10 indivíduos considerados saudáveis, de diferentes espécies mantidas no serpentário da Universidade de Caxias do Sul. As amostras foram coletadas com suabe diretamente da cavidade bucal, homogenizadas em solução salina e plaqueadas. Foi utilizado para contagem total o meio nutriente agar, os meios seletivos e diferenciais para coliformes fecais e totais (MacConkey), estafilococos (Chapman) e pseudomonas (Cetrimid). As placas contendo agar nutriente e Cetrimid foram incubadas por 24 horas a 30C, enquanto as placas com MacConkey e Chapman foram incubadas a 37C por 24 horas. Após, todas as amostras foram avaliadas quanto ao número, aspectos macroscópicos, características morfológicas e coloração. Os isolados crescidos em Chapman, foram inoculados em meio BHI e mantidos em 37C por 24 horas para identificação de coagulase. Os dados mostraram que 100% dos indivíduos utilizados no trabalho apresentaram na cavidade bucal amostras bacterianas, que variaram de 132 a 2248 UFC/ml. Foi possível avaliar que 80% das serpentes apresentaram estafilococos, sendo 96,8% coagulase positiva. 90% apresentaram coliformes totais sendo que 11,5% das colônias isoladas foram lactose positiva, indicando a presença de coliformes fecais. 20% das serpentes avaliadas apresentavam pseudomonas na cavidade oral. Os exemplares estudados não apresentaram correlação entre as espécies e flora bacteriana.

1557. Conexões biogeográficas históricas entre a fauna de Serpentes da Serra da Mantiqueira e do Planalto das Araucárias. Ferrarezzi, H.; Castellar, T.M.; Thomé, M.T.C.; Monteiro, A.E.G.; De Lauro, M.; Calleffo, M.E.V.; Cardoso, S.R.T. Herpetologia, Inst. Butantan. E-mail: hferrarezzi@butantan.gov.br. Apoio: FA-PESP.

Vários táxons de Serpentes aparentemente endêmicos ao domínio da floresta ombrófila mista de *Araucaria-Podocarpus* ou aos campos de altitude associados, apresentam populações ou espécies-irmãs com distribuição geográfica disjunta, entre as áreas do Planalto do Paraná e da Serra da Mantiqueira. A expansão destas florestas frias está associada aos ciclos glaciais, sendo que nos períodos interglaciais elas permaneceram isoladas em áreas de maior altitude. Estudos paleoecológicos e palinológicos revelam que as duas áreas estiveram ligadas por um cinturão contínuo deste mesmo tipo de formação vegetal, durante centenas de milhares de anos no Quaternário, até cerca de 40.000 anos a. p. (de quando se data uma última disjunção). Estudos recentes mostram que antes de 100.000 anos a floresta de Araucária se estendia do Cerrado adentro ao noroeste da Serra da Mantiqueira, até a região do Triângulo-mineiro. Estas informações poderiam explicar a ocorrência de registros isolados de Serpentes até então conhecidas como restritas ou típicas ao domínio das Araucárias, em algumas áreas abertas ou de Cerrado. Apresenta-se aqui uma relação de espécies (ou pares de espécies intimamente aparentadas) de Serpentes que exibem distribuição disjunta na Serra da Mantiqueira e Planalto do Paraná. A estas soma-se um novo registro de *Phalotris reticulatus*, até então desconhecida para a área da Mantiqueira. Assumindo-se o monofilismo das espécies e grupos-irmãos de Serpentes com distribuição correspondente, obtemos um padrão geográfico recorrente entre as referidas áreas. Este padrão corroborado fornece uma evidência adicional e independente sobre as conexões biogeográficas históricas entre a Serra da Mantiqueira e o Planalto do Paraná. Futuras análises cladísticas e filogeográficas conduzidas para diversos grupos ainda mal conhecidos poderão revelar corroboração adicional, bem como ajudar a entender a sequência de disjunções entre as unidades menores que constituem as duas áreas principais, e as suas relações com

áreas adjacentes.

1558. Observações preliminares sobre o comportamento alimentar em filhotes de *Epicrates cenchria crassus* (Serpentes, Boidae). Leonardo, S.D.¹; Souza Filho, S.P.¹; Prianti Junior, A.C.G.¹; Teixeira, G.N.¹; Ribeiro, W.¹; Lopes-Martins, R.A.B.¹; Puerto, G.²; Cogo, J.C.¹ (1) Serpentário - UNIVAP; (2) Instituto Butantan. E-mail: sabrina.leo@bol.com.br. Apoio: Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP.

As serpentes da espécie *Epicrates cenchria* possuem ampla distribuição pela região Neotropical, ocorrendo da Costa Rica à Argentina. A subespécie *E.c.crassus* caracteriza-se por apresentar coloração dorsal com manchas bem visíveis, múltiplos ocelos laterais circundados de cor clara, menos de 47 fileiras de escamas médio dorsal e 34-45 caudais. São encontradas no cerrado do Centro-Oeste, Sudeste e norte do Paraná. O presente trabalho teve por objetivo acompanhar o comportamento alimentar e o crescimento de uma ninhada de *E.c.crassus*, nascida no Serpentário do Centro de Estudos da Natureza (CEN) da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. Em 18/07/02, chegou ao CEN uma fêmea prenhe de *E.c.crassus* que foi mantida em viveiro. Em 27/01/03 houve o nascimento de 7 filhotes que foram mantidos em caixas plásticas individuais forradas e com água à disposição, com manutenção diária. Foram observados os seguintes parâmetros: defecação, ecdise, comportamento alimentar, utilização dos termorreceptores, receptores olfativos, incidência de lado na constrição e deglutição. A alimentação teve início a partir da 2ª semana de vida, com camundongos neonatos de 0,5g e a partir da 15ª semana, com camundongos de 10g. Dos 7 filhotes, 2 nasceram com má-formação ventral sendo que um deles morreu em 05/02/03. A primeira ecdise ocorreu entre a 10ª e 12ª dia de vida. No período estudado observamos um ganho de peso de 389,89% e de comprimento de 69,48%. Quanto ao comportamento alimentar, 50% dos filhotes constringiram pela direita e 50% pela esquerda. Durante a alimentação, dardejaram a língua, posicionaram o corpo e desferiram o bote, seguraram a presa e realizaram constrição. Aparentemente não há preferência na escolha de lado na constrição para a apreensão da presa. A defecação ocorreu sempre após a alimentação, entre o 5ª e 7ª dia e também após a ecdise. Esses resultados são preliminares sendo que dados ainda estão sendo coletados.

1559. Comportamento Alimentar de *Philodryas patagoniensis* (Serpentes, Colubridae) em Cativeiro. Costa, A.C.O.R.¹; Hauzman, E.¹; Scartozzoni, R.R.²; Almeida-Santos, S.M.¹; Salomão, M.G.¹ (1) Instituto Butantan; (2) Inst. de Biociências, USP. E-mail: einat.hauzman@ig.com.br. Apoio: FUNDAP.

Estudos comportamentais fornecem caracteres que auxiliam na compreensão do relacionamento filogenético das espécies, além de esclarecerem questões de sua ecologia. Neste trabalho investigou-se o comportamento alimentar de *Philodryas patagoniensis* juvenis diante de diferentes tipos de presa. Serpentes (n=8) foram mantidas em terrários em sala com temperatura entre 20 e 30°C. As observações (n=16) foram feitas oferecendo-se lagartixas (*Hemidactylus mabouia* n=6), serpentes (*Oxyrhopus guibei* n=5) e anfíbios anuros (Leptodactylidae n=5), adotando-se os métodos de todas as ocorrências e amostragem de sequências. Foi possível identificar 4 etapas distintas do comportamento alimentar: localização da presa, bote, subjugação e ingestão. Na localização, dardejar de língua foi registrado em 20% dos casos, indicando que estímulos visuais são mais utilizados que químicos. Bote foi desferido em diferentes partes do corpo da presa. Em 53% dos casos foi iniciada constrição imediata ao bote, independentemente do tamanho relativo da presa, mas na dependência de seu tipo. Serpentes sofreram constrição em 80% dos encontros, seguidas por lagartixas (50%) e anfíbios (20%). Na subjugação a mordida foi mantida em 70% dos casos, enquanto nos demais 30% (3 serpentes e 1 lagartixa) houve combinação de mordida e constrição. As presas foram ingeridas tanto pela região anterior quanto pela posterior. Em 12 observações foi possível verificar se a presa estava ou não viva durante a ingestão. Todos os anuros e 60% das serpentes foram ingeridos vivos, enquanto todas as lagartixas estavam mortas. O maior tempo para o bote efetivo foi registrado em lagartixas, provavelmente pela sua agilidade em fuga. Os maiores

tempos de subjugação e ingestão foram observados para serpentes por oferecerem maior resistência e apresentarem maior tamanho relativo. Anuros e lagartixas foram subjugados e ingeridos mais rapidamente, justificando uma preferência de filhotes de *Philodryas patagoniensis* por estes tipos de presa na natureza.

1560. Dimorfismo sexual e ciclo reprodutivo de fêmeas da serpente *Ptychophis flavovirgatus* (Colubridae, Xenodontinae). Scartozzoni, R.R.²; Marques, O.A.V.¹ (1) Lab. Herp. Inst. Butantan; (2) Depto. Ecologia, IB - USP. E-mail: rodrigo-butana@hotmail.com. Apoio: CNPq e FAPESP.

A serpente aquática *Ptychophis flavovirgatus* possui distribuição disjunta, ocorrendo no sul do Brasil e em áreas de elevadas altitudes no sudeste. Há poucas informações sobre aspectos básicos de sua biologia, como por exemplo sua reprodução. Apresentamos dados de dimorfismo sexual e ciclo reprodutivo de fêmeas a partir da análise de 49 exemplares, do sul e sudeste brasileiro, preservados em coleções. Foram anotados o comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento da cauda e da cabeça dos indivíduos. Fêmeas tiveram registradas a presença de folículos vitelogênicos e embriões. A maturidade sexual em ambos os sexos é atingida com tamanhos similares. Teste de Mann-Whitney não detectou diferenças significativas no CRC médio de machos (362,97 mm \pm 79,2 mm, n = 20) e fêmeas (365,95 mm \pm 40,4 mm, n = 12). Análise de covariância também não detectou diferenças no comprimento relativo da cauda e da cabeça entre ambos os sexos. Fêmeas com folículos vitelogênicos (n = 2) foram coletadas em agosto e setembro. Embriões nos ovidutos foram registrados em outubro, dezembro, janeiro, março e junho. Em dezembro e janeiro, os embriões ainda não estavam desenvolvidos. Embriões com tamanho similar ao estimado para recém-nascidos (CRC > 100 mm, exemplares de coleção) foram registrados entre março e outubro. O número de filhotes varia de 5 a 10 (média = 7,15 \pm 2,04, n = 6). Há registro na literatura de onze filhotes nascidos em agosto. Os dados indicam que o ciclo reprodutivo de *P. flavovirgatus* é sazonal, com vitelogênese no final de inverno e começo da primavera e o período de gestação ocorrendo durante o verão, outono e inverno. O recrutamento estaria restrito ao inverno e início da primavera. Ausência de dimorfismo sexual no tamanho da cabeça e ciclo reprodutivo longo com vitelogênese sazonal já foi registrado para outros integrantes da tribo Tachymenini.

1561. Síndromes morfológicas em serpentes aquáticas (Colubridae, Xenodontinae). Scartozzoni, R.R.¹; Marques, O.A.V.²; Martins, M.¹ (1) Depto. Ecologia, IB - USP; (2) Lab. Herp. Inst. Butantan. E-mail: rodrigo-butana@hotmail.com. Apoio: Fapesp 02/10840-1 e 00/12339-2.

Hábitos aquáticos surgiram em diversas linhagens independentes de serpentes e devem ter resultado em mudanças morfológicas. Estudamos a relação entre morfologia e uso do ambiente em 15 espécies (três tribos) de Xenodontinae. A partir de exemplares fixados (fêmeas adultas não reprodutivas) anotamos o comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento caudal (CC), massa, tamanho dos olhos, posição dos olhos e narinas e forma da cabeça (comprimento, largura e altura). Comparamos o CRC entre espécies de diferentes hábitos e dentro das tribos utilizando ANOVA. Outras variáveis foram comparadas por ANCOVA. Não existe diferença de CRC entre espécies aquáticas e terrestres. Na tribo Hydropsini, que inclui somente espécies aquáticas, *Pseudoeryx plicatilis* apresentou maior tamanho corporal. Entre os Tachymenini, espécies aquáticas são menores. Entre os Xenodontini, as aquáticas (excetuando *Liophis cobella*) são maiores que as terrestres. Após eliminada a influência do tamanho corporal, serpentes de diferentes hábitos apresentaram CC e forma da cabeça similares. Contudo, *Helicops* spp. e *P. plicatilis* possuem CC maior e cabeça mais comprida, larga e alta que *Hydrops triangularis* e *Sordellina punctata*. Em Tachymenini, as aquáticas apresentaram CC e cabeça menores. Em Xenodontini, serpentes aquáticas possuem CC maior (excetuando *L. cobella*) e *Liophis miliaris* apresentou a maior cabeça. Os olhos de serpentes aquáticas são menores e posicionados anteriormente, enquanto as narinas situam-se em posição mais posterior. Também apresentam olhos e narinas voltadas para o dorso da cabeça (exceto entre Xenodontini). Serpentes aquáticas são mais pesadas que terrestres (exceto entre Tachyme-

nini). Em Xenodontini, *L. miliaris* apresentou maior massa e, entre os Hydropsini, *P. plicatilis* é mais pesada. O uso do ambiente aquático parece ser fator importante na determinação da forma do corpo em serpentes (e. g., posicionamento dorsal dos olhos e narinas; maior massa corporal). Porém, outras características (e. g., forma da cabeça e comprimento caudal) devem refletir ação de outros agentes seletivos.

1562. Filogenia da tribo Hydropsini baseada em caracteres de osteologia craniana (Serpentes: Colubridae). Nunes, P.M.S.; Zaher, H. Museu de Zoologia da USP. E-mail: pedronun@ib.usp.br. Apoio: CNPq.

A tribo Hydropsini é formada por três gêneros de serpentes de colubrídeos, endêmicos da América do Sul, totalizando atualmente 18 espécies, das quais 15 pertencem ao gênero *Helicops*, duas a *Hydrops* e uma única a *Pseudoeryx*. A tribo é tida como monofilética por alguns autores, mas as relações filogenéticas entre seus integrantes ainda não são conhecidas e o gênero *Helicops* apresenta alguns complexos de espécies com taxonomia ainda não muito bem esclarecida. O presente trabalho teve como objetivo levantar caracteres da osteologia craniana dos integrantes da tribo a fim de elaborar uma hipótese filogenética supra-genérica do grupo e compará-la com os trabalhos já existentes. Para isso, foram analisados os crânios de sete espécies integrantes da tribo e foram identificadas algumas características ósseas bastante informativas na análise filogenética. As quatro espécies do gênero *Helicops* analisadas formam um grupo monofilético sustentado pela presença de um processo anterior no septomaxilar e de um forâmen na lâmina lateral do pré-frontal; O gênero *Hydrops*, representado aqui pelas duas espécies conhecidas, é sustentado pela ocorrência de uma reentrância lateral no septomaxilar e uma reentrância na borda posterior da lâmina lateral do pré-frontal. Os gêneros *Hydrops* e *Pseudoeryx* formam um clado bem sustentado por seis sinapomorfias, das quais as mais relevantes são a presença de uma fossa lateral na face posterior do pterigóide, ao formato afilado do processo maxilar do palatino. Essa topologia concorda com a que já havia sido sugerida anteriormente por Zaher (1999) com base em caracteres hemipenianos de exemplares de ambos os gêneros.

1563. Dieta da cobra-dágua *Helicops polylepis* Günther, 1861 (Serpentes: Colubridae) na Amazônia Oriental, Pará, Brasil. Frota, J.G.; Di-Bernardo, M.; Santos-Jr, A.P.; Abreu, M.L.S. Lab. de Herpetologia, PUCRS. E-mail: jfrota@pucrs.br. Apoio: CAPES, CNPq.

O gênero *Helicops* Wagler, 1830, é composto por 15 espécies, caracterizadas por apresentarem o escudo internasal único, escamas dorsais quilhadas, e narinas valvulares posicionadas entre os escudos pré e pós-nasais parcialmente fusionados. Na Amazônia brasileira são conhecidas cinco espécies, entre elas *H. polylepis*, que ocorre também na Colômbia, Bolívia, Peru e Venezuela. Este trabalho tem por objetivo conhecer a dieta e o comportamento alimentar de *H. polylepis*. Foram analisados 48 espécimes pertencentes à coleção das Faculdades Integradas do Tapajós (FIT). Destes, 12 espécimes, com comprimento rostro-cloacal (CRC) variando de 181 a 535 mm, apresentaram conteúdo no tubo digestivo. A análise do tubo digestivo indicou que *H. polylepis* apresenta variação ontogenética quanto à alimentação, sendo exclusivamente ictiófaga quando adulta. Os itens alimentares encontrados foram: peixes (54,6% dos itens em 58,8% das serpentes), artrópodes (27,3% dos itens em 8,3% das serpentes), e anuros (18,1% dos itens em 24,9% das serpentes). Peixes (Ciclididae, Characidae e Anostomidae) foram registrados em serpentes de todas classes de tamanho. Anuros (Hylidae e Leptodactylidae) e artrópodes (Araneae, Orthoptera e Hemiptera) foram registrados apenas em espécimes com menos de 284 mm de CRC. Artrópodes foram encontrados intactos no estômago, sem qualquer indício que corresponda a conteúdo secundário (por exemplo, sem ocorrência simultânea de anfíbios e peixes ou seus vestígios). As presas consumidas apresentaram comprimento total variando de 3 a 26% do comprimento rostro-cloacal das serpentes que as ingeriram.

1564. Folidose e biometria da população de *Oxyrhopus rhombifer* (Serpentes, Colubridae) da região de Ouro Preto. Bernardo, P.H.; Pires, M.R.S. LZV, DECBI, UFOP. E-mail: pedroufop@terra.com.br. Apoio: Pró-Reitoria de Extensão Universitária - UFOP.

O gênero *Oxyrhopus*, pertencente à subfamília Xenodontinae e à tribo Pseudoboini, inclui atualmente 12 espécies com ampla distribuição em toda a América Latina. A espécie *Oxyrhopus rhombifer* ocorre na Bolívia, Brasil, Argentina e Uruguai. Associada à essa ampla distribuição geográfica, ocorrem variações morfológicas e com isso a espécie é tratada diferentemente pelos autores. O presente estudo apresenta a caracterização taxonômica através de folidose e biometria de 19 exemplares (13 fêmeas e 6 machos) de *O. rhombifer* da região de Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Os espécimes analisados estão depositados na Coleção Herpetológica do Laboratório de Zoologia de Vertebrados da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais. As variações do número de escamas ventrais foram 191-213 (203,95 + 7,05), sendo 191-200 (195,33 + 2,98) nos machos e 200-213 (207,92 + 4,30) nas fêmeas. As demais contagens apresentaram menores variações, não indicando dimorfismo sexual: supralabiais: 8-9 (8,05 + 0,22), infralabiais 8-11 (9,94 + 0,51) e dorsais 19:19:17. Portanto, foi observado dimorfismo sexual somente quanto às escamas ventrais, com um limite nítido de até 200 escamas em machos e acima de 200 nas fêmeas. A média da relação entre o comprimento da cauda e o comprimento total do corpo (C/T) para machos foi de 0,191+0,013, enquanto que para fêmeas essa média foi de 0,165+0,015. A relação desses valores indica que a cauda dos machos é em geral 15,8% maior que a das fêmeas, o que pode ser atribuído ao fato de que a cauda dos machos abriga o hemipênis. Infelizmente, são escassos os dados da literatura para comparação. A presente caracterização constitui um primeiro esforço no sentido de documentar variações regionais de *O. rhombifer*, visando contribuir para a definição do status taxonômico dessa espécie.

1565. Padrões de riqueza de serpentes nos ecossistemas brasileiros. Martins, M.¹; Marques, O.A.V.² (1) Depto. de Ecologia, USP; (2) Herpetologia, I. Butantan. E-mail: jararaca@ib.usp.br. Apoio: FAPESP, CNPq.

O Brasil possui uma grande diversidade de ecossistemas, nos quais ocorrem cerca de 10% da fauna mundial de serpentes. Nós focamos uma lista atualizada das serpentes que ocorrem no Brasil e descrevemos as variações de riqueza de serpentes nos ecossistemas brasileiros. Ocorrem no Brasil 325 espécies de serpentes, incluindo espécies ainda não descritas. Nós prevemos um aumento significativo nesse número com base nos seguintes argumentos: (1) descrições de novas espécies vêm sendo publicadas com regularidade; (2) amostragens em ecossistemas pouco conhecidos (e.g., matas secas do nordeste) devem revelar espécies desconhecidas adicionais; e (3) revisões taxonômicas recentes têm resultado em um aumento significativo no número de espécies na maior parte dos táxons estudados. Uma análise de agrupamento baseada na presença ou ausência de espécies em cada ecossistema separou as áreas florestais da Amazônia de todos os outros ecossistemas brasileiros; entre esses últimos, os ecossistemas foram agrupados mais pela proximidade geográfica do que pela estrutura da vegetação, indicando que fatores históricos foram importantes na determinação da composição dessas taxocenoses. Ecossistemas florestais amazônicos, com áreas variando entre 390.000 e cerca de 2 milhões de km², apresentaram as maiores riquezas (93-111 espécies), exceto pelas florestas de Roraima (120.000 km², 37 species). Uma alta riqueza de espécies foi encontrada no Cerrado (cerca de 2 milhões de km², 107 espécies). Outros ecossistemas mais abertos como os Pampas, a Caatinga e o Pantanal apresentaram riquezas menores (21-54 espécies). Cerca de 40% da variação na riqueza de espécies foi explicada pela área ocupada pelos ecossistemas. As variações restantes devem ser resultado de fatores históricos e de fatores ambientais importantes na determinação da riqueza local de serpentes (e.g., temperaturas mínimas, produtividade). Os padrões de riqueza e endemismo de serpentes aqui apresentados podem ajudar no planejamento de amostragens futuras e na conservação.

1566. Caracterização Taxonômica de *Atractus pantostictus* e *A. zebrinus* da Porção Sul da Cadeia do Espinhaço, MG, Brasil. Breda, L.S.; Pires, M.R.S. Lab. Zool. Vertebrados, UFOP. E-mail: luisob@yahoo.com.br. Apoio: FAPEMIG.

O gênero *Atractus* reúne serpentes fossoriais amplamente distribuídas na América do Sul. *Atractus pantostictus* ocorre numa faixa central do Brasil, de Aliança do Tocantins, TO, até o norte da região metropolitana de São Paulo, SP. *Atractus zebrinus* era anteriormente conhecida apenas para a Serra do Mar, nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em levantamento recente, foi constatado que essas duas espécies ocorrem em simpatria na porção sul da Cadeia do Espinhaço, nos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito, MG. Exemplares procedentes dessa região foram caracterizados quanto à folidose, biometria e padrões de cromatismo. Para tanto, foram utilizados 17 indivíduos (8 fêmeas e 9 machos) de *A. pantostictus* e 5 indivíduos (3 machos e 2 fêmeas) de *A. zebrinus*, pertencentes à coleção do Laboratório de Zoologia de Vertebrados da Universidade Federal de Ouro Preto. *A. pantostictus* apresentou 15 a 17 escamas dorsais, 146 a 172 ventrais e 22 a 30 subcaudais. Comparados com os dados da literatura, foi constatada uma variação de ventrais para machos. Enquanto que os dados da literatura reportam variação de 142 a 159, os dados obtidos neste trabalho variaram de 147 a 169. Foi observada ainda variação de tamanho rostro-cloacal para machos, na literatura esses valores vão de 101 a 361 mm e os obtidos nessa amostra foram de 241 a 419 mm. A partir da análise de cromatismo, foi encontrado apenas um padrão dorsal para *A. pantostictus* e dois padrões para *A. zebrinus*. Um dos exemplares dessa amostra foi identificado como *A. maculatus*, espécie conhecida apenas para o nordeste brasileiro.

1567. Novo método de composição de fórmula de redução numérica de escamas dorsais em Serpentes, com aplicação em Elapomorfini. Castellar, T.M.; Ferrarezzi, H. Instituto Butantan. E-mail: tiagocastellar@hotmail.com. Apoio: Fapesp.

Os métodos de composição de fórmulas de redução numérica de fileiras longitudinais de escamas dorsais de Serpentes restringem-se às reduções pré-cloacais, utilizando o número absoluto de placas ventrais como referência ao posicionamento de cada redução ao longo do corpo. Apresenta-se uma nova metodologia para a representação do padrão de redução total de fileiras de escamas (dorsais e dorso-caudais), na qual, para uma visualização mais adequada, as reduções são tratadas em cada lado de forma independente, utilizando como referência ao posicionamento das reduções, o número relativo de placas ventrais (expresso por um valor percentual). Esta forma apresenta vantagens óbvias para uma comparação precisa entre indivíduos cujo número total de ventrais e ou subcaudais sejam diferentes. Para as serpentes que apresentam um número ímpar de fileiras longitudinais, a redução que envolve a fileira vertebral é tratada de forma isolada às demais reduções que compõem a fórmula. A aplicação deste método à tribo Elapomorfini, tornou possível a visualização de padrões na redução numérica de fileiras dorso-caudais, obtendo-se assim novos caracteres de folidose informativos à resolução das relações de parentesco entre gêneros e espécies desta tribo. A análise comparativa das fórmulas de redução total de fileiras dorsais revelou a existência de estados de caracteres que podem ser empregados como evidência adicional à sistemática de Serpentes em geral.

1568. Padrões de atividade e custos reprodutivos na serpente *Helicops modestus* (Colubridae, Xenodontinae). Scartozzoni, R.R.¹; Salomão, M.G.²; Almeida-Santos, S.M.² (1) Depto. Ecologia, IB - USP; (2) Lab. Herp. Inst. Butantan. E-mail: rodrigo-buta@hotmail.com. Apoio: FUNDAP.

Os padrões de atividade em serpentes podem estar relacionados à reprodução e forrageamento. Estes atributos, por sua vez, impõem custos à sobrevivência das espécies. Neste trabalho, relacionamos os padrões de atividade com aspectos reprodutivos e alimentares da cobra d'água *Helicops modestus*. Da análise de 263 exemplares preservados (181 fêmeas e 84 machos) foram registrados os períodos de vitelogênese, gestação e espermatogênese. O aparelho digestório dos indivíduos também foi verificado quanto à presença de alimento. Além disso, os registros de entrada

(=capturas) desta espécie na coleção do Hospital Vital Brazil (HVB) do laboratório de Herpetologia (IB), foram consultados. Fêmeas apresentam período vitelogenético sazonal, de outubro a dezembro (primavera e verão), e gestação se estendendo deste período até abril (outono), caracterizando um ciclo reprodutivo longo. Machos parecem ter reprodução contínua; testículos grandes e túrgidos foram observados ao longo do ano, porém seu tamanho e turgidez regredem nos meses mais secos (inverno). *H. modestus* se alimenta de peixes e anfíbios. Quarenta e cinco fêmeas (25% da amostra) apresentavam conteúdo estomacal e/ou intestinal e, entre estas, 17 (40%) estavam grávidas. Apenas oito machos (9%) da amostra estavam alimentados. Resultados indicam que o período reprodutivo de *H. modestus* coincide com a época de maior encontro entre esta serpente e o homem (primavera e verão), sendo que fêmeas são mais capturadas que machos. Assim, o aumento do forrageio para maximização das reservas energéticas envolvidas na vitelogênese e, principalmente, na gestação, parecem aumentar as chances de captura e morte desta serpente. Os embriões necessitam de temperaturas adequadas para seu desenvolvimento e fêmeas grávidas poderiam permanecer mais tempo expostas, termoregulando, aumentando assim as chances de encontro com humanos. Sendo assim, os padrões de atividade relacionados à reprodução e forrageamento, principalmente em fêmeas grávidas, representam um custo reprodutivo que é refletido na sobrevivência dos indivíduos.

1569. Morfologia das glândulas de Duvernoy de serpentes: contribuição à filogenia dos Hydropsini (Colubridae: Xenodontinae). Oliveira, L.¹; Ferrarezzi, H.¹; Antoniazzi, M.M.²; Salomão, M.G.¹; Almeida-Santos, S.M.¹; Jared, C.² (1) Lab Herp Inst Butantan; (2) Lab Bio Cel Inst Butantan. E-mail: leooliveira@butantan.gov.br. Apoio: FUNDAP, FAPESP.

A morfologia das glândulas de Duvernoy fornece caracteres informativos tanto à reconstrução filogenética, quanto à compreensão da evolução do aparelho inoculador de veneno das serpentes Colubroidea. Em Hydropsini (*Hydrops*, *Helicops*, *Pseudoeryx* e possivelmente *Sordellina*) tais caracteres são desconhecidos. Neste trabalho investigou-se morfologia e histoquímica das glândulas de Duvernoy de *Hydrops triangularis*, *Helicops modestus*, *H. carinicaudus*, *H. angulatus* e *Sordellina punctata*. Foram utilizados exemplares frescos e de coleções zoológicas. O material foi fixado em paraformaldeído 4% tampão PBS, pH 7,2. Após desidratação e inclusão em historesina, cortes seriados (2 µm) foram corados com azul de toluidina-fucsina. Além disso, realizaram-se reações histoquímicas do ácido periódico-Schiff (PAS), azul de bromofenol (AB) e azul de alcian (AA) pH 2,5. Em todas espécies estudadas, a glândula de Duvernoy localiza-se na região pós-ocular, imediatamente atrás da glândula supralabial e envolta por fina camada de tecido conjuntivo. Ao microscópio óptico as glândulas de Duvernoy apresentam células prismáticas, organizadas em ácidos, separados por tecido conjuntivo. Em *H. modestus* e *H. angulatus* apresenta, internamente, muitas trabéculas delgadas de tecido conjuntivo, enquanto que *H. carinicaudus*, *Hydrops triangularis* e *S. punctata* as poucas trabéculas são mais espessas, resultando em espaços intra-glandulares mais amplos. Reações de PAS e AB foram positivas em todas espécies estudadas, enquanto AA foram positivas em *H. modestus* e *H. angulatus*, únicas espécies a apresentarem células mucosas revestindo ductos excretores. Não observou lúmen nestas glândulas, somente um ducto mediano mais alargado em *Sordellina*. Tomando-se *Sordellina* como um grupo externo aos demais Hydropsini (ou *Sordellina* e *Hydrops* em relação a *Helicops*), os dados analisados sugerem sinapomorfias apoiando uma hipótese de maior parentesco filogenético entre *H. modestus* e *H. angulatus*, que entre qualquer uma delas e *H. carinicaudus*. Neste contexto, as semelhanças desta última com *Hydrops* e *Sordellina*, seriam meramente interpretadas como simplisimorfias herdadas de um ancestral hidropsíneo comum.

1570. Biologia reprodutiva de *Liophis jaegeri jaegeri* (Günther, 1858) no sul do Brasil (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae). Frota, J.G.; Di-Bernardo, M. Lab de Herpetologia, PUCRS. E-mail: jfrota@pucrs.br. Apoio: CAPES.

Liophis jaegeri (Günther, 1858) é um colubrídeo neotropical dividido em duas subespécies, *L. j. jaegeri* (Günther, 1858) e *L. j. coralliventris* (Boulenger, 1894), que se diferenciam pela quantidade de subcaudais, largura

da estria vertebral, e distribuição geográfica. Este trabalho tem por objetivo conhecer a biologia reprodutiva de *L. j. jaegeri* com base na análise de características morfológicas externas e gônadas de 110 espécimes procedentes do Rio Grande do Sul (RS), depositados nas coleções do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, e do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. O comprimento rostro-cloacal (CRC) dos machos maduros variou de 187 – 430 mm (média = 289 mm, desvio padrão, dp = 54 mm, n = 44), e das fêmeas maduras de 308 – 406 mm (média = 352 mm, dp = 23,9 mm, n = 27); machos e fêmeas atingem a maturidade sexual com cerca de 120% e 140%, respectivamente, do CRC dos recém-nascidos (111,2 - 119,6 mm, média = 115,6 mm, dp = 4,7, n = 4). O número de folículos vitelogenéticos e ovos no oviduto variaram de 1 - 11 (média = 4,9, dp = 3,3, n = 22) e 3 - 10 (média = 6, dp = 2,6, n = 6), respectivamente. O ciclo reprodutivo é sazonal, como ocorre usualmente com serpentes de clima temperado: desovas foram registradas de novembro a fevereiro, e nascimentos de novembro a abril. Com base na distribuição sazonal de fêmeas grávidas, presume-se que as cópulas ocorram de agosto a novembro.

1571. História natural de *Micrurus pyrrhocryptus* (Serpentes: Elapidae). Avellar, L.R.C.; Ávila, R.W.; Ferreira, V.L. DAM, CPCO, UFMS. E-mail: lilianavellar@bol.com.br. Apoio: CNPq.

Apesar de seu importante papel na natureza e prováveis substâncias que possam auxiliar no desenvolvimento da medicina, as serpentes são pouco estudadas, principalmente as espécies neotropicais. Dentre essas espécies, pode-se destacar as do gênero *Micrurus*, conhecidas popularmente como cobras corais, que possuem um veneno altamente neurotóxico. A história natural de *Micrurus pyrrhocryptus*, serpente altamente desconhecida, inclusive quanto à sua distribuição geográfica, foi estudada de agosto de 2002 a julho de 2003. Foram utilizados exemplares coletados no maciço do Urucum (morro Santa Cruz), além de animais preservados nas coleções do Instituto Butantan e do Campus de Corumbá. Os animais do maciço do Urucum foram capturados com armadilhas de queda (pitfall traps), que eram vistoriadas cinco dias consecutivos por mês. Os animais foram analisados quanto à dieta, reprodução e parasitismo. Não foram encontrados itens nos estômagos das serpentes, no entanto, a incidência de parasitas no local foi alta (66,7% das serpentes infestadas), com 75% das infestações ocorrendo no estômago, seguido do intestino (37,5%), boca (25%) e pulmão (8%). As fêmeas apresentaram níveis de infestação (80%) maiores que os machos (57,1%). O teste t de Student indicou diferença com relação às subcaudais entre machos (três a mais em média) e fêmeas. O ciclo reprodutivo é anual, com recrutamento ocorrendo no final da primavera e início do verão, postura dos ovos no inverno e acasalamento no verão.

1572. Filogenia molecular da superfamília Henophidia (Serpentes). Fagundes, N.J.R.¹; Grazziotin, F.G.¹; Ferrarezzi, H.²; Bonatto, S.L.¹ (1) CBGM - PUCRS; (2) Instituto Butantan. E-mail: nrosa@pucrs.br. Apoio: CNPq, CAPES.

A superfamília Henophidia (Serpentes) apresenta uma taxonomia bastante controversa e tanto o número de famílias quanto suas relações filogenéticas não são bem conhecidas. Este trabalho visa contribuir para um melhor entendimento sobre a evolução de Henophidia utilizando marcadores moleculares. Para tanto, as seqüências de DNA de três genes mitocondriais (cytB, RNA-12S e RNA-16S) foram obtidas no GenBank para 20 espécies deste grupo, representando sete famílias (Aniliidae, Boidae, Bolyreidae, Loxocemidae, Pythonidae, Ungaliophiidae e Xenopeltidae). As filogenias, utilizando 1389pb das seqüências concatenadas, foram estimadas utilizando quatro metodologias: Máxima Parcimônia (MP), Neighbor-Joining (NJ), Máxima Verossimilhança (ML) e Análise Bayesiana (BA). O suporte estatístico foi obtido a partir de 1000 (NJ e ML) ou 100 (MP) replicações, ou pela análise de 2000 árvores (BA). Até o momento, nossos resultados indicam que Bolyreidae é uma família válida, entretanto sua relação com as outras famílias não está resolvida. Quanto à família Boidae, as subfamílias Boinae e Erycinae agrupam-se em todas as análises tendo alto suporte para BA e ML, reforçando a hipótese de que a família Boidae contenha estas subfamílias, embora nada possa ser dito sobre a monofilia de cada subfamília. Interessantemente, o gênero *Ungaliophis*, agrupou-se dentro de Erycinae em todas as árvores com suporte alto. Entretanto, a

ausência de outros gêneros impossibilita conclusões mais definitivas sobre sua posição filogenética e a validade da família Ungaliophiidae. Todas as análises sugerem que Pythonidae seja uma família válida e não uma subfamília dentro de Boidae, dado os altos valores de suporte para sua monofilia bem como sua relação mais próxima com Loxocemidae e Xenopeltidae do que com Boidae. A relação de Loxocemidae permanece incerta, embora tenha se agrupado com alto suporte com Pythoninae em algumas análises (BA e ML). Para uma melhor resolução da filogenia dos Henophidia, outros gêneros devem ser amostrados assim como representantes de outras famílias.

1573. Variações intraespecíficas em *Spilotes pullatus* (Squamata: Serpentes). Mota, B.P.O.; Jorge da Silva, N.JR. CEPB, UCG. E-mail: brunaceltic@hotmail.com. Apoio: CNPq.

Neste trabalho foram analisadas as variações intraespecíficas em exemplares de *Spilotes pullatus*. Para esta análise, foram obtidos dados morfológicos da espécie. Utilizamos os dados merísticos e morfométricos separadamente para machos e fêmeas, para determinação da plasticidade fenotípica dos caracteres desta população. Os dados merísticos são aqueles obtidos através da contagem dos escudos e escamas. Os escudos rostral, mental e frontal, bem como os escudos cefálicos pares (internasais, pré-frontais, parietais e supraoculares) não foram anotados na diagnose. Entre os dados merísticos obtidos estão: número de escamas dorsais: contadas na diagonal, em três partes do corpo; número de escamas ventrais: a partir da primeira escama de tamanho igual ao das outras ventrais, até a escama pré-cloacal; número de escamas caudais: contadas do lado direito da cauda, a partir da fenda cloacal até o escudo terminal; a condição da placa anal: inteira ou dividida; número de escamas supralabiais: contadas após a escama rostral e dos dois lados da cabeça, indicando quais estão em contato com a órbita; número de escamas infralabiais: contadas após o escudo sinfisial e dos dois lados da cabeça; número de escamas pré-oculares: contadas anteriormente a órbita, em ambos os lados da cabeça; número de escamas pós-oculares: contadas após a órbita, em ambos os lados da cabeça; e o número de escamas temporais: anteriores e posteriores em ambos os lados da cabeça. No total 47 espécimes foram analisadas, dentre 17 fêmeas e 30 machos, provenientes do aproveitamento faunístico da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, realizado entre os anos de 1996 a 1998.

1574. Estudo macroscópico, histológico e histopatológico de áreas cutâneas de *Crotalus durissus cascavella* em cativeiro. Araujo, L.S.¹; Medeiros, P.L.²; Guarnieri, M.C.³ (1) LAPTx, UFPE; (2) Depto. de Histologia, UFPE; (3) Depto. de Zoologia, UFPE. E-mail: lidianyaraujo@yahoo.com.br.

As serpentes mantidas em cativeiro estão susceptíveis a diversas alterações dérmicas, incluindo descoloração de escamas devido a uma multiplicidade de fatores. O presente trabalho se propôs a mapear e quantificar as áreas lesionadas da pele de sete serpentes da subespécie *Crotalus durissus cascavella* mantidas em cativeiro na Universidade Federal de Pernambuco; descrever os aspectos histológicos da pele e histopatológicos das lesões cutâneas; e avaliar a existência de contaminação por fungos nas lesões. Para tanto, as lesões foram localizadas, analisadas, contadas e estimadas quanto a área. Foram coletadas 13 biópsias de pele de *C. d. cascavella*, das quais sete foram submetidas a procedimentos histológicos e histopatológicos e seis a exames micológicos. As lesões estavam distribuídas por todo o corpo, principalmente no dorso e na cauda, originando-se inicialmente na região da dobradiça e expandindo-se para as escamas circunvizinhas. Foram identificadas 77 lesões cutâneas acrômicas nas cascavéis avaliadas, apresentando variação entre os animais (4 a 24 lesões) e média de $11 \pm 6,3$ lesões/serpente. A área total das lesões em cada serpente também foi bastante variável (1,85 cm a 44 cm). O estudo histológico da pele evidenciou projeções mamilonadas na superfície interna da escama como parte da geração epidérmica interna; derme vascular, presença de uma camada de cromatóforos distribuída horizontalmente abaixo da epiderme e diferenciação estrutural dos cromatóforos de acordo com a subdivisão da camada dérmica. O estudo histopatológico das biópsias de pele de cascavéis constatou a ausência da camada de cromatóforos na derme superior, correspondendo a pele acrômica e hipocromia dos escassos cromatóforos

existentes, o que sugere um processo crônico de despigmentação. O estudo micológico indicou a presença de *Aspergillus janus* somente sobre a epiderme das cascavéis, não podendo ser associado com as lesões cutâneas. Os resultados obtidos descartam a possibilidade do agente causal ser fúngico e apontam para a presença de vitiligo.

1575. Estruturação Geográfica de Haplótipos Mitocondriais em *Bothrops jararaca* (Serpentes: Viperidae). Graziotin, F.G.¹; Monzel, M.²; Lema, T.¹; Echeverrigaray, S.³; Bonatto, S.L.¹ (1) PUCRS; (2) UniTrier; (3) UCS. E-mail: fgg@pop.com.br. Apoio: CNPq, CAPES, FAPESP, FAPERGS.

Bothrops jararaca distribuiu-se na região da Mata Atlântica, concentrando-se nos estados do sul e sudeste do Brasil. Possui grande variação nos padrões de desenho e cor, entretanto sua história evolutiva é desconhecida. Este estudo visa avaliar a variabilidade do gene mitocondrial cyt-b na espécie para compreender sua história evolutiva. Sequenciamos 700pb do cyt-b de 157 exemplares de 96 localidades (abrangendo sete estados brasileiros) mais cinco espécimes insulares (duas *B. insularis* e três *B. alcatraz*). As relações filogenéticas entre os indivíduos foram estimadas utilizando dois métodos: Neighbor-Joining com modelos de TrN+I+G e HKY+G (ambos estimados por likelihood) com 1000 replicações de bootstrap; e Maximum-likelihood com modelo HKY+G. Utilizou-se seqüências de *B. atrox* e *B. erythromelas* como grupos externos. Estas análises demonstram, com alto suporte, a formação de dois grandes clados: um majoritariamente composto de indivíduos do sudeste (CN) e outro com indivíduos do sul (CS). *B. alcatraz* e *B. insularis* agrupam-se no CN e possuem haplótipos continentais. Análises baseadas em simulações de anelamento (SAMOVA) definem dois grupos populacionais: sudeste e sul, tendo como limite aproximado o Rio Paranapanema, sendo 68% da variabilidade genética por eles explicada. Apresentam Fst de 0,62 e Nm de 0,15. CN possui 30 haplótipos e diversidade nucleotídica de 0,01, CS possui 14 haplótipos e diversidade nucleotídica de 0,007. Testes de neutralidade para os clados não foram significativos. Networks foram inferidas utilizando Median-joining e Parcimônia Estatística, as ambigüidades foram resolvidas e NCA (Nested Clade Analysis) foi aplicado. Os resultados do NCA indicam uma fragmentação passada como explicação para a estruturação entre os dois grandes clados, além de fluxo gênico restrito para a formação da maioria dos subclados. Análises de Autocorrelação espacial indicam com alta significância uma variação clinal o que poderia gerar estocasticamente a diferenciação entre os clados. Simulações estão sendo realizadas para avaliar as duas hipóteses.

1576. Morfologia do timo em *Bothrops jararaca* e *Crotalus durissus* (Serpentes; Viperidae). Albuquerque, C.E.; Gioso, M.A. Depto. de Cirurgia, FMVZ/USP. E-mail: cris.espana@butantan.gov.br. Apoio: FAPESP.

O presente estudo descreve a morfologia do timo em *Bothrops jararaca* e *Crotalus durissus*. Utilizou-se 42 espécimes de *Bothrops jararaca* (19 jovens e 23 adultos) e 26 espécimes de *Crotalus durissus* (13 jovens e 13 adultos), machos e fêmeas, pertencentes à Coleção Herpetológica do Instituto Butantan. Realizou-se a medição do comprimento e largura dos lobos tímicos "in situ" e pesagem dos antímeros em balança digital, bem como a medição do comprimento rostro-cloacal e pesagem dos animais. Os resultados obtidos foram: 1) o timo localiza-se imediatamente anterior ao coração e lateralmente, à direita e esquerda, à tireóide, relacionando-se com a artéria carótida, veia jugular e nervo vago, envoltos por tecido conjuntivo; 2) *B. jararaca* e *C. durissus* apresentam os lobos tímicos entre a 53^a. e 65^a. e 54^a. e 65^a. escamas ventrais, respectivamente; 3) o timo é composto de dois lobos individualizados em cada antímero em *B. jararaca* e um lobo em cada antímero em *C. durissus*. 4) o tamanho e a forma em ambas as espécies variam do arredondado ao trapezoidal, com bordos bem definidos em filhotes e oval, sem definição dos bordos, em adultos; 5) o antímero esquerdo está situado cranialmente ao direito nas duas espécies; 6) o comprimento, a largura e o peso médio dos lobos aumentam durante o desenvolvimento ontogenético do animal nas duas espécies. Entretanto o peso médio do órgão em relação ao peso médio do animal decresce durante a sua vida. Em *B. jararaca* representa 0,1216% e 0,0094% dos pesos corpóreos de filhotes e adultos, respectivamente e em *C. durissus* 0,069%

e 0,032% dos pesos corpóreos de filhotes e adultos, respectivamente. Com isso sugere-se que durante o desenvolvimento ontogenético destes animais ocorre involução tímica, assim como em outros vertebrados.

1577. Comportamento defensivo da cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) no cativeiro. Vettorazzo, V.¹; Tozetti, A.M.² (1) DEBE, UFSCar; (2) IB-USP, USP. E-mail: razlogan@yahoo.com.br.

Apesar de serem predadores altamente especializados, as serpentes também servem de alimento para diversos animais, como aves e mamíferos. Esses répteis desenvolveram diversos comportamentos defensivos na tentativa de garantir sua sobrevivência, dentre os quais muitos foram selecionados e, hoje, fazem parte do repertório comportamental defensivo das espécies existentes. A cascavel *Crotalus durissus terrificus*, uma serpente relativamente comum em diversas regiões do país, tem sido pouco estudada quanto ao seu comportamento defensivo. Este trabalho analisou as táticas defensivas de 20 cascavéis (oito machos e doze fêmeas) através da aproximação de um objeto-estímulo em direção à cabeça das serpentes. Cada animal foi estimulado após ter sido colocado dentro de uma arena de madeira. Os principais objetivos foram: 1) descrever qualitativa e quantitativamente o comportamento defensivo da cascavel; 2) verificar possíveis padrões de comportamento defensivo com relação ao sexo e/ou ao tamanho; 3) detectar possíveis padrões de escalonamento das unidades comportamentais (seqüência em que diferentes comportamentos são desempenhados). Os resultados obtidos registraram 13 unidades comportamentais para essa serpente. Os mais comuns foram “ficar imóvel”, “chocalhar”, “enroscilhar” e “desferir defensivo”. Com relação ao sexo, as fêmeas mostraram uma tendência a serem mais “agressivas” que os machos, pois exibiram os comportamentos “desferir bote” e “morder” com mais freqüência. Não houve nenhum padrão comportamental relacionado ao tamanho das serpentes e os comportamentos defensivos não puderam ser apresentados de forma escalonada, talvez porque as cascavéis se encontravam encurruladas durante o experimento, condição que restringe suas exibições defensivas. O comportamento de *C. d. terrificus*, no cativeiro, foi semelhante ao apresentado pelo gênero *Bothrops* nas mesmas condições experimentais, mas o repertório comportamental das cascavéis parece ser menos vasto. Isso pode estar relacionado à menor variedade de hábitos existente entre as espécies do gênero *Crotalus* quando comparadas às espécies do gênero *Bothrops*.

1578. Como filhotes de cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) e jararaca (*Bothrops jararaca*) se nutrem após o nascimento?. Oliveira, L.¹; Scartozzoni, R.R.²; Almeida-Santos, S.M.¹ (1) Lab. Herp. Inst. Butantan; (2) Depto. Ecologia, IB - USP. E-mail: leoliveira@butantan.gov.br. Apoio: FUNDAP, FAPESP, CAPES.

Recém-nascidos de certos répteis, ovíparos ou vivíparos, recebem fonte extra de energia materna no início da vida. Esta energia pode significar uma garantia para a sobrevivência dos filhotes. Contudo, sua origem e quantidade são desconhecidas para muitas serpentes. Neste trabalho relatamos e comparamos os pesos de dois tipos de gorduras encontradas em recém-nascidos de até duas semanas de vida em sete ninhadas de jararaca e quatro de cascavel. Filhotes preservados tiveram o comprimento rostro-cloacal e o peso das duas gorduras tomados e comparados entre ninhadas e sexo por ANOVA e entre espécies pelo teste t (Student). A massa do corpo dos filhotes foi comparada por ANCOVA. Resultados apontam que além da gordura abdominal (g1), eles mantêm parte do vitelo (g2) que não foi utilizado durante a embriogênese e é retraído para a cavidade abdominal pouco antes do nascimento. As duas espécies diferiram no tamanho do corpo, possuindo a jararaca um corpo e massa menor que cascavel. Filhotes de jararaca, contudo, possuem valor médio de g1 correspondente à $5,39 \pm 1,00\%$ da massa corpórea, significativamente maior que cascavel ($1,75 \pm 0,61\%$). Já a g2 não apresentou variações significativas entre as espécies, apesar da média ser maior em jararaca ($5,32 \pm 2,68\%$) que em cascavel ($2,36 \pm 2,31\%$). Não houve variação nos pesos de g1 e g2 em função do sexo nas espécies estudadas. A g1 não variou significativamente entre as ninhadas dentro da mesma espécie, ao contrário do que ocorreu com g2. Nos filhotes com uma semana notou-se diminuição na g2. Assim,

enquanto esta última apresenta-se como um tipo de reserva que é prontamente consumida nos primeiros dias após o nascimento, a g1 parece não ser disponibilizada tão rapidamente aos recém-nascidos. Desse modo, filhotes de ambas espécies, principalmente de jararaca, podem contar com duas fontes de energia no início da vida.

1579. Estratégias reprodutivas em cascavel (*Crotalus durissus terrificus*) e jararaca (*Bothrops jararaca*). Almeida-Santos, S.M.¹; Scartozzoni, R.R.²; Oliveira, L.¹ (1) Lab. Herp. Inst. Butantan; (2) Depto. Ecologia, IB - USP. E-mail: selmabutan@uol.com.br. Apoio: FUNDAP, FAPESP, CAPES.

A massa relativa da ninhada (MRN), bem como a fecundidade, são medidas diretas do esforço reprodutivo em serpentes. Este parâmetro reflete a quantidade de reservas utilizada para a reprodução. Fêmeas grávidas de cascavéis e jararacas foram mantidas em cativeiro. Após os nascimentos, foram anotados o comprimento rostro-cloacal (CRC) e massa das fêmeas e filhotes, número de filhotes e massa total das ninhadas. Também foram medidas 27 cascavéis e 30 jararacas adultas para estimativa do tamanho corporal. A massa dos adultos, filhotes e ninhadas foram comparadas entre espécies por ANCOVA e o CRC dos adultos e filhotes pelo teste t (Student). A MRN (massa da ninhada/massa da mãe pós-parto) também foi estimada. As cascavéis adultas possuem CRC menor e são mais pesadas (944 ± 85 mm; $878 \pm 315,5$ g) que as jararacas (1114 ± 146 mm; $564,4 \pm 257,6$ g). O número médio de filhotes por ninhada é menor na cascavel ($11,7 \pm 5,1$; n=10) e os filhotes em média são maiores e mais pesados (CRC= $329,46 \pm 16,35$ mm; Massa= $23,33 \pm 0,6$ g; n=99) que os de jararaca ($17,75 \pm 6,04$; n=8; CRC= $296,57 \pm 17,84$ mm; Massa= $8,7 \pm 1,7$ g; n=142). A MRN média foi maior em cascavel ($0,55 \pm 0,2$; n=10) que em jararaca ($0,44 \pm 0,10$; n=9), porém a diferença não foi significativa. As duas espécies apresentaram diferenças no modo como utilizam o investimento reprodutivo: a jararaca investe em maior número de filhotes, porém menores, ao passo que a cascavel produz filhotes maiores e em menor número. Tais diferenças podem estar relacionadas ao tipo de alimento utilizado por cada espécie, uma vez que filhotes de jararacas alimentam-se de presas ectotérmicas e os de cascavéis ingerem pequenos mamíferos – um tipo de presa geralmente de porte avantajado em relação àquelas usadas por filhotes de jararacas.

1580. Aspectos reprodutivos de *Ophiodes striatus* Spix, 1824 (Squamata, Anguillidae). Bernardo, P.H.; Breda, L.S.; Pires, M.R.S. LZV, DECBI, UFOP. E-mail: pedroufop@terra.com.br. Apoio: Pró Reitoria de Extensão Universitária, UFOP.

Ophiodes striatus é uma espécie pertencente à família Anguillidae. Esta família é composta por 12 gêneros e 102 espécies distribuídas nas Américas, Europa, Oriente Médio e Sul da China. O gênero *Ophiodes* compreende 4 espécies exclusivas da América do Sul. *Ophiodes striatus* é uma espécie de hábito fossorial e noturno que vive em áreas úmidas ou alagadas. Aspectos relativos à reprodução dessa espécie tem sido pouco documentados. O campus da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na cidade de Ouro Preto, está localizado em área reflorestada de solo ferruginoso em região de clima superúmido. Em outubro de 2003, uma fêmea de *O. striatus* em fase final de gestação foi encontrada nesse Campus. A fêmea apresentava comprimento rostro-cloacal de 186mm e toda a extensão do tronco extremamente dilatada. Após incisão ventral, foram encontrados 14 fetos, caracterizando a espécie como vivípara. A partir da eversão do hemipênis dos fetos, foi constatado que eram todos machos. Estes apresentaram comprimento médio de $103,71 + 1,63$ mm e $0,644 + 0,02$ gramas de peso. Os fetos ainda estavam com vitelo, o qual pesou em média 0,21 gramas. Todos os espécimes usados neste trabalho foram fotografados ainda vivos, fixados e depositados na Coleção Herpetológica do Laboratório de Zoologia dos Vertebrados da Universidade Federal de Ouro Preto.

1581. Eficiência digestória em *Boa constrictor*: efeito da temperatura (Serpentes, Boidae). Manzano, M.E.; Abe, A.S.; Cruz-Neto, A.P. Depto. de Zoologia, UNESP/RC. E-mail: maira_manzano@yahoo.com.br. Apoio: Vunesp.

A eficiência digestória - porcentagem de energia absorvida através do sistema digestório - é um aspecto fundamental no balanço energético animal e está relacionada à qualidade da dieta ingerida. Porém, há controvérsias quanto à dependência da eficiência digestória à temperatura, embora esta relação varie interespecificamente. O objetivo deste estudo foi determinar a influência da temperatura na eficiência digestória de jibóia, *Boa constrictor*. Para tanto foram utilizados cinco indivíduos juvenis de jibóias, os quais foram alimentados com camundongos e mantidos em câmaras climáticas a 25 e 30°C. Apenas material digerido foi utilizado neste experimento, excretas foram descartadas. As fezes foram coletadas, secadas a 70°C, congeladas e, posteriormente, processadas e analisadas através de calorimetria direta. Os valores médios da eficiência digestória foram 93,34% e 93,95% nas temperaturas de 25 e 30°C, respectivamente. O tempo de trânsito, entretanto, foi bastante influenciado pela temperatura, de 30 dias a 25°C e 15 dias a 30°C. O estudo conclui que não houve influência da temperatura na eficiência digestória de jibóia, mas sim no tempo de trânsito. Considerando que a redução do período de digestão constitui numa diminuição do gasto energético, o ganho líquido energético a 30°C é maior. Esse fato pode explicar o comportamento de termofilia apresentado por *Boa constrictor* após a alimentação.

1582. Caracterização macroscópica da glândula de Duvernoy de seis espécies de colubrídeos opistóglifos. Serapicos, E.O.¹; Merusse, J.L.B.² (1) Instituto Butantan; (2) FMVZ/USP. E-mail: serapicos@butantan.gov.br.

A Família Colubridae tem despertado grande interesse da comunidade científica devido a evolução clínica dos acidentes ofídicos relatados em seres humanos. Algumas atividades fisiopatológicas da secreção da glândula de Duvernoy são semelhantes ao quadro de envenenamento por serpentes peçonhentas. A glândula de Duvernoy é o ponto de partida da evolução das glândulas de veneno, onde os viperídeos atingem o grau máximo de especialização. Logo, estudos relacionados a uma melhor compreensão do mecanismo anatômico e funcional do aparelho de veneno dos colubrídeos são essenciais para as diversas áreas da saúde. Este estudo teve como objetivo descrever as características macroscópicas da glândula de Duvernoy de seis espécies de colubrídeos opistóglifos pertencentes a 3 tribos da sub-família Xenodontinae. Os animais utilizados foram sacrificados, catalogados e tombados à Coleção Herpetológica do Instituto Butantan. As glândulas de Duvernoy foram dissecadas e fotografadas. Em seguida, procedeu-se a descrição das características macroscópicas para posterior comparação entre as espécies. Os resultados obtidos mostraram que há uma diversidade entre tamanho, coloração e granulação entre as glândulas de Duvernoy. Tais glândulas encontram-se localizadas no maxilar superior, imediatamente acima das presas diferenciadas. Na maioria das espécies, pode-se observar 3 regiões distintas, a anterior, a granulosa média, e a posterior. Tais regiões foram bem evidenciadas em *Tomodon dorsatus* e, praticamente inexistentes em *Oxyrhopus guibei* e *Phimophis guerrini*. A região granulosa média foi a mais desenvolvida em todas as espécies estudadas. As glândulas de *Philodryas olfersii*, *Philodryas patagoniensis* e *Thamnodynastes strigatus* apresentaram a mesma coloração mas com granulações e tamanhos diferenciados. A glândula de Duvernoy menos desenvolvida macroscopicamente foi a de *Oxyrhopus guibei*, corroborando a ausência de relatos de acidentes com seres humanos. As demais espécies apresentaram a glândula de Duvernoy e os dentes opistóglifos bem desenvolvidos, o que demonstra uma relação com os acidentes ofídicos descritos na literatura envolvendo o gênero *Philodryas*.

1583. Relação entre o peso de *Micrurus corallinus* (Merrem, 1820) e o peso das presas ingeridas em cativeiro. Serapicos, E.O.¹; Merusse, J.L.B.² (1) Instituto Butantan; (2) FMVZ/USP. E-mail: serapicos@butantan.gov.br.

A espécie *Micrurus corallinus* é a mais abundante na Região Sudeste do Brasil. Habitam regiões úmidas e sombreadas, e são freqüentemente en-

contradas sob a serapilheira. A dieta de *M. corallinus* em ambiente natural compreende anfíbios e gimnofionos e, ocasionalmente, lagartos e colubrídeos. No entanto, informações básicas sobre a biologia deste gênero ainda são pouco conhecidas, o que dificulta a instalação de um manejo adequado em cativeiro. Este estudo teve como objetivo analisar a relação existente entre o peso das serpentes *M. corallinus* e o peso das presas ingeridas em cativeiro. Deste modo, foram utilizadas 16 espécimes de *M. corallinus*, de ambos os sexos e pesos variados. As serpentes foram mantidas em sala climatizada no Biotério de Serpentes do Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantan. Durante um período de 15 meses, os animais foram alimentados voluntariamente com a oferta de diversas espécies de colubrídeos. Periodicamente, eram tomados os dados biométricos das serpentes *M. corallinus*. Os colubrídeos oferecidos como alimento eram pesados previamente. Para cada espécime de *M. corallinus* foram oferecidos colubrídeos de pesos variados. Das 16 serpentes *M. corallinus*, 05 não aceitaram a alimentação oferecida em cativeiro. Em relação ao restante, os resultados obtidos mostraram uma preferência quanto ao peso de suas presas. O teste estatístico mostrou uma correlação positiva entre o peso da serpente *M. corallinus* e o peso dos colubrídeos ingeridos. A média percentual do peso dos colubrídeos ingeridos corresponde a aproximadamente 12,5% do peso das serpentes *M. corallinus*. Este fato, provavelmente, está relacionado ao ganho energético e a capacidade de captura e ingestão de alimento em cativeiro, o que corrobora os dados de literatura obtidos em ambiente natural.

1584. Dados Preliminares Sobre a Sintomatologia dos Casos de Acidentes por Serpentes na Região de Cáceres, MT. Aburaya, F.H.; Cebalho, L.C.M.; Silva, E.A. Depto Biologia, UNEMAT. E-mail: aburayafh@bol.com.br. Apoio: REMBIO.

Estudos relacionados com os sintomas dos pacientes acidentados por serpentes podem ser encontrados em diversos manuais, livros didáticos, cartilhas, compêndios médicos e livros especializados referentes à serpentes. O presente estudo tem como objetivo determinar os sintomas dos pacientes acidentados por serpentes no município de Cáceres, MT. Estão sendo levantados todos os casos de acidentes por serpentes no município de Cáceres e os municípios ao redor (Mirassol, Quatro Marcos, Indivaí, Figueiropolis, Jaurú, Porto Esperidião, Curvelândia, Porto Limão e demais comunidades). Até o momento foram levantados 50 laudos arquivados na sede da Vigilância Sanitária do município de Cáceres. Como resultado da pesquisa os sintomas mais freqüentes nos casos de acidentes por serpentes são: 98% dos pacientes tiveram dor; edema (84%); sangramento local (30%); mialgia (28%); urina escura e vômito (14%); equimose (10%); hipotensão arterial, diarreia, bolha e diplopia (8%); alteração arterial (6%); choque e eritema (4%); febre local, cegueira, insuficiência respiratória, necrose, abcesso, nematuria, cefaléia e oligúria (2%); e 1 caso (2%) onde o paciente que não teve nenhum sintoma. Apesar de ser considerado freqüente nos livros didáticos, as hemorragias internas (gengiva, intestino e narina) não foram diagnosticadas. O vômito foi outra característica não encontrada em algumas bibliografias e com bastante freqüência na região. Analisando os casos onde as serpentes não foram identificadas (n=15), os sintomas foram: dor (14); edema (9) e mialgia (1). Para os casos das serpentes que não foram identificadas, provavelmente foram acidentes com serpentes não peçonhentas. Assim podemos notar a importância de se fazer estudos dos sintomas a fim de contribuir para a melhoria das fichas preenchidas pelos profissionais de saúde, facilitando nos trabalhos de diagnóstico para tratamento específico dos pacientes.

1585. Levantamento da fauna de serpentes na área do Nazareth Eco Resort , município de José de Freitas, estado do Piauí. Rocha, W.A.; Lima, C.J.S.; Santos, F.S.; Cavalcante, V.H.; Santos, M.P.D. Lab. Zoologia - UFPI. E-mail: waldima@yahoo.com.br. Apoio: Nazareth Eco Resort.

O Nazareth Eco Resort está situado no município de José de Freitas, 40 km ao norte de Teresina, capital do estado do Piauí município de José de Freitas, estado do Piauí (04°45'S - 41°45'W). Compreende uma área de 1.200 hectares com vegetação do tipo florestas estacional semi-decidual com manchas de cerrado, caatinga, babaçuais, pastagem e um açude com

uma área de espelho d'água de 50 hectares. Os trabalhos de campo foram realizados no período de abril a setembro de 2003, tendo como processos metodológicos para análise da herpetofauna, dois métodos: coleta ativa e coleta passiva, esta última realizada com o uso de armadilhas de queda (pit-fall traps). O esforço de campo para a coleta ativa foi de 288 hs. Para a coleta passiva mediante armadilhas de queda foram instaladas 06 linhas de 100 metros com 10 baldes de 60 litros cada uma, as quais eram vistoriadas durante 08 dias/mês, perfazendo um total de 48 dias de esforço amostral. Como resultados, foram identificadas até o momento 16 espécies distribuídas em 04 Famílias sendo 13 Colubridae, 01 Boidae, 01 Elapidae e 01 Viperidae. Para a família Colubridae foram registrados: *Drymarchon corais*, *Leptodeira annulata*, *Liophis poecilogyris*, *Liophis sp.*, *Oxybelis aeneus*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Philodryas olfersii*, *Pseudoboa nigra*, *Psomophis joberti*, *Rhadinae sp.*, *Spilotes pullatus*, *Tantilla aff. melanocephala*, *Waglerophis merremi*. Da família Boidae, *Boa constrictor* e da família Elapidae, coletados exemplares apenas de *Micrurus ibiboboca*. A única espécie de Viperidae coletada foi *Crotalus durissus*. Das 16 espécies de serpentes amostradas neste esforço, 05 (31,25%) foram coletadas exclusivamente nas armadilhas de interceptação e queda. Por outro lado, a coleta por busca ativa e procura visual, foi responsável pela captura de 11 (68,75%) das espécies de serpentes amostradas. Os espécimes coletados foram depositados no Laboratório de Zoologia da Universidade Federal do Piauí, e duplicatas levadas a coleção herpetológica do Museu Paraense Emílio Goeldi.

1586. Confirmação da ocorrência de duas espécies de Squamata para a Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu/Santa Catarina. Bergmann, A.G.¹; Bertelli, P.W.¹; Bérnils, R.S.² (1) FURB; (2) SFMCN. E-mail: alex@bergmann.com.br.

A contribuição para o conhecimento da fauna reptiliana no estado de Santa Catarina, sempre se fez de maneira muito pontual, através de coletas eventuais e que não mostravam a representatividade para o estado da fauna Squamata. Bérnils, Batista & Bertelli (2001) realizaram um levantamento das espécies de Squamata para o estado, utilizando exemplares coletados no estado que estavam tombados em coleções e confirmações de espécies em publicações, e, elaboraram uma lista com as espécies que ocorrem em toda extensão estadual. Baseado nesta lista, em outros documentos e livros para listar as serpentes do estado podem ser incluídas mais duas espécies para a fauna catarinense, e, que aguardavam a confirmação de suas ocorrências para o estado. Um exemplar de *Dipsas indica* (Laurenti, 1768), que foi resgatado em Blumenau pelo Corpo de Bombeiros Militar, e um exemplar de *Dipsas incerta* (Jan, 1863), resgatada pelo Corpo de Bombeiros Voluntário de Timbó, ambas em residências. Com essas duas novas confirmações para o estado, o número de serpentes ocorrentes em Santa Catarina passa de 46 para 48 animais, revelando assim a necessidade da continuidade nos trabalhos de levantamento e identificação de espécies, assim como a importância da Corporação dos Bombeiros Militares e seu serviço de resgate desses animais.

1587. Distribuição e diversidade de Serpentes no complexo florestal de Pituáçu, Salvador, Bahia. Lima, T.M.; Anjos, L.A.A.; Cruz Rios, R.H.; Pereira, F.L.; Ribeiro, H.C.B.; Tinôco, M.S. ECOA-ICB-UCSAL. E-mail: tassomeneses@yahoo.com.br. Apoio: FAPESB, COPPA, CONDER.

Os estudos da estrutura espacial das comunidades de Serpentes em ambientes florestais podem indicar como estas vêm se comportando diante das alterações ambientais. Este trabalho trata do reconhecimento da diversidade e distribuição de Serpentes no complexo florestal de Pituáçu, através de encontros ocasionais. A existência do Centro ECOA (Ecologia e Conservação Animal ICB/UCSAL) inaugurado em 2002 e a COPPA (Companhia de Polícia de Proteção Ambiental), dentro do complexo, facilitaram o registro das ocorrências na região. Entre os anos de 2001 e 2003 registramos 107 indivíduos, sendo N=4 em 2001, N=14 em 2002 e N= 89 em 2003, os quais contemplaram 23 bairros além do PMP (Parque Metropolitano de Pituáçu). Essa disparidade se justificou pela instalação do ECOA na área de estudo, além do estabelecimento de cooperação com a COPPA. Constatamos 22 espécies, sendo 1 Viperidae; 3 Boidae; 2 Elapidae; e 16 Colubridae. Apesar da predominância de Colubrídeos, espécies de Boídeos

como *Boa constrictor* (N=30) e *Eunectes murinus* (N=18), destacaram-se pela suas abundâncias tornando-se elementos relevantes para o monitoramento. Foram coletadas 16 espécies fora do PMP, com abundância de N=44. No Parque, 15 espécies totalizaram N=63. Não houve diferença significativa na ocorrência das espécies entre os fragmentos e o PMP ($p > 0,05$ – ANOVA), entretanto foi evidenciada uma diferença extremamente significativa entre as abundâncias das espécies nas áreas amostradas ($p < 0,001$ – ANOVA). Comparando-se as diversidades (Diversity) do PMP ($H=9,3$) com a diversidade entre os fragmentos ($H=5,2849$), não foram encontradas diferenças significativas onde Simpsons estimou diferença de aproximadamente 1% entre estes pontos. Diante disso acreditamos que os fragmentos florestais do complexo de Pituáçu se caracterizam de forma semelhante quanto à composição das comunidades de serpentes e que o PMP desponta como uma área importante para conservação e monitoramento.

1588. Análise de acidentes ofídicos notificados no Hospital de Doenças Tropicais na cidade de Teresina, estado do Piauí. Rocha, W.A.; Cavalcante, V.H.; Lima, C.J.S.; Rodrigues, F.S.; Santos, F.S.; Santos, M.P.D. Lab. Zoologia, UFPI. E-mail: marcospersio@uol.com.br.

A ação da peçonha das serpentes está vinculada, principalmente, à sua conservação e manutenção, tendo como principal função abater suas presas e defender-se de agressores. Os acidentes ofídicos constituem problemas de saúde pública, dada à incidência, gravidade e seqüelas deixadas. Esses acidentes ocorrem de maneira irregular durante todo o ano, não havendo aparentemente relação entre meses e o número de acidentes. O estudo foi desenvolvido através das fichas de notificações dos acidentes ofídicos arquivados no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Nilmar Portela, na cidade de Teresina, para a análise dos casos comprovadamente causados por serpentes peçonhentas. Dessa forma, realizou-se um estudo das 135 fichas de acidentes ofídicos registrados no Hospital durante o período de 1999 a 2003. Os casos notificados de pacientes, são provenientes de cidades próximas a Teresina, tanto no estado do Piauí quanto no Maranhão. Nesse trabalho, a serpente que apresentou um maior número de acidentes foi as do gênero *Crotalus* com 51 casos (37,78%), seguidos de *Bothrops* com 35 casos (25,92%) e *Micrurus* com apenas 3 casos (2,22%). Em 46 casos (34,08%) não houve identificação da serpente. A faixa etária mais acometida foi entre 20 e 49 anos de idade (78,52%), correspondente à idade dos trabalhadores da zona rural, onde houve maior incidência com 101 casos (74,81%). O sexo masculino foi o mais vulnerável com 98 indivíduos (72,60%). A localização das picadas foi, principalmente, na área das pernas/pés (54,82%). O tratamento dos acidentes foi realizado através de sorologia específica nos casos de identificação da serpente, e com soro polivalente ou antiofídico nos casos de não identificação. A evolução clínica dos acidentes com cura foi notificada em 94,82% dos casos, ocorrendo sete óbitos durante o estudo (5,18%). Todos os acidentes com óbito foram causados por serpentes do gênero *Crotalus*.

1589. Abundância relativa das espécies de serpentes mais comuns da cidade de São Paulo. Barbo, F.E.; Rodrigues, M.G.; Pereira, D.N.; Stender-Oliveira, F.; Germano, V.J.; Marques, O.A.V. Lab. Herpetol., Inst. Butantan. E-mail: otaviomarcques@butantan.gov.br. Apoio: CNPq, FAPESP, FUNDAP.

O município de São Paulo está localizado em região sob domínio de Floresta Atlântica. No passado apresentou diferentes fisionomias vegetais, favorecendo a elevada riqueza de serpentes. A rápida urbanização reduziu este mosaico de áreas florestais a poucos fragmentos, sendo os principais o Parque Estadual da Cantareira, ao Norte e o Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, ao Sul. O objetivo do presente trabalho foi estimar a abundância relativa das espécies mais comuns (*Bothrops jararaca*, *Liotyphlops beui*, *Oxyrhopus guibei* e *Sibynomorphus mikanii*) em diferentes regiões do município. Utilizando dados da recepção do Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantan – janeiro/1999 a fevereiro/2003 – obteve-se um total de 781 indivíduos. Do total de exemplares amostrados na zona Oeste, 53% correspondem a *S. mikanii*, seguido por *O. guibei* (26,8%). As espécies mais abundantes na zona Norte foram *S. mikanii* com 36,8% e *B. jararaca* com 35,8%, observando-se proporção similar na zona Sul: *B. jararaca* (35%) e *S. mikanii* (32,5%). Na zona Leste, *O. guibei* (66,6%) e

B. jararaca (16,6%). Estas serpentes possuem diferentes atributos ecológicos, *L. beui* é fossorial e preda larvas e pupas de formigas; *S. mikanii* é terrestre e se alimenta de lesmas. *Oxyrhopus guibei* e *B. jararaca* são predominantemente terrestres, predando anfíbios e/ou lagartos quando filhotes e roedores na fase adulta. O sucesso destas espécies em ambiente urbano pode ser atribuído, em parte à abundância dessas presas na cidade. *Liotyphlops beui*, *O. guibei* e *S. mikanii* são espécies mais adaptadas a áreas urbanas (encontradas em todas as regiões, com maior proporção em áreas muito alteradas com fragmentos pequenos - zona oeste), já *B. jararaca* parece necessitar de ambientes mais complexos (encontrada em maior proporção em áreas com fragmentos florestais grandes - Norte e Sul). Os dados indicam que a preservação de determinados fragmentos na cidade é fundamental para existência de certas espécies.

1590. Distribuição e dispersão de Boidae (Serpentes) no município de Salvador, Bahia. Pereira, F.L.; Anjos, L.A.A.; Cruz Rios, R.H.; Lima, T.M.; Ribeiro, H.C.B.; Tinôco, M.S. ECOA-ICB-UCSAL. E-mail: fernandalpereira@yahoo.com.br. Apoio: FAPESB, SEAGRI.

As espécies de Boidae, representada por elementos generalistas, muito resistentes e de elevada propagação, são animais carnívoros, não peçonhentos, alimentando-se especialmente de pequenos mamíferos e em centros urbanos quase exclusivamente de roedores. A cidade de Salvador, desponta entre os 5 maiores centros urbanos do país, aquele que possui o maior número de ocorrências da família. O estudo da ecologia espacial é de importância para a elucidação da situação de espécies animais, principalmente aquelas sofrendo pressão antrópica em regiões de risco. O estudo objetivou colher informações diretas e indiretas da dispersão e abundância da família Boidae, ao longo de 8 anos, onde foram coletados apenas os dados referentes à origem, morfometria, sexagem e destino de cada espécime resgatado através de órgãos e instituições ligadas diretamente com esta atividade. Durante o período de estudo registraram-se 936 boídeos, sendo 52% de *Boa constrictor*; 46% do Gênero *Eunectes*; 2% de *Epicrates*. Com exceção deste último, os outros gêneros registraram 80% dos indivíduos com mais de 1,50m e destes 42% ultrapassaram os 3m de comprimento. Entre os indivíduos com mais de 3m, 1,27% eram do gênero *Boa*. Por outro lado apenas 2,58% dos espécimes de *Eunectes* registrados ultrapassaram 6 metros de comprimento. Houve diferença significativa na abundância de indivíduos, onde *Boa constrictor* surge como mais abundante. A maior significância dos registros ($p < 0,05$ ANOVA) esteve na região de influência do Parque Metropolitano de Pituáçu, da APA da Lagoa do Abaeté e do Parque da Cidade. Localidades importantes dadas suas características naturais, mas, com poucos registros foram: Parque Zoológico Getúlio Vargas, Jardim botânico, Horto do Cabula e Parque São Bartolomeu. Esses resultados, somados à importância biológica da região de estudo apontam, além de uma elevada abundância de boídeos, para a necessidade urgente de monitoramento destas espécies e da determinação do seu estado de conservação atual.

1591. Osteologia craniana e fossorialidade em espécies de Elapidae e Colubridae (Reptilia, Serpentes). Aguiar, F.V.O.; Barros-Filho, J.D.; Levandeira-Gonçalves, M.A.P. Depto. de Zoologia, UFRJ. E-mail: micrurus@biologia.ufrj.br.

Em Serpentes, hábitos fossoriais são encontrados tanto em grupos basais (e.g., Scolecophidia) quanto em táxon mais derivados. Há características de morfologia externa relacionadas a adaptações para fossorialidade, como redução do globo ocular, além daquelas de anatomia interna, relacionadas à osteologia craniana. Em função desta última, este trabalho procurou inferir graus de fossorialidade em quatro espécies de serpentes tidas como semi-fossoriais: *Micrurus corallinus* (n=6) e *M. decoratus* (n=6) – Elapidae, *Elapomorphus quinquilineatus* (n=2) e *Atractus zebrynus* (n=2) – Colubridae, das coleções ZUF RJ e IB. Os espécimes foram analisados após dissecação. Os ossos da região rostral do crânio e a sua disposição foram os itens de maior relevância para o estudo dos graus de fossorialidade. Entre outras características, o pré-maxilar curto, de projeções laterais pouco expandidas, e o profundo encaixe para a sua articulação com o septomaxilar, encontrado em *E. quinquilineatus*, fornecem maior robustez que a condição observada respectivamente em *A. zebrynus* e no grupo *M. corallinus* -

M. decoratus, onde há uma maior expansão lateral gradativa das projeções pré-maxilares (encaixe articular mais raso). A articulação pró-cinética é aparentemente mais rígida em *E. quinquilineatus*. Estes fatores sugerem maior eficiência nos impactos escavatórios no solo para *E. quinquilineatus*. Adicionalmente, a caixa craniana é mais comprida nesta última espécie, pelo alongamento do parietal, o que foi interpretado como um melhor sistema de apoio para o conjunto rostral dos ossos cranianos. De fato, a bibliografia cita a capacidade de elapomorfíneos de escavar ativamente solos razoavelmente bem compactados, enquanto que, ao menos para *Micrurus* spp., a utilização de galerias previamente abertas por outros organismos é mais usual. As características observadas para *A. zebrynus* são menos esclarecedoras, podendo ser interpretadas ou como um grau adaptativo intermediário entre *E. quinquilineatus* e *Micrurus* spp., ou como um sistema de compensações cinéticas levando a uma eficiência semelhante à de *E. quinquilineatus*.

1592. Levantamento Preliminar da Herpetofauna Presente no Litoral Cearense. Melo, J.C.L.; Roberto, I.J.; Borges-Nojosa, D.M. Depto. Biologia, UFC. E-mail: igorjoventino@yahoo.com.br. Apoio: FUNCAP.

O litoral cearense ocupa uma área de aproximadamente 14.963.300 km², coberta por uma fisionomia identificada por Complexo Litorâneo contendo campos de dunas, mangues, largas faixas de praia, linhas de falésias e áreas tabuliformes. As condições climáticas variam de semi-árido a sub-úmido, e na faixa mais próxima à costa, é possível dizer que a vegetação ocorre de dois tipos: manguezais, onde se tem a ação das marés ou da água salobra; e as dunas com plantas herbáceas e arbustivas presentes no solo arenoso, que está sob a ação do mar e dos ventos. A implantação de empreendimentos de forma desordenada tem causado forte impacto nesse ecossistema, gerando um processo de degradação intenso na área, como a ocupação e exploração indevida de dunas, desmatamento da vegetação costeira e poluição de espelhos d'água. No que se diz respeito a levantamentos faunísticos, existem poucos trabalhos relatando a fauna em geral e por isso é urgente a preocupação em conhece-la e conserva-la melhor. O presente trabalho trata do estudo preliminar da herpetofauna (Squamata e Anfíbios) que abrange esse ecossistema. Foram localizados e identificados na Coleção de Herpetologia da Universidade Federal do Ceará 1.347 exemplares procedentes de 12 municípios da costa cearense, coletados no período de maio de 1971 a maio de 2003. A amostra é composta por 38 espécies da Ordem Squamata, sendo 23 espécies de serpentes da Família Colubridae (19), Elapidae (1), Viperidae (1) e Boidae (2), 12 espécies de lagartos das Famílias Gekkonidae (2), Gymnophthalmidae (3), Iguanidae (1), Polychrotidae (1), Scincidae (1), Teiidae (3) e Tropiduridae (1) e 3 espécies de anfisbenídeos, todas da Família Amphisbaenidae. Para os anfíbios, foram registradas 27 espécies da Ordem Anura, das Famílias Bufonidae (2), Hylidae (10), Leptodactylidae (14) e Microhylidae (1), além de uma espécie da Ordem Gymnophiona, da Família Caeciliidae. Os dados preliminares mostram a riqueza desse ambiente e demonstram a importância de novos levantamentos em função dos estudos herpetofaunísticos voltados para a conservação do litoral cearense.

1593. Anatomia do fígado, pâncreas e vesícula biliar de *Crotalus durissus terrificus* Laurenti, 1768 (Serpentes, Viperidae). Perim, M.Y.; Menin, E.; Feio, R.N.; DaSilva, D.A. Depto de Biol Animal, UFV. E-mail: meyperim@bol.com.br. Apoio: Outros.

Dada a importância de se conhecer a biologia das espécies, em especial os seus aspectos morfológicos pertinentes ao aparelho digestório, para seu manejo alimentar adequado em serpentários, foi descrita a anatomia do fígado, vesícula biliar e pâncreas dessa espécie. Para tanto, foram utilizados quatro machos e uma fêmea procedentes de Porto Firme, MG, capturados em 2002 e fixados em solução de formol, a 4%. Para a descrição topográfica, um exemplar macho foi congelado e seccionado em metâmeros seriados de 5cm de comprimento. O tubo digestivo de outro exemplar macho foi exposto ventralmente por uma incisão longitudinal para a descrição anatômica, e os demais exemplares tiveram suas glândulas anexas retiradas para a descrição desses órgãos. O fígado localiza-se à direita do estômago estendendo-se do corpo até o do antro pilórico é um órgão compacto, fusiforme e deprimido. A face lateral esquerda da sua região mediana, de

diâmetro maior, projeta-se para a porção superior do corpo do estômago. A superfície da porção ventral é percorrida pela veia cava posterior, que recebe as veias hepáticas. A vesícula biliar dessa espécie é ovoides, posterior ao fígado sem íntima associação anatômica com ele. Da porção terminal do fígado parte o ducto hepático que se funde ao ducto cístico proveniente da vesícula biliar formando o ducto colédoco que, por sua vez, desemboca no pâncreas. O terço proximal do ducto cístico está intimamente associado com a parede dorsal da vesícula biliar, o que não ocorre nos terços médio e distal desse ducto. O pâncreas é um órgão compacto globular, sem lobos e ligado ao intestino anterior pelo ducto pancreático. Esse ducto é pouco conspicuo e se liga ao intestino anterior na região medial, próxima ao piloro, suavemente deslocada para a direita do intestino anterior.

1594. Anatomia dos intestinos de *Crotalus durissus terrificus* Laurenti, 1768 (Serpentes, Viperidae). Perim, M.Y.; Menin, E.; Feio, R.N.; DaSilva, D.A. Depto de Biol Animal, UFV. E-mail: meyperim@bol.com.br. Apoio: Outros.

Para a descrição anatômica dos intestinos anterior, médio e posterior dessa espécie foram utilizados quatro machos e uma fêmea, procedentes de Porto Firme, MG, capturados em 2002 e fixados em solução de formol, a 4%. Para a descrição topográfica, um exemplar macho foi congelado e seccionado em metâmeros seriados de 5cm de comprimento. O tubo digestivo de outro exemplar macho foi exposto ventralmente por uma incisão longitudinal para a descrição anatômica; os demais tiveram o tubo digestivo incisado longitudinalmente para a descrição da mucosa. O intestino anterior, tubular colabado, apresenta menor diâmetro e maior comprimento dentre os intestinos. Origina-se após o piloro desembocando no intestino médio na altura do rim direito. Sua parede nos terços cranial e médio é predominantemente constituída pelas túnicas mucosa e submucosa. No terço caudal, elas se adelgaçam para constituir a parede dos intestinos médio e posterior. Suas pregas de mucosa são longitudinais, de borda ondulada ou sinuosa. O intestino médio é tubular não colabado, de menor comprimento, de maior diâmetro; sendo as túnicas mucosa e submucosa as principais constituintes de sua parede. Suas pregas de mucosa são transversais com rugas, espessas e espaçadas. O intestino posterior é tubular não colabado, sua parede é constituída principalmente pelas túnicas mucosa e submucosa. O diâmetro de sua luz é maior que o do intestino médio no terço inicial, mas afunila-se aboralmente até a papila anal, na cloaca. Sua mucosa possui sete pregas transversais, circulares, espessas, espaçadas e de borda triangular. Entre os intestinos pode ou não haver esfínteres. Essas pregas, junto com o longo comprimento do intestino, permitem a ampliação da superfície absorviva. Elas também promovem a distensão do órgão e atuam no aumento do tempo de exposição do material alimentar à mucosa, juntamente com os esfínteres, que evitam o refluxo do material em processamento.

1595. Desenvolvimento corporal de três ninhadas de *Crotalus durissus* (Serpentes, Viperidae) em Salvador, Bahia. Pereira, F.L.; Anjos, L.A.A.; Cruz Rios, R.H.; Lima, T.M.; Ribeiro, H.C.B.; Tinôco, M.S. ECOA-ICB-UCSAL. E-mail: fernandalpereira@yahoo.com.br. Apoio: FAPESB, SEAGRI.

Répteis são animais que se desenvolvem a partir dos recursos obtidos no meio. Independente da idade, a qualidade e a quantidade nutricional são os fatores que regem seu crescimento. *Crotalus durissus* é um animal de ambiente seco, normalmente encontrado abaixo de 700 metros de altitude, geralmente em regiões semi-áridas, pastos, sendo muito raras em florestas e locais úmidos. São animais terrestres normalmente com 1000mm de comprimento, e os maiores machos medem entre 1400 e 1600mm sendo que o maior exemplar encontrado mede 1800mm. Objetivou-se estudar o desenvolvimento inicial (primeiros três meses) de *Crotalus durissus*, comparando o desenvolvimento de três ninhadas de diferentes ascendências. Os animais tiveram o peso (dinamômetro) e comprimento corporais (tubo acrílico milimetrado) aferidos logo após o nascimento – primeira hora, tendo sido acompanhados durante os três primeiros meses, sendo alimentados semanalmente com um neonato de camundongo de um dia. Todos os filhotes foram mantidos em terrários coletivos, onde receberam as mesmas condições de manejo. Os neonatos foram identificados individualmente

através de etiqueta amarrada e numerada na base do chocalho. Não foi registrado nenhum óbito durante o período de estudo. Os tamanhos corporais no nascimento entre as ninhadas não apresentaram diferença significativa ($p > 0,05$). O mesmo resultado foi verificado para as médias de crescimento entre as ninhadas ($p > 0,05$), sugerindo que de fato o desenvolvimento corporal está relacionado diretamente com a oferta alimentar, além é claro do viés trazido por sua carga genética. Os filhotes cresceram uma taxa de aproximadamente 80%. O conhecimento do desenvolvimento corporal destes indivíduos em cativeiro pode proporcionar uma melhor qualidade de plantel em organizações dependentes destes para obtenção do seu sucesso reprodutivo e de manejo, tais quais centros de produção de veneno e centros de conservação.

1596. Comparação morfométrica para sexagem em neonatos de *Crotalus durissus* e *Bothrops leucurus* (Serpentes, Viperidae). Ribeiro, H.C.B.; Anjos, L.A.A.; Cruz Rios, R.H.; Lima, T.M.; Pereira, F.L.; Tinôco, M.S. ECOA-ICB-UCSAL. E-mail: hbiologia@yahoo.com.br. Apoio: FAPESB, SEAGRI.

A sexagem é uma necessidade no manejo de serpentes *ex-situ*. Os métodos usuais de sexagem são muito invasivos, assim a busca por modelos menos traumáticos seria uma alternativa. Ninhadas de serpentes são modelos estatísticos confiáveis quando se trata de padrões corporais. Isto se dá graças ao seu desenvolvimento embrionário, onde os embriões se desenvolvem sob as mesmas condições e normalmente obtêm-se ninhadas de grande tamanho. Este estudo visou comparar o dimorfismo entre duas espécies. Foi aplicada a morfometria em neonatos de *Crotalus durissus*, nascidos de três ninhadas e comparando suas medidas corporais com os de uma outra de *Bothrops leucurus*. Foram aferidas as medidas de comprimento rostro anal (CRA) e de cauda em 94 neonatos, sendo *Crotalus* (n=43) e *Bothrops* (n=51), com auxílio de paquímetro e tubo acrílico milimetrado. Os dados foram tratados no pacote InStat. *Bothrops* e *Crotalus* apresentaram variação morfométrica significativa entre machos e fêmeas ($p < 0,05$), mostrando que de fato há uma distinção de tamanhos acima e abaixo da tendência central da curva de dispersão, o que indica a validade deste modelo. Houve uma correlação positiva ($p < 0,05$) entre CRA e cauda. Quanto à confirmação mecânica, foi utilizado em *Bothrops* secção longitudinal da cauda para verificação, já que todos os neonatos morreram dias após nascimento, já em *Crotalus* a confirmação se deu através de sonda cloacal (sexador) com os exemplares ainda vivos. Obtiveram-se valores de confirmação acima de 70% quando comparados os dois métodos de sexagem. Apesar de um número pequeno de indivíduos testados e que possam permitir estabelecer um padrão mais preciso, pôde-se confirmar a eficiência e viabilidade do método. A sexagem mecânica é obviamente mais precisa, quando não, exata, não se pretende aqui substituí-la, mas, oferecer uma alternativa quando essa informação não seja excepcionalmente necessária, evitando uma fonte de trauma desnecessária ao manejo animal.

1597. Revisão taxonômica do complexo *trigeminus* do gênero *Oxyrhopus* (Serpentes, Xenodontinae). Masiero, R.; Zaher, H. Museu de Zoologia, USP. E-mail: rlmasier@uol.com.br. Apoio: FAPESP.

Oxyrhopus trigeminus é uma espécie de falsa-coral que se distribui pelas regiões de vegetação aberta brasileiras. Um grupo pertencente à região do Mato-Grosso do Sul era informalmente conhecido como uma outra espécie, diferenciado da forma típica por possuir o ventre manchado de preto e o capuz manchado de branco. Com o objetivo de testar a validade desta possível espécie, foi estudada uma amostra de 670 indivíduos, representando toda a distribuição geográfica de *O. trigeminus*. Foram levantados caracteres quantitativos (contagens, medidas e proporções) e qualitativos (como foliose e coloração), relativos à morfologia externa e himeniana e estes foram analisados estatisticamente. As contagens e proporções foram confrontadas com a latitude e com a longitude e algumas delas variam claramente como uma clina: o número de escamas ventrais, de subcaudais e de tríades do corpo; as proporções entre o comprimento do capuz e o de algumas das bandas em relação ao comprimento da cabeça; o comprimento do corpo e o da cauda em relação ao da cabeça. A clina acompanha uma linha que atravessa o Brasil de sudoeste a nordeste. Nesta direção,

vê-se a progressiva diminuição da frequência de ventres manchados e aumento na de ventres brancos, enquanto que na região mais central da clina, encontra-se uma grande frequência de animais de ventre intermediário, que vão escasseando ao se aproximarem das extremidades da distribuição. Os hemipênis estudados mostraram grande heterogeneidade morfológica, mas sem qualquer coerência geográfica, não tendo sido encontrada coesão morfológica no grupo do Mato Grosso do Sul. Concluiu-se, com este estudo, que as diferenças morfológicas existentes ao longo da distribuição de *O. trigeminus* se tratam de variação intra-específica e que o grupo do Mato Grosso do Sul nada mais é do que o resultado da união de diversas características extremas de uma clina que acompanha a distribuição da espécie.

1598. Organização da coleção de serpentes do Museu do Serpentário da Unifenas. Garey, M.V.¹; De Oliveira, W.C.¹; Lucia, M.² (1) Efoa/Ceufe; (2) Depto. Biologia, Unifenas. E-mail: michel_bio@yahoo.com.br.

O Museu do Serpentário da Universidade de Alfenas (Unifenas) está localizado no campus de Alfenas-MG e é usado para aulas de alguns cursos de graduação da Unifenas, além de também ser usado para aulas demonstrativas a escolas de ensino básico, fundamental e médio da cidade de Alfenas. A coleção de serpentes do museu é composta por cerca de 130 espécimes de serpentes do município de Alfenas e regiões vizinhas e doações de outras instituições. Os espécimes estão conservados em via úmida (álcool 70%). Grande número das serpentes da coleção vem das mortes ocorridas no serpentário. O trabalho de identificação das espécies começou em abril de 2003 e até a presente data contém a identificação de 90 espécimes e o mesmo será continuado até que todas as cerca de 20 espécies restantes sejam identificadas. Os 90 espécimes identificados estão distribuídos em 4 famílias: Viperidae, Colubridae, Elapidae e Boidae. Na família dos viperídeos foram identificados 61 espécimes de 3 espécies diferentes incluídas nos gêneros *Bothrops* e *Crotalus*. Na família dos colubrídeos foram identificados 25 espécimes de 9 espécies distintas incluídas nos gêneros *Mastigodryas*, *Sibynomorphus*, *Erythrolamprus*, *Philodryas*, *Waglerophis*, *Spilotes*, *Liophis*, *Chironius* e *Oxyrhopus*. Na família dos elapídeos foram identificados 2 espécimes da espécie *Micrurus*. Na família dos bóideos foram identificados 2 espécimes, 1 do gênero *Corallus* e a outra do gênero *Boa*.

1599. Variação sazonal da temperatura corpórea em cascavéis, *Crotalus durissus terrificus* (Serpente Viperidae). Micheli, M.A.; Abe, A.S.; Andrade, D.V. Depto. de Zoologia, Unesp-RC. E-mail: mmicheli@rc.unesp.br. Apoio: Auxílio Financeiro: FAPESP, bolsista CNPq.

As serpentes, assim como os demais répteis, dependem de fontes externas de calor e de ajustes comportamentais para regular a temperatura corpórea (TC). Em geral, o controle da TC é alcançado através da escolha de ambientes quentes ou frios, cuja disponibilidade pode variar consideravelmente ao longo das estações. Para entender os efeitos desta variação sazonal na disponibilidade de nichos térmicos sobre o controle da TC em serpentes, nós registramos a TC de cascavéis, *Crotalus durissus terrificus*, continuamente por um período de um ano. Para o registro da TC, foram utilizados sensores/registradores integrados de temperatura (TidBits®, Hobbo), implantados cirurgicamente na cavidade peritoneal dos animais e programados para registrar a TC das serpentes em intervalos de 16 minutos. Durante o experimento, as serpentes (n = 5) foram mantidas em uma baía (3 x 3 x 1,2 m) ao ar livre com áreas de sol, sombra e abrigo, no município de Rio Claro, SP. Não houve diferença significativa na TC máxima atingida pelas serpentes nas diferentes estações do ano (primavera 34,5°C; verão 34°C; outono 33,5°C; inverno 29°C). No entanto, a TC média durante o inverno (23°C) foi significativamente menor do que àquelas observadas nas demais estações (primavera 28°C; verão 29°C; inverno 23°C). Do mesmo modo, a TC mínima durante o inverno (15°C) também foi significativamente menor do que àquelas observadas nas outras estações (primavera 20°C; verão 23°C; outono 23°C). Portanto, nossos dados indicam que a queda na temperatura ambiente durante o inverno pode impedir que uma TC ótima de atividade seja atingida por *C. d. terrificus*. Essa queda na TC durante o inverno, porém, não impede a atividade das cascavéis durante esta estação.

De fato, mesmo no inverno, *C. d. terrificus* continua a se alimentar e é freqüentemente avistada assoalhando.

1600. Helmintos associados ao lagarto exótico *H. mabouia*: os parasitas são os mesmos das espécies nativas simpátricas? Anjos, L.A.¹; Rocha, C.F.D.² (1) UNICAMP; (2) UERJ. E-mail: ma-buyasp@yahoo.com.br. Apoio: CNPq.

Estudamos a comunidade de helmintos associado trato digestivo do lagarto exótico *Hemidactylus mabouia* vivendo em um campo ruderal, no município de Valinhos, SP, avaliando em que extensão os parasitas constituem os mesmos das espécies nativas simpátricas. Encontramos cinco espécies de helmintos no trato digestivo dos hospedeiros: acantocéfalo (cisto), acuariidae (larva), *Parapharyngodon sceleratus*, *P. largitor* e *Physaloptera* sp. (larva). A prevalência geral de parasitas na população hospedeira foi de 46,4%, a riqueza média de 1,40 ± 0,6 e a diversidade média de parasitas foi de 0,144 ± 0,21 nits por indivíduo. Os parasitas mais prevalentes foram: acantocéfalo (72,6%) e *Parapharyngodon sceleratus* (30,4%). As espécies de helmintos com maiores intensidades parasitárias foram: *Physaloptera* sp. (6,5 ± 12,1) e acantocéfalo (4,2 ± 7,0). A taxa de infecção aumentou com o aumento do tamanho corpóreo do lagarto hospedeiro. Não houve variação sexual, ou sazonal na prevalência geral, contudo houve variação ontogenética na taxa de infecção. A intensidade média de infecção não diferiu entre as estações seca e chuvosa, porém houve diferença sexual e ontogenética, com as fêmeas e os adultos, respectivamente, apresentando as maiores intensidades parasitárias médias. A ocorrência de *Physaloptera* sp. em *Hemidactylus mabouia* representou o primeiro registro deste nematódeo nesta espécie de lagarto hospedeiro. Indivíduos maiores e, provavelmente mais velhos, foram mais parasitados, o que pode resultar maior tempo de exposição destes aos parasitas. A semelhança na prevalência dos parasitas entre os sexos do hospedeiro pode estar relacionada com a similaridade da dieta e do microhabitat utilizados por ambos os sexos do lagarto. Uma parte da comunidade de helmintos associados a *H. mabouia* pode ter sido adquirida a partir de outras espécies de lagartos da comunidade local, ao mesmo tempo em que esta espécie de lagarto invasora ainda exibe uma fauna associada particular.

1601. Desempenho e Comportamento Locomotor de Ameiva ameiva (Squamata: Teiidae): Relação com a utilização de Microhabitat. Velloso, A.L.R.; Teixeira Filho, P.; Ribas, S.C.; Rocha Barbosa, O. Depto. de Zoologia. E-mail: alrveloso@bol.com.br. Apoio: FAPERJ, PROCiência/UERJ.

Nesse estudo analisamos a performance locomotora do lagarto *Ameiva ameiva*, correlacionando os resultados obtidos com o tipo de utilização de microhabitat adotado por este teídeo. Para o estudo do comportamento e desempenho locomotor dos animais em estudo, filmamos os espécimes, durante sua fase de corrida, em uma pista de acrílico analisando as imagens obtidas através da digitalização e utilização de um software específico para biomecânica. *Ameiva ameiva* apresentou durante todos os ciclos estudados deslocamento quadrúpede, em baixa velocidade. Durante a marcha o corpo manteve-se próximo ao solo, sendo arrastado sobre o substrato, com as patas posteriores exercendo pouca função durante o movimento e a cauda mantendo-se levantada. Os resultados obtidos sugerem que o movimento da espécie é influenciado pelo seu microhabitat preferencial, assim para esta espécie que é predominantemente observada na vegetação de moitas, a corrida não aparece como função prioritária para a sobrevivência da espécie, pois o risco de predação é minimizado. A posição do corpo durante o deslocamento, permite que o animal abaixe seu centro de gravidade, fornecendo maior estabilidade para o animal durante seu movimento. Concluímos que a locomoção de *Ameiva ameiva* é uma função ecologicamente relevante adaptada ao ambiente.

1602. *Coleodactylus amazonicus*: complexos de espécies?. Geurgas, S.R.¹; Morgante, J.S.¹; Rodrigues, M.T.² (1) Depto. de Biologia, USP; (2) Depto. de Zoologia, USP. E-mail: sgeurgas@hotmail.com. Apoio: FAPESP.

A maioria dos conceitos de espécies para organismos sexuais as definem como linhagens unidas através de fluxo gênico. *Coleodactylus amazonicus* (Sphaerodactylinae, Gekkonidae) apresenta uma grande área de distribuição associada com baixa vagilidade dos indivíduos e estase morfológica, características que podem indicar a presença de espécies crípticas. A monofilia da espécie foi testada utilizando-se o gene mitocondrial *cytb*. Nas reconstruções filogenéticas por métodos de distância, máxima parcimônia e máxima verossimilhança, as árvores se apresentaram politômicas, com três linhagens mitocondriais principais: uma correspondente aos exemplares de Santa Maria (AM), uma correspondente à região leste da Amazônia, Amapá e Pará e a terceira, à região oeste da Amazônia, Mato Grosso e Roraima. Os resultados mostram que os exemplares de Santa Maria representam duas linhagens evolutivas relacionadas, porém inegavelmente distintas, assim como o são dos outros dois clados. Dentro de cada clado, a média das divergências genéticas variou de 6,1% a 29,7%, valores mais altos do que os encontrados em outros lagartos para o mesmo gene e outros genes mitocondriais codificadores de proteínas. As distâncias genéticas entre os clados foram da ordem de 40,0%, magnitude normalmente associada com divergências interespecíficas em répteis. Os dados mitocondriais evidenciam que as linhagens encontradas são antigas, a ponto de a história evolutiva não conseguir ser recuperada, e sugerem fortemente que a espécie *C. amazonicus* seja um grupo artificial formado por ecomorfos ou por complexos de espécies crípticas.

1603. Determinação dos padrão reprodutivo de 21 espécies de répteis *ex-situ*. Tinôco, M.S.; Anjos, L.A.A.; Cruz Rios, R.H.; Lima, T.M.; Pereira, F.L.; Ribeiro, H.C.B. ECOA-ICB-UCSAL. E-mail: moacirst@ucsal.br. Apoio: FAPESB, SEAGRI.

A evolução impõe grande ênfase na reprodução: a forma pela qual um organismo reproduz afeta profundamente sua contribuição para futuras gerações. Todos os aspectos da vida são dirigidos à reprodução e perpetuação do código genético. O domínio do conhecimento referente aos padrões reprodutivos de espécies animais mantidas em cativeiro é fundamental para a manutenção de esforços para a conservação. O presente estudo visou compreender as ligações na cadeia de eventos reprodutivos de espécies de répteis em cativeiro, através do estabelecimento de populações viáveis, resultando na determinação do modus reprodutivo de cada espécie em um período de cinco anos. A fim de atingir as condições ideais do manejo biológico, foram estabelecidos os protocolos nutricional, ambiental, de contenção e profilático, atendendo assim todo o manejo reprodutivo. Como resultado obteve-se uma elevação na taxa de reprodução e geração de crias. Para as espécies ovíparas buscou-se ainda o desenvolvimento de tecnologias para incubação e manejo artificial das desovas, através da seleção do substrato, temperatura, umidade e proteção dos ovos. Após o período de estudo foram obtidos tabulados e analisados (estatística descritiva e não paramétrica) dados que permitiram a determinação do modus reprodutivo de três ordens: Crocodylia, Chelonia e Squamata de 21 espécies dos gêneros *Caiman*, *Geochelone*, *Phrynos*, *Rhinoclemys*, *Podocnemis*, *Trachemys*, *Kinosternon*, *Iguana*, *Tupinambis*, *Tropidurus*, *Boa*, *Eunectes*, *Bothrops*, *Crotalus*, *Oxybelis*, *Oxyrhopus* e *Spilotes*. Os resultados permitiram estabelecer padrões para todas as espécies abordando: número de filhotes ou ovos, tempo de incubação ou gestação, tamanho médio do filhote ao nascer, tamanho médio da fêmea fértil, tipo de fecundação e desenvolvimento, estratégias de acasalamento, alimentação em cativeiro e sazonalidade. Os valores encontrados vêm somar aos conhecimentos sobre a classe e sem dúvida contribuir com o crescente desenvolvimento da Herpetologia como ciência importante em processos da conservação da natureza.

1604. Filogeografia dos lagartos do gênero *Enyalius* (Leiosauridae), utilizando seqüências parciais do gene do citocromo b. Bertolotto, C.E.V.¹; Pellegrino, K.C.M.²; Rodrigues, M.T.³; Freire, E.M.X.⁴; Yonenaga-Yassuda, Y.⁵ (1) F. M. Veterinária, UNISA; (2) MCAS, UCG; (3) Depto. de Zoologia, IBUSP; (4) Depto. B.E.Z., UFRN; (5) Depto. de Biologia, IBUSP. E-mail: caroevb@usp.br. Apoio: CNPq, FAPESP, CAPES.

Enyalius é endêmico do Brasil, com seis espécies reconhecidas, duas polítípicas: *E. bilineatus*, *E. brasiliensis* (duas subespécies), *E. catenatus* (três subespécies), *E. iheringii*, *E. leechii* e *E. perditus*. Exceto *E. leechii* da Amazônia, as demais espécies distribuem-se ao longo da Mata Atlântica, da Paraíba até o Rio Grande do Sul, nos habitats florestados do Brasil central, ou ao longo da Serra do Espinhaço. Neste estudo, foram seqüenciados 400 pares de bases do gene do citocromo b de 64 exemplares pertencentes a cinco espécies de *Enyalius*. Na Mata Atlântica: *E. bilineatus* (Minas Gerais, Brasília, Espírito Santo), *E. catenatus* (Bahia, Alagoas e Espírito Santo), *E. iheringii* (São Paulo), *E. perditus* (São Paulo e Paraná) e dois exemplares de *E. catenatus bibronii* de brejos florestados na Bahia e Ceará. Na Amazônia: oito exemplares de *E. leechii* (Mato Grosso). Análises filogenéticas foram realizadas no PAUP 4.0, usando métodos de máxima parcimônia e evolução mínima (distância, modelo TVM). As topologias obtidas foram similares. O grau de suporte para os ramos foi avaliado através do "bootstrap" (BS) em buscas por evolução mínima. *Urostrophus vauitieri* foi utilizada no enraizamento das árvores. As espécies da Mata Atlântica foram recuperadas como um grupo monofilético (BS=78) distinto daquele reunindo os exemplares de *E. leechii* (BS=100) da Amazônia, claramente monofilético. O grupo de espécies da Mata Atlântica é bastante diversificado e compõe-se de dois outros menores (BS=90 e 72). Exemplares pertencentes às espécies *E. perditus* e *E. iheringii* (BS=98 e 100, respectivamente) reúnem-se em grupos monofiléticos. Os exemplares de *E. bilineatus* formam um grupo com BS=64. *E. catenatus* e *E. c. bibronii* foram recuperadas como parafiléticas. Considerando a situação taxonômica bastante confusa no gênero, nossos dados preliminares apontam para a necessidade urgente de revisão. A inclusão de seqüências de DNA de outras regiões deverá contribuir para a melhor resolução da filogenia.

1605. Estrutura de comunidades de lagartos de duas matas de galeria do Distrito Federal. Monteiro-Filho, C.M.R.; Colli, G.R.; Roma, J.C. Depto. de Zoologia, UnB. E-mail: carlosmonteirofilho@yahoo.com.br. Apoio: CNPq, PELD.

Duas comunidades de lagartos foram estudadas em matas de galeria no Distrito Federal: Jardim Botânico de Brasília (JB) e Reserva Ecológica do IBGE (IBGE). Em cada área, os lagartos foram amostrados utilizando-se armadilhas de queda do tipo pitfall distribuídos durante três anos ao longo do gradiente de borda em um total de 80 baldes por área. Os indivíduos capturados foram marcados, pesados e medidos o Comprimento Rostro Cloacal. O IBGE disponibilizou dados climatológicos durante o período de estudo para estudos aos efeitos do clima na comunidade. A similaridade das duas áreas foi calculada segundo o índice de Soresen. Para estudos de estruturação pelo tamanho corporal, riqueza e diversidade utilizou-se o programa EcoSim 700 que rarefaz os dados previamente e define a diversidade baseada no índice de Hurlbert. A relação das variáveis climatológicas com a abundância mensal de lagartos foi investigada através de uma CCA através do programa Canoco 4.5. Foram encontradas 11 espécies sendo que nove no JB e 10 no IBGE. As diferenças de riqueza e diversidade não foram significativas ($p = 0,49$ e $p = 0,06$, respectivamente) nem houve estruturação pelo tamanho do corpo significativas ($p < 0,29$ no IBGE e $p < 0,43$ no JB). A similaridade das áreas foi de 84%. A distribuição sazonal das abundâncias de espécies de lagartos mostrou-se fortemente correlacionadas com os eventos climatológicos ($p < 0,001$ no JB tanto como IBGE), sendo que as variáveis que mais se correlacionam com o eixo um são: precipitação, umidade e temperatura mínima (0,81; 0,79 e 0,65 no JB e 0,75; 0,59 e 0,49 no IBGE). Os resultados indicam que as faunas de lagartos são muito similares entre as áreas e que os fatores climáticos característicos do Cerrado influenciam na abundância de lagartos ao longo do ano.

1606. Ecologia Alimentar do lagarto exótico, *Hemidactylus mabouia* (Gekkonidae), vivendo na natureza, em Valinhos. Anjos, L.A.¹; Rocha, C.F.D.² (1) UNICAMP; (2) UFRJ. E-mail: mabuyasp@yahoo.com.br. Apoio: CNPq.

Estudamos a ecologia alimentar de uma população de *Hemidactylus mabouia* do sudeste do Brasil ao longo de um ano em uma região com sazonalidade climática marcada. A dieta estava composta basicamente por artrópodes, incluindo 19 ordens de insetos, duas ordens de aracnídeos e uma de crustáceos isópodes. Em termos numéricos, os itens de maior importância na dieta foram as aranhas (21,5%), as larvas (9,4%) e os isópodos (8,7%). Em termos de eletividade *H. mabouia* teve maior seletividade por baratas, lepidópteros e aranhas. Foi realizada uma amostragem da disponibilidade relativa de artrópodes no ambiente o que permitiu constatar que esta influenciou a composição da dieta de *H. mabouia*. Não houve diferenças sazonais na composição da dieta, o que pode resultar de uma constância na disponibilidade de presas ao longo do ano. O tamanho corpóreo do lagarto não influenciou no tamanho das presas consumidas. De modo geral os dados mostraram que a população de *Hemidactylus mabouia* de Valinhos é generalista e oportunista em termos da dieta e que, uma parte dos lagartos indivíduos pode procurar ativamente e encontrar determinadas categorias de presas distintas daquelas presentes apenas na amostragem dos artrópodes no ambiente. Com base na seletividade para certos itens alimentares podemos supor que os indivíduos desta população realizam o consumo misto de presas abundantes no ambiente (e de baixo custo de procura) com presas mais raras no ambiente (e de maior custo de procura), e nutritivamente importantes. A capacidade de explorar de maneira eficiente os recursos locais pode ser um fator responsável pela habilidade de colonização desta espécie exótica vivendo na natureza. Sendo uma espécie de hábitos noturnos, *Hemidactylus mabouia* também não interage diretamente com as espécies simpátricas e sintópicas diurnas (*Mabuya frenata* e *Tropidurus itambere*), o que potencialmente pode ser importante para reduzir os potenciais efeitos da competição interespecífica.

1607. Dieta e estratégia alimentar de *Liolaemus occipitalis* (Iguania -Tropiduridae) nas dunas costeiras do Rio Grande do Sul. Ely, I.; Verrastro, L. Depto. de Zoologia, UFRGS. E-mail: isabelely@hotmail.com.

Liolaemus occipitalis é um lagarto de pequenas dimensões habitante das dunas costeiras do estado do Rio Grande do Sul, ocorrendo também no Sul de Santa Catarina. Esta espécie apresenta comportamento de forrageamento sedentário, caracteriza-se por uma dieta diversificada e por consumo preferencial de presas móveis. A dieta de *Liolaemus occipitalis* pode variar intersexualmente, sazonalmente e ontogeneticamente. As coletas desenvolveram-se na praia Jardim do Édem, Rio Grande do Sul, entre janeiro de 1996 a dezembro de 1997. Foram capturados 285 indivíduos. No laboratório, realizaram-se medidas morfométricas tais como: comprimento rostró-anal e comprimento da cauda. Os animais foram dissecados, retirando-se os estômagos, que foram conservados em vidros contendo álcool 70%. O conteúdo estomacal foi observado sob microscópio estereoscópio sendo analisado qualitativamente e quantitativamente. Na análise qualitativa, as presas de artrópodos foram identificadas a nível de ordem. Os itens vegetais foram agrupados em categorias como flor, fruto, semente e talo. O volume foi calculado utilizando-se o comprimento maior e menor da presa. Encontrou-se até o momento 13 itens alimentares, sendo os mais frequentes: Hymenoptera (86,84%), Coleoptera (74,56%), material vegetal (42,1%) e Aranae (35,08%). Em termos volumétricos, os itens mais importantes foram Coleoptera, com um total de 3112,28mm³ nos estômagos analisados, material vegetal (2196,1mm³), Hymenoptera (1416,66mm³) e Orthoptera (1204,57mm³). Verificou-se diferenças na composição da dieta entre machos e fêmeas, onde as fêmeas apresentam uma frequência de ocorrência maior de Coleoptera, Hymenoptera e material vegetal. Machos apresentam frequência maior de Coleoptera, material vegetal e Lepidoptera. Também verificou-se diferenças na composição da dieta entre jovens e adultos onde jovens apresentam frequência de ocorrência maior em Ephemeroptera, Hymenoptera e Orthoptera, diferenciando-se dos adultos que apresentam maior frequência de Coleoptera, material vegetal seguido de Hymenoptera. A composição da dieta também variou ao longo das estações, verificando-se que no verão existiu menor diversidade de itens

alimentares.

1608. Ultra-estrutura da casca e ontogenia do metabolismo em ovos de lagartos *Tropidurus* (Iguania: Tropiduridae). Nunes, R.B.; Navas, C.A. Depto. de Fisiologia. IB-USP. E-mail: navas@usp.br. Apoio: CNPq.

A morfologia da casca dos ovos de lagartos tem importância em estudos ecofisiológicos pois dela dependem processos ontogenéticos e de sobrevivência dos filhotes. Embora a casca constitua a interface do embrião com o meio, o estudo simultâneo da morfologia da casca e da fisiologia metabólica é importante pois trabalhos a respeito são escassos, especialmente com relação à fauna brasileira. Este trabalho piloto teve como objetivo padronizar as técnicas para manutenção dos ovos e das medidas de consumo de oxigênio de ovos de lagartos *Tropidurus*. O objetivo principal foi determinar um padrão de ontogenia do metabolismo e iniciar investigações com base no estudo da morfologia da casca dos mesmos lagartos para estabelecer a magnitude das trocas gasosas possíveis em termos das necessidades de oxigênio do embrião. Os ovos foram incubados a temperatura constante de 30°C e o consumo de oxigênio medido através de respirometria de fluxo intermitente. A etapa de manutenção dos ovos foi considerada muito bem aprimorada, de 50% de eclosão no primeiro grupo, passou-se a 100% com a mudança do protocolo. De um total de 45 ovos, 26 eclodiram. A média do período de incubação foi 67.5 dias, com um mínimo de 53 e máximo de 78 dias. Os dados de taxa metabólica sugerem que a taxa metabólica de lagartos *Tropidurus* aumenta exponencialmente com a ontogenia, um padrão parecido com o das cobras entre os répteis já descritos. A análise preliminar da ultra-estrutura da casca do ovo foi realizada utilizando-se Microscopia Eletrônica de Varredura e revelou grandes diferenças entre as duas espécies estudadas. Há uma grande diferença na espessura da casca e na camada calcária, o padrão de cristas e calhas descrito em outros trabalhos também foi observado neste estudo.

1609. Filogenia e variação interespecífica nas estratégias reprodutiva de lagartos do gênero *Kentropyx* (Squamata: Teiidae). Werneck, F.P.; Colli, G.R. Depto. de Zoologia, UnB. E-mail: grcolli@unb.br. Apoio: CNPq.

O gênero *Kentropyx* (Squamata: Teiidae) possui oito espécies: *K. calcarata*, *K. altamazonica* e *K. pelviceps* (grupo *calcarata* – associado a ecossistemas florestais); *K. paulensis*, *K. vanzoi* e *K. viridistriga* (grupo *paulensis* – associado a ecossistemas abertos); *K. striata* e *K. borckiana* (grupo *striata* – associado a ecossistemas abertos). O objetivo deste trabalho é formular uma hipótese filogenética para o gênero *Kentropyx* e, a partir desta, testar a hipótese de existência de variação geográfica nas estratégias reprodutivas do gênero (espécies de ecossistemas abertos com ninhadas maiores e ovos menores e espécies florestais com ninhadas menores e ovos maiores). A partir de espécimes depositados na Coleção Herpetológica da UnB (CHUNB) e emprestados junto a coleções científicas nacionais e internacionais foram coletados dados de reprodução, caracteres de foliose e coloração. As hipóteses de relações filogenéticas foram produzidas através de métodos cladísticos de otimização da parcimônia empregando *Ameiva ameiva* e *Cnemidophorus gramivagus* como grupos externos. Foram obtidos contrastes do tamanho da ninhada e volume dos ovos filogeneticamente independentes (CAIC v2.6.9). A busca exaustiva mostrou uma hipótese filogenética que explica de forma mais parcimoniosa a distribuição dos caracteres entre as espécies de *Kentropyx*. A árvore encontrada confirma a monofilia do gênero e a existência de dois clados, um de espécies florestais e outro de espécies de ecossistemas abertos. Não houve diferença significativa entre os contrastes do tamanho da ninhada (Anova de dois fatores, $F = 1,03$; $p = 0,38$) e do volume dos ovos ($F = 0,03$; $p = 0,87$) entre os dois clados de *Kentropyx*. Apesar de os grupos de espécies florestais e de ecossistemas abertos constituírem clados eles não diferem quanto às características da história de vida estudadas. Restrições filogenéticas estão preferencialmente delineando essas características reprodutivas para o gênero de *Kentropyx*, em lugar de variações na disponibilidade de recursos associadas às diferentes condições.

1610. Análises preliminares da dieta de *Enyalius perditus* (Squamata, Polychrotidae), em fragmento florestal, Juiz de Fora, M. Lima, A.F.B.; Sousa, B.M. UFJF. E-mail: aflima@hotmail.com. Apoio: CAPES.

A ecologia e a história de vida do pequeno lagarto *Enyalius perditus* são insuficientemente conhecidas. Sabe-se que são insetívoros, umbrófilos e que vivem em florestas do sudeste e sul do Brasil. Neste trabalho, foram analisados, durante 03 meses, os recursos alimentares utilizados por esta espécie de acordo com o sexo. As coletas foram realizadas de outubro a dezembro de 2003, com o uso de armadilhas de queda em fragmento florestal da Reserva Biológica Municipal Santa Cândida, Juiz de Fora, MG. Os conteúdos estomacais, extraídos por lavagem e dissecação gástrica, conservados em álcool 70%, triados sob estereomicroscópio e identificados até os níveis taxonômicos de ordens ou família, foram pesados em balança digital (0,0001g) e registradas suas frequências para eventuais análises. Itens não-identificados foram descartados. No total, foram coletados conteúdos estomacais de 10 lagartos adultos (07 machos e 03 fêmeas). Das 11 categorias alimentares identificadas, 80,6% da dieta, em massa, limitaram-se ao consumo de Orthoptera (44,8%), Mantodea (19,7%) e Formicidae (16,1%). De acordo com o sexo, dos 08 tipos de presas consumidas pelos machos, permaneceu a mesma seqüência de consumo: Orthoptera (54,3%), Mantodea (24%) e Formicidae (9%). Porém, dos 04 tipos de presas consumidas pelas fêmeas, predominaram Formicidae (50%), larva de inseto (26,3%) e Blattodea (18%). Até o momento, dados preliminares da dieta diferenciada indicam que possa existir variação sexual de nicho alimentar em *E. perditus*, com maior amplitude do espectro de presas consumidas por machos. Contudo, para maiores inferências sobre o assunto, torna-se necessário a obtenção de um número maior de dados durante a continuidade desta pesquisa.

1611. Variação morfométrica e ecologia de *Enyalius* (Lacertilla; Polychrotidae) em fragmentos de Mata Atlântica na Bahia. Ribeiro, H.C.B.; Anjos, L.A.A.; Cruz Rios, R.H.; Lima, T.M.; Pereira, F.L.; Tinôco, M.S. ECOA-ICB-UCSAL. E-mail: hbiologia@yahoo.com.br. Apoio: FAPESB, Veracel Celulose S.A., LVT-UFBA.

Répteis demonstram um crescimento corporal diretamente relacionado com a disponibilidade de alimento. Animais melhor nutridos irão desenvolver proporções corporais maiores e, conseqüentemente poderão alcançar um melhor sucesso na geração de proles e povoamento dos ambientes habitados. O objetivo do presente estudo foi conhecer as variações geradas entre populações de lagartos em fragmentos florestais. *Enyalius*, são lagartos de pequeno porte e de hábito extensorial, que pertencem à família *Polychrotidae*. Para o estudo no extremo sul da Bahia (Porto Seguro), considerada área prioritária para conservação, foi feita 1 coleta de 10 dias, vistoriados diariamente 432 armadilhas (pitfall), distribuídas em 03 áreas (Mata Primária, Mata Secundária e Eucalipto). Após a coleta dos indivíduos, estes tinham suas medidas aferidas ainda vivos. Os lagartos tiveram seus estômagos retirados após abate e o seu conteúdo triado e separado. Foram contabilizados 11 indivíduos do gênero *Enyalius*, sendo 10 da espécie *E. catenatus* e 01 *E. pictus*. Os espécimes capturados apresentaram-se distribuídos pelas áreas amostradas, porém, sua distribuição não foi homogênea: 5 indivíduos foram encontrados em Mata Primária, 5 em Mata Secundária e 1 no Eucalipto. O maior exemplar foi encontrado na Mata Secundária (384,3mm), pesando 45,02g. O menor foi encontrado no Eucalipto medindo (168mm) e 7,22g. ANOVA mostrou existir diferença significativa na distribuição entre as áreas ($p < 0,05$). A triagem encontrou 77 presas de 6 ordens: Hymenoptera (45,45%), Isopoda (37,56%), Orthoptera (07,79%), Coleoptera (05,19%), Araneidae (02,59%) e Thysanura (01,29%). As médias das abundâncias foram testadas quanto a diferença significativa (ANOVA) mostrando diferença para Hymenoptera ($p < 0,05$). Nota-se a predileção por presas mais abundantes e de fácil acesso como os himenópteros, já que este na maioria das vezes deslocam-se em grande número sobre o folhígio, facilitando sua visualização e captura. Mostrando também que o gênero denota um caráter generalista, já que foram encontradas 06 ordens de artrópodes com hábitos diferenciados.

1612. Inventário da fauna de lagartos da região da AHE Corumbá IV com preferência de habitat: dados preliminares. Mota, B.P.O.; Jorge da Silva, N.JR. CEPB, UCG. E-mail: brunaceltic@hotmail.com. Apoio: CNPq.

Apresentamos dados preliminares sobre o inventário da fauna de lagartos, que está sendo realizado na área de influência direta do futuro reservatório da Usina Hidrelétrica de Corumbá IV. A região pertence ao Domínio Morfoclimático do Cerrado e envolve os municípios de Luziânia, Abadiânia, Silvânia, Corumbá de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama, Alexânia, localizados no entorno do Distrito Federal, Estado de Goiás, na bacia do Rio Corumbá, afluente do Rio Paranaíba. Neste trabalho relatamos as espécies de lagartos coletados na região, assim como o habitat onde as espécies foram encontradas. Foram utilizadas armadilhas do tipo *pit-fall* (queda) com baldes plásticos de 20L, com padrão "Y" e *drift fences* (cercas de direcionamento) de 4 m x 50 cm. Cada estação de *pit-fall* foi constituída por 4 (quatro) baldes enterrados até a sua borda superior, interligados por *drift fences* de lona plástica. Além disso, a coleta dependeu do vasculhamento durante o dia, do solo, sob folhas e troncos de árvores caídas, com o uso de facões, ganchos ou ancinhos. Até o presente momento, foram realizadas 5 (cinco) campanhas de campo em locais distintos. Para cada campanha, foram estabelecidos 9 (nove) pontos amostrais abrangendo várias fitofisionomias de Cerrado (mata ciliar, cerrado denso, cerrado aberto e campo cerrado). Cada linha foi composta por 5 (cinco) estações de *pit-fall* (9 pontos amostrais x 5 estações = 45 estações x 4 baldes = 180 baldes). Ao todo 21 (vinte uma) espécies de lagartos foram coletadas, representando 7 (sete) famílias no total, sendo que houve uma maior frequência de animais nas áreas abertas quanto à preferência pelo habitat.

1613. Análise da variação geográfica em lagartos (Reptilia: Squamata) na Amazônia brasileira meridional. De Souza, A.C.B. Depto. de Zoologia, MPEG/UFPA. E-mail: carlabiovet@yahoo.com.br. Apoio: PIBIC/CNPq.

Atualmente 92 espécies de lagartos são conhecidas da Amazônia brasileira, vinte das quais ocorrem em toda ou grande parte da Amazônia. Quando analisamos a composição faunística dos lagartos na Amazônia, três grandes grupos podem ser observados: uma fauna das Guianas; uma da Amazônia oriental, que se entrelaça com a fauna das Guianas; e uma da Amazônia ocidental (dividida entre um grupo do oeste e outro do sudoeste amazônico). Dessa forma, ao sul do rio Amazonas existe, no sentido leste-oeste, uma alteração da composição faunística, a qual ocorre ao longo de uma larga faixa geográfica. O intuito do presente trabalho foi verificar se, nas espécies de ampla distribuição na Amazônia, um padrão similar de variação geográfica poderia ser detectado ou, alternativamente, que outro padrão zoogeográfico poderia existir a nível intra-específico. Para tanto, analisou-se a variação geográfica na escutelação de sete espécies de lagartos (*Anolis fuscoauratus*, *Anolis punctatus*, *Plica umbra*, *Gonotodes humeralis*, *Cercosaura ocellata*, *Ameiva ameiva* e *Mabuya nigropunctata*), procedentes de seis localidades ao sul do Rio Amazonas, num total de 419 espécimes. Comparou-se as localidades estudadas duas a duas, por espécie, utilizando o Teste T (Microsoft Excel 97, funções Teste T e DISTT), com nível de significância 0,05. Os resultados indicaram que (1) *Anolis punctatus* e *Gonotodes humeralis* apresentam a menor variação interpopulacional, enquanto *Ameiva ameiva*, *Mabuya nigropunctata* e *Cercosaura ocellata* variam significativamente no maior número de caracteres e localidades; (2) não se observa um padrão definido de variação geográfica seja (a) quanto a distintos caracteres em uma mesma espécie; (b) em relação às várias espécies. Os resultados levam a supor que a variação geográfica observada deva ser resultado de processos aleatórios ou de fatores ecológicos próprios de cada espécie, ao invés de decorrentes de causas históricas comuns às diversas espécies.

1614. Comunidade de lagartos em uma localidade em Espigão do Oeste, Rondônia. Bernarde, P.S.¹; Abe, A.S.²; Macedo-Bernarde, L.C.¹ (1) F. C. Bio. Cacoal Facimed; (2) D. Zool. Unesp Rio Claro. E-mail: liabernarde@bol.com.br.

São conhecidas atualmente cerca de 90 espécies de lagartos na Amazônia brasileira, apesar disso, muito ainda deve ser feito para uma melhor compreensão dessa biodiversidade, sendo fundamental levantamentos e coletas de informações ecológicas sobre as mesmas. Apresenta-se aqui dados sobre a riqueza e ocorrência de lagartos em áreas de floresta e de pastagem na Fazenda Jaburi, Espigão do Oeste (Rondônia). Para o inventariamento das espécies foram realizadas coletas durante o dia, procura de espécimes dormindo durante a noite, armadilhas de interceptação e queda ("pitfall") e registros visuais. Foram encontradas 28 espécies de lagartos distribuídas em sete famílias: Gekkonidae (*Coleodactylus amazonicus*, *Gonatodes hasemani*, *G. humeralis*, *Hemidactylus mabouia* e *Thecadactylus rapicaudus*), Hoplocercidae (*Enyalioides laticeps*), Polychrotidae (*Anolis fuscoauratus*, *A. nitens tandai*, *A. ortonii*, *A. punctataus*, *A. transversalis* e *Enyalius lechii*), Tropiduridae (*Plica plica*, *P. umbra*, *Stenocercus roseiventris*, *Stenocercus* sp. e *Uranoscodon superciliosus*), Gymnophthalmidae (*Alopoglossus angulatus*, *Cercosaura ocellata*, *Iphisa elegans*, *Leposoma osvaldoi*, *Prionodactylus argulus* e *P. eigenmanni*), Teiidae (*Ameiva ameiva*, *Kentropyx calcarata*, *K. pelviceps* e *Tupinambis teguixim*) e Scincidae (*Mabuya nigropunctata*). Registra-se pela primeira vez para o estado *A. n. tandai* e *S. roseiventris*. *Stenocercus* sp. pode tratar-se de uma espécie ainda não descrita. A maioria das espécies foi obtida em armadilhas de interceptação e queda (22 espécies), seguida de coletas manuais durante o dia (18), registros visuais (17) e capturados dormindo sobre a vegetação durante a noite (08). A maioria das espécies (26) foi encontrada em floresta, enquanto que na pastagem foram encontradas sete. Nota-se que muitas espécies arborícolas e mesmo algumas terrícolas não conseguem colonizar os ambientes abertos criados após o desmatamento, provavelmente devido ao aumento da taxa de predação e de insolação, além da diminuição da cobertura vegetal. Espécimes testemunhos foram depositados na Coleção Herpetológica do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém do Pará.

1615. Predação inter e intraespecífica por répteis sobre jovens de lagartos brasileiros. Siqueira, C.C.; Rocha, C.F.D. Depto. de Ecologia, UERJ. E-mail: carlamell@ig.com.br. Apoio: CNPq.

A fase jovem de um lagarto, como de outros vertebrados, é a de maior risco de mortalidade. Quando há indivíduos adultos e jovens coexistindo na mesma área, o canibalismo pode constituir uma das fontes de mortalidade da população, sendo geralmente resultado de forrageamento oportunista. Neste estudo analisamos para lagartos brasileiros, com base nos dados de literatura e de estudos próprios, a frequência em que ocorrem os casos de canibalismo e de predação de jovens por outras espécies de répteis simpátricos, a frequência de canibalismo na dieta das espécies e se é realizado pelo adulto de maior sexo da espécie. Analisamos um total de 106 estudos sobre dieta de lagartos e serpentes brasileiras, sendo as famílias com maior número de estudos disponíveis: Teiidae (24,5%), Tropiduridae (22,6%), Scincidae (14,1%). Encontramos 20 registros (18,9%) de predação sobre jovens lagartos por outros répteis simpátricos, sendo oito destes (42,3%) casos de canibalismo. De uma forma geral, os jovens de Tropiduridae que foram predados por outros répteis também constituíram casos de canibalismo: *Tropidurus hygomi*, *T. torquatus*, *T. oreadicus*, *T. montanus* e *Liolaemus lutzae*. Além destes, jovens de *Mabuya frenata*, *M. nigropunctata* (Scincidae) e *Hemidactylus mabouia* (Gekkonidae) também foram encontrados no conteúdo estomacal de adultos coespecíficos. A taxa de canibalismo na dieta variou de 0,7% (*T. montanus*) a 3,4% (*L. lutzae*). Nas espécies que possuem dimorfismo sexual, sendo os machos significativamente maiores que as fêmeas (*T. hygomi*, *T. torquatus*, *T. montanus*, *T. oreadicus*, *H. mabouia* e *L. lutzae*), o canibalismo foi realizado por machos; nas espécies em que as fêmeas constituíram o maior sexo (*M. nigropunctata* e *M. frenata*), o canibalismo foi realizado por fêmeas. Os dados sugerem que a taxa de canibalismo entre lagartos brasileiros varia em torno de 3 a 5% e que tende a ser realizado pelo sexo de maior tamanho do indivíduo coespecífico.

1616. Resultados preliminares sobre a herpetofauna (Squamata) da RPPN da Mata Estrela, Baía Formosa, RN. França, B.R.DEA.; Farias, F.A.G.; China, L.A.DAC.; Rocha Neto, M. Lab. de Zoologia, UnP. E-mail: micurusbr@hotmial.com.

O presente trabalho está sendo realizada na RPPN da Mata Estrela que é um remanescente de Mata Atlântica e está localizado no município de Baía Formosa, nas coordenadas geográficas 06° 22' 10" S e 35° 00' 28" W, a reserva apresenta uma área total de 2.039,93 ha (1.888,78 ha de floresta; 81,64 ha de dunas e 69,73 ha de lagoas, em número de dezenove) ficando a 94 Km de Natal, com acesso pela BR-101. Possui um clima do tipo sub-úmido com uma umidade relativa média anual de 79%, apresenta uma vegetação constituída por árvores sempre verdes, com grande número de folhas largas, troncos relativamente delgados, densa e o solo apresenta-se recoberto por uma camada de húmus caracterizando uma floresta subperifólia e possui também uma formação de praias e dunas. Temos como objetivo diagnosticar as espécies de Squamata existentes na área, pois não existe nenhum trabalho realizado no local. Os exemplares estão sendo obtidos através de coletas manuais, com o auxílio de gancho, laço ou puçá e por armadilhas de queda ("pit fall trap"), os espécimes são acondicionamento em recipientes de plástico para serem transportados ao Lab. de Zoologia da UnP para serem fotografados, fixados em formol a 10% e posteriormente preservados em álcool etílico a 70%. Até o momento foram identificadas 21 espécies sendo elas: Serpentes – Boidae (02), Colubridae (05) e Leptotyphlopidae (01). Lagartos – Iguanidae (01), Tropiduridae (01), Teiidae (04), Gekkonidae (05), Polychrotidae (02). Através de relatos de moradores e guias da reserva, é possível o encontro de outras espécies na área.

1617. Levantamento dos lagartos (Reptilia: Squamata) da Floresta Nacional de Açu-RN. Rodrigues, D.L.C.; Feitosa, I.C.S.; Oliveira, N.N.; Martins, I.G.; Ribeiro, R.S.; Barbosa, P.P.S.; Freitas, C.I.A.; Costa, S.A.G.L.; Porpino, K.O.; Silva, F.J.L. Depto. C. Biológicas-UERN. E-mail: domingoslamarque@hotmail.com. Apoio: PRODEPE-FUNDECIT-UERN, FLONA AÇU/IBAMA.

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, atualmente colocado como o terceiro mais drasticamente alterado pelo homem e com poucas unidades de conservação, no entanto sua biodiversidade é uma das menos conhecidas da América do Sul. Neste contexto está inserida a Floresta Nacional de Açu (FLONA) – RN com uma área de 518,18 ha de preservação desta floresta no Nordeste do Brasil, localizada no município de Açu-RN, nas coordenadas de 5°35' de latitude sul e 36°54' de longitude oeste a uma altitude média de 30m, com temperatura média variando entre 26°C e 29°C e precipitação pluviométrica média anual de 704mm. Este trabalho teve como objetivo efetuar um levantamento da fauna de lagartos da referida floresta. Os trabalhos de campo realizaram-se entre os meses de agosto e outubro de 2003. Os animais foram capturados em armadilhas de queda (*pit fall*) ou observados durante censos diurnos. Efetuaram-se registros fotográficos e comparações posteriores com exemplares descritos e figurados na literatura e espécimes conservados em acervos especializados, para identificação taxonômica. Foram identificados os seguintes taxa: *Tropidurus* sp., *Ameiva ameiva*, *Tupinambis merianae*, *Iguana iguana*. Além desses, três espécies encontram-se em processo de identificação. Considerando-se o papel dos répteis como importantes bioindicadores e controladores das populações de pequenos vertebrados e invertebrados, levantamentos mais abrangentes (incluindo outros grupos além dos Sauria) são necessários para uma diagnose mais realista da diversidade local, fornecendo assim subsídios imprescindíveis para políticas de manejo e preservação da fauna da unidade de conservação em questão.

1618. Um teste da associação entre modo de forrageamento e exigência na dieta para lagartos brasileiros. Novaes-Silva, V.¹; Araujo, A.F.B.² (1) UNB; (2) UFRRJ. E-mail: wfil@solar.com.br.

A consulta da bibliografia sobre ecologia de algumas espécies brasileiras de lagartos evidencia uma dificuldade da associação entre seus modos de forrageamento (forrageadoras ativas ou senta-e-espere), com a exigência na dieta (generalistas ou especialistas). Aplicando-se a Teoria do Forrageamento Ótimo, poderíamos prever que, nos locais com maior abundância

de insetos, como no Brasil, tanto as espécies senta-e-espera, como as forrageadoras ativas encontrariam maior facilidade em ser especialistas. Desta forma, tanto a proposta, de generalismo para os forrageadores ativos devido ao déficit energético da procura como a contrária, de generalismo para os senta-e-espera decorrente de sua relativa pouca habilidade em buscar alimento, seria mais fácil de constatar em regiões com disponibilidade reduzida de recursos. Para procurar uma possível relação entre as estratégias de forrageamento e o grau de generalismo ou especialismo na dieta de lagartos foram padronizadas as larguras de nicho de lagartos de duas comunidades no Brasil e testada por ANOVA, a possível relação entre estes valores e as estratégias de forrageamento desses lagartos. Não foram encontradas diferenças significativas entre os valores de larguras de nicho de lagartos forrageadores ativos e senta-e-espera ($F_{1,33} = 1.53, p=0.2244$). Outra ANOVA testou a existência de diferença significativa entre as larguras de nicho padronizadas das famílias consideradas. Novamente não foi obtida uma diferença significativa ($F_{5,29} = 1.20, p=0.3352$). Resultados assim sugerem uma falta de associação entre o modo de forrageamento e a especialização ou generalização na dieta dos lagartos analisados. Talvez a dificuldade de encaixe mais delimitado de muitas espécies brasileiras em alguns desses padrões contrastantes, esteja relacionada à grande diferença na abundância de artrópodos entre os locais onde estes padrões foram observados (desertos na Austrália e EUA) e o Brasil.

1619. Descrição do Esqueleto Apendicular de Espécies do Gênero *Leposternon* Wagler, 1824 (Squamata, Amphisbaenidae). Levandeira-Gonçalves, M.A.P.; Barros-Filho, J.D.; Aguiar, F.V.O. Depto. de Zoologia, UFRJ. E-mail: maplg81@yahoo.com.br.

Estudos sobre o esqueleto apendicular em Amphisbaenidae são escassos, porém de grande valor taxonômico e morfológico. *Leposternon* é um gênero com representantes fósseis e ápodes, altamente especializados na escavação de galerias em terrenos compactados, distribuindo-se amplamente pela América do Sul. No que concerne ao seu esqueleto apendicular, é sabido que a cintura escapular é ausente e que a cintura pélvica se resume a apenas dois elementos, um ósseo e outro cartilaginoso. Os objetivos deste trabalho são descrever a cintura pélvica de *L. scutigerum* (n=10), *L. kisteumacheri* (n=1), *L. wuchereri* (n=8) e *L. infraorbitale* (n=8), e redescrever a cintura pélvica de *L. microcephalum* (n=22) e *L. polystegum* (n=12). Os espécimes, de várias coleções zoológicas (ZUFRI, MNRJ, ZUFES etc...) foram dissecados para as observações, desenhos e medidas dos vestígios de cintura pélvica. Em alguns casos, foi necessário o uso de corantes e/ou radiografias. Os resquícios, pareados, são compostos, cada qual, por um elemento ósseo caudal – presumivelmente o íleo - ligado a um elemento cartilaginoso cranial. O conjunto sempre apresenta grau maior ou menor de curvatura. O osso é subcilíndrico em todas as espécies. Entretanto, ocorrem diferenças, tais como a presença de um pequeno processo, mediano-dorsal em exemplares de *L. infraorbitale* e látero-caudal em exemplares de *L. wuchereri*. As maiores variações são relativas à cartilagem, cujo formato pode ser arredondado, quadrangular, triangular ou em meia-lua. A cartilagem distal em relação às vértebras, citada em literatura, só foi observada em dois exemplares de *L. microcephalum*. É possível notar diferenças consistentes, inter- e intraespecíficas, baseadas na morfologia da cintura pélvica das seis espécies, conferindo assim valor taxonômico aos vestígios de esqueleto apendicular para esse gênero. Porém, mais dados são necessários para a caracterização de *L. kisteumacheri*, cuja amostragem é insatisfatória.

1620. Correlação entre osteocrânio e esqueleto apendicular de espécies de *Leposternon* Wagler, 1824 (Squamata, Amphisbaenia). Levandeira-Gonçalves, M.A.P.; Barros-Filho, J.D.; Aguiar, F.V.O. Depto. de Zoologia, UFRJ. E-mail: maplg81@yahoo.com.br.

Observações osteológicas são um sólido recurso para o estudo da taxonomia e auxiliam na investigação de afinidades específicas para relação morfológica entre os taxa. Os rudimentos de esqueleto apendicular e a osteologia craniana em anfisbênios são conhecidos desde o século XIX, mas relativamente pouco estudados ou relacionados sob o ponto de vista sistemático. Neste trabalho é feito um paralelo entre a morfologia dos resquícios de cintura pélvica (cintura escapular é ausente no gênero) e do crânio

de *Leposternon*. Assim, 61 exemplares de seis das sete espécies atualmente reconhecidas (*L. microcephalum*, *L. infraorbitale*, *L. wuchereri*, *L. polystegum*, *L. kisteumacheri* e *L. scutigerum*), pertencentes a diferentes coleções zoológicas (ZUFRI, MNRJ, ZUFES, UnB, etc...), foram analisados. Os espécimes foram dissecados e as peças ósseas medidas, observadas e esquematizadas. Algumas peças foram radiografadas e outras, coradas. Não houve constatação de dimorfismo sexual. Foram encontradas diferenças inter e intra-específicas no gênero para os dois caracteres, permitindo uma consistente diferenciação e diagnose das espécies. Tanto o crânio quanto o vestígio de cintura pélvica são típicos para cada espécie. Porém, uma sequência de relacionamento entre as espécies (baseado apenas em graus de semelhança) só é possível pela comparação dos crânios (*L. microcephalum* – *L. infraorbitale* – *L. wuchereri* – *L. polystegum* – *L. kisteumacheri* – *L. scutigerum*). No caso do esqueleto apendicular, relações de semelhança perdem consistência por causa da grande variação intra-específica encontrada principalmente em *L. microcephalum*, e da amostra insuficiente de *L. kisteumacheri*. Porém, os resultados obtidos fornecem dados suficientes para a análise de variabilidade da correlação entre caracteres distintos, com perspectivas filogenéticas.

1621. Osteologia craniana de *Leposternon infraorbitale* (Berthold, 1859) (Reptilia, Amphisbaenia). Barros-Filho, J.D.; Aguiar, F.V.O.; Levandeira-Gonçalves, M.A.P. Depto. de Zoologia, UFRJ. E-mail: jduartef@biologia.ufrj.br.

A osteologia craniana dos Amphisbaenia é ainda pouco conhecida, apesar do seu grande valor taxonômico, sistemático, biomecânico, etc. *Leposternon* Wagler, 1824 é um gênero muito especializado na escavação, com focinho em forma de pá; sua distribuição é neotropical e inclui oito espécies, mas apenas *L. microcephalum* já havia sido descrita osteologicamente. Neste trabalho, é descrito o osteocrânio de *L. infraorbitale* (Berthold, 1859), presente nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, com base em 10 adultos de ambos os sexos, das coleções ZUFRI e MNRJ. Após dissecção, os crânios foram imersos de forma controlada em H_2O_2 para limpeza e comparados com os crânios das demais espécies do gênero. Estão presentes os seguintes ossos: pré-maxilar, septomaxilares, maxilares, nasais, pré-frontais, frontais, parietal, formações ósseas extraordinárias da crista transversal (conjunto do teto do crânio); vômeres, palatinos, ectopterigóides, pterigóides, quadrados (conjunto do palato); tabulosfenóide, parabasisfenóide, elementos "X", columelas, pró-óticos, opistóticos, supraoccipital, exoccipital, basioccipital, formações ósseas extraordinárias ótico-occipitais (conjunto da caixa craniana); dentários, coronóides, angulares e articulares (mandíbulas). O seguinte conjunto de caracteres compõe a diagnose craniana de *L. infraorbitale*: dentição (pré-maxilar: maxilares: dentários) 5 a 7: 4: 6; processo látero-caudal ausente no frontal; tuberosidade parietal muito desenvolvida; processo paraoccipital da cápsula ótica muito destacado; contorno anguloso (nunca arredondado) da margem caudal do complexo occipital; angulações muito marcadas entre supraoccipital, exoccipitais e basioccipital; processo caudal do angular de formato quadrangular ou retangular, ocupando a maior parte da face lateral do processo ventral do articular; comprimento craniano total sempre maior que 23 mm; largura craniana total sempre acima de 13,5 mm. Não há dimorfismo sexual no crânio. O padrão osteocraniano de *L. infraorbitale*, espécie de grande porte, sugere uma maior área de inserção muscular, aumentando (ou compensando?) a eficiência de escavação, comparativamente às demais espécies do gênero.

1622. Alimentação de *Amphisbaena vermicularis* em cativeiro e notas comparativas com *A. alba* (Reptilia, Amphisbaenia). Valverde, M.C.C.¹; Barros Filho, J.D.²; Pacheco, D.C.¹; Leite, F.H.A.¹ (1) Dcbio, UEFS; (2) Lab. Anfíbios e Rép, UFRJ. E-mail: cverde@uefs.br. Apoio: UEFS.

A dieta dos Amphisbaenia, répteis fósseis, é conhecida por incluir, de forma geral, anelídeos e pequenos artrópodos. Dados mais específicos são escassos. Neste trabalho, quatro *Amphisbaena vermicularis* Wagler, 1824 e cinco *A. alba* Linnaeus 1758, provenientes de Feira de Santana, Bahia, foram observadas quanto à alimentação em cativeiro, no Laboratório de

Morfologia Comparada de Vertebrados (LAMVER). Os animais, coletados em agosto/setembro de 2003, foram colocados em terrários com substrato argiloso, umedecido duas a três vezes por semana, e com recipiente para água. Entre agosto e outubro alimentaram-se de minhocas (Annelida), cupins (Isoptera) e larvas de tenébrios (Coleoptera). De outubro a meados de novembro de 2003, foram oferecidos neonatos de camundongos (*Mus musculus*) de 3,0 cm de comprimento rostro-anal. O maior exemplar de *A. vermicularis* (35 cm de comprimento total) predou inicialmente dois camundongos, e em seguida, um por semana. O anfisbênio percebe as vibrações dos neonatos na superfície do solo e irrompe do seu túnel próximo a eles. Localiza-os através de repetidas protrusões da língua e os agarra com uma curta projeção da cabeça. Parece haver seleção para o local da primeira mordida no corpo do neonato, que se dá de forma precisa na região abdominal. Imediatamente, o anfisbênio retrocede com o camundongo para dentro do túnel, e a ingestão ocorre por sucessivas mordidas sem aparente acomodação do alimento. Este item alimentar não era conhecido para *A. vermicularis*, animal de porte apenas mediano, mas sim para *A. alba*, espécie de porte e diâmetro maior, cujo processo de ingestão dos neonatos é semelhante ao observado em *A. vermicularis*. Tais observações reforçam os dados bibliográficos de que espécies de *Amphisbaenia* de focinho arredondado, i.e. menos especializados para escavação, são predadores de maior sucesso e de dieta mais variada que as espécies com focinho deprimido ou comprimido, i.e. escavadores mais eficientes.

1623. Redescoberta de *Leposternon octostegum* (Duméril, 1851) (Reptilia, Amphisbaenia). Barros Filho, J.D.¹; Valverde, M.C.C.²; Freitas, M.A.³ (1) Lab. Anfíbios e Rép, UFRJ; (2) Dcbio, UEFS; (3) G. Ambient. BA, GAMBÁ. E-mail: cverde@uefs.br. Apoio: UEFS.

Leposternon octostegum (Duméril, 1851) foi descrita a partir de um único exemplar procedente de Brésil e depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris. O único outro espécime referenciado, em 1881, era oriundo de Bahia, e foi perdido do Bonn Museum, presumivelmente na II Guerra Mundial. Em julho de 2003, portanto 152 anos depois da descrição original, num trabalho de campo para o projeto Resgate de Fauna para Ampliação do Aterro Metropolitano de Salvador - VEGA, Bahia, 19 exemplares foram coletados entre 20 e 30 cm de profundidade, em solo de floresta secundária, com o auxílio de um trator. Destes, 16 foram soltos e três depositados no Laboratório de Morfologia Comparada de Vertebrados (LAMVER) - UEFS. Em 5 de novembro de 2003, entre 14:00h e 14:40h, mais nove espécimes foram capturados através do mesmo processo, no mesmo local (área aproximada de 152 m²), e depositados no mesmo Laboratório. Aqueles não danificados pelo trator (n=6) possuem comprimento total variando entre 24,8 cm (juvenil) e 39,2 cm (adulto). A espécie é fácil e consistentemente identificada com auxílio de bibliografia especializada e dados do holótipo. Diagnosticamente estão presentes na amostra o largo escudo ázigo octagonal ladeado por dois escudos pré-frontrais triangulares, um único escudo fusionado mental-pósmental, o grande número de anéis pós-peitorais (323 a 383, 378 no holótipo) e a disposição típica tanto dos escudos peitorais como aquela dos escudos da aba cloacal anterior. A redescoberta da espécie permite a confirmação da sua identidade taxonômica exclusiva, a precisão da sua área de ocorrência, estudos morfológicos inéditos e observações da sua biologia, destacando-se a sua grande abundância relativa no ambiente e sua predação em cativeiro por *Micrurus ibiboboca* (Serpentes, Elapidae), a qual também ocorre na área ocupada por *L. octostegum*.

1624. Revisão da distribuição das espécies de lagartos do Rio Grande do Sul. Anés, A.C.; Rossetti, J.; Borges-Martins, M. Museu de Ciências Naturais/FZB. E-mail: nopa@fzb.rs.gov.br. Apoio: CNPq, FAPERGS.

Apesar de relativamente bem conhecida quanto à sua composição, a fauna de répteis do Rio Grande do Sul (RS) ainda carece de muitos estudos básicos. O inventariamento da fauna de lagartos do RS tem recebido pouca atenção se comparada à fauna de serpentes. A descrição recente de duas espécies novas endêmicas do RS (gêneros *Cnemidophorus* e *Liolaemus*) corroboram esta afirmação. Até o momento foram registradas 20 espécies de lagartos nativas e uma exótica, que representam cerca de 17,6% das

113 espécies de répteis. Estas espécies estão distribuídas em seis famílias: Anguillidae (*Ophiodes* sp1, *Ophiodes* sp2, *Ophiodes vertebralis*), Gekkoniidae (*Homonota uruguayensis*, *Hemidactylus mabouia*), Gymnophthalmidae (*Cercosaura ocellata*, *Cercosaura schreibersii*) Iguanidae (Leiosaurinae: *Anisolepis grillii*, *Anisolepis undulatus*, *Enyalis iheringii*, *Urotrophus vautieri*; Liolaeminae: *Liolaemus occipitalis*, *Liolaemus aramburusi*; Tropidurinae: *Stenocercus azureus*, *Tropidurus torquatus*), Scincidae (*Mabuya dorsivittata*, *Mabuya frenata*) e Teiidae (*Cnemidophorus lacertoides*, *Cnemidophorus vacariensis*, *Teius oculatus*, *Tupinambis merrianae*). O objetivo deste estudo é realizar levantamentos em campo e revisar os registros existentes em coleções para formar um banco de dados sobre a distribuição das 19 espécies nativas e eventualmente registrar novas ocorrências. Os dados obtidos até o momento, com base em coletas em campo, permitiram o registro de *Cercosaura ocellata petersi* para a Planície Costeira, subespécie rara conhecida apenas de pouquíssimos exemplares provenientes da Depressão Central, em Santa Maria. Este registro estende a distribuição conhecida em 256,5km para sudeste. A revisão da coleção do MCN/FZB revelou ainda o encontro de um espécime adicional proveniente também de Santa Maria. Com a continuação da revisão esperamos ampliar a distribuição conhecida de outras espécies, pois mesmo espécies relativamente abundantes estão mal representadas em coleções. A integração dos registros existentes é essencial para que tenhamos uma melhor compreensão sobre a distribuição das diferentes espécies, bem como para que possam ser vislumbradas e sanadas as principais falhas amostrais.

1625. Flutuações populacionais e sazonalidade de comunidade reptiliana em área de campo, Santa Maria, RS: Dados Preliminares. Winck, G.R.¹; Both, C.C.¹; Feltrin, F.F.¹; Gressler, D.T.¹; Leite, P.T.¹; Maragno, F.P.¹; DosSantos, T.G.²; Cechin, S.Z.¹ (1) Setor de Zoologia, UFSM; (2) Mestrado, UNESP-SJRP. E-mail: gwinck@yahoo.com.br. Apoio: FAPERGS, CNPq.

A maioria dos estudos envolvendo comunidades de répteis desenvolve-se na América do Norte. No Brasil, existem alguns trabalhos de autoecologia de répteis e comunidades. Realiza-se um trabalho de marcação-recaptura no município de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, caracterizada como Bioma Campos Sulinos. A área de estudos compreende cerca de 600 ha e apresenta atividade agropecuária. Objetivou-se caracterizar a comunidade, registrar as flutuações populacionais e a sazonalidade dos grupos de répteis mais representativos (lagartos e serpentes) ao longo de 30 meses (fevereiro de 2001 a agosto de 2003). Utilizou-se armadilhas de interceptação e queda, encontros ocasionais e abrigos artificiais para captura dos animais. Após 30 meses de amostragem, foram capturados 569 répteis, pertencentes a 9 famílias, 23 gêneros e 28 espécies; sendo que são estimadas 31 espécies (ICE=31; DP=0,01) para a área. A taxa de recaptura foi 14,17%. A comunidade em geral apresentou padrão de sazonalidade bimodal, assim como as serpentes e os sáurios quando analisados em separado. Nas serpentes, verificou-se a presença de filhotes de dezembro a setembro e maior incidência de machos e fêmeas adultos de outubro a abril, correspondendo à estação reprodutiva. Nos lagartos, o período de encontro de filhotes ficou restrito de dezembro a abril, e maior ocorrência de machos e fêmeas adultos de setembro a abril. A média da proporção sexual da comunidade é de 1/1. Após modificações antrópicas na área de estudo (queimadas e plantações), verificaram-se flutuações na abundância das serpentes mais coletadas: ocorreu aumento de *Liophis poecilogyrus* (n=52; abundância relativa=5,95%) a partir de janeiro de 2002, e constante queda de *Pseudablabes agassizii*, espécie mais abundante entre fevereiro e setembro de 2001 (n=31; abundância relativa=3,69%). Tais mudanças sugerem que *P. agassizii* é característica de áreas campestres, sendo considerada hábitat-especialista. Somente estudos posteriores poderão confirmar a sensibilidade desta espécie à degradação ambiental.

1626. Ecologia Térmica e Uso do Hábitat por *Gonotodes humeralis* em uma Floresta Transicional no Extremo Leste da Amazônia. Miranda, J.P.¹; Ricci-Lobão, A.²; Rocha, C.F.D.³ (1) PG em Ecologia, UNICAMP; (2) Depto. Biologia, UNICEUMA; (3) Ecologia, DBAV, UERJ. E-mail: jmiranda@unicamp.br. Apoio: CAPES, CNPq.

Estudamos a ecologia térmica e o uso do hábitat em 73 indivíduos (40 fêmeas e 33 machos) de *Gonotodes humeralis* em uma floresta transicional Amazônia-Cerrado em São Luís, Maranhão. *Gonotodes humeralis* utilizou, em geral, troncos como o principal tipo de microhábitat mas, o perímetro dos troncos utilizados não seguiu a disponibilidade dos perímetros de tronco encontrados em seu ambiente (utilizado = $29,7 \pm 24,9$ cm, $n = 72$; disponível = $109 \pm 12,4$ cm; $n = 544$, Spearman, $rs = -0,012$, $p = 0,92$, $n = 72$). A altura dos poleiros utilizados por *G. humeralis* diferiu significativamente entre os sexos (Machos = $47,5 \pm 28,6$ cm, Fêmeas = $33,3 \pm 16,6$ cm, $t = 2,32$, $gl = 71$, $p = 0,023$ – dados Log10 – transformados). A temperatura corpórea média em atividade de *G. humeralis* ($29 \pm 0,9$ °C; amplitude = $27,4 - 31,2$ °C) não diferiu entre os sexos ($t = -1,21$, $gl = 71$, $p = 0,23$) e esteve fortemente relacionada às fontes de calor ambiental (ar e substrato). Contudo, a temperatura do ar explicou uma parte adicional da temperatura corpórea dos machos quando retirado o efeito da temperatura do substrato (Machos: Regressão múltipla, $R^2 = 0,56$ $F_{2,30} = 19,18$, $p < 0,001$; par = 0,02 e $psubstrato = 0,84$; Fêmeas: Regressão múltipla, $R^2 = 0,50$, $F_{2,37} = 18,56$, $p < 0,001$; par = 0,46 e $psubstrato = 0,08$). Os dados sugerem que a temperatura corpórea de *G. humeralis* e as relações desta com as temperaturas no microhábitat é compatível com a de um termorregulador passivo que vive em ambiente fechado. O uso diferencial das alturas de empoleiramento pode influenciar em alguma extensão as relações como os indivíduos de cada sexo interagem com as fontes de calor no microhábitat para manter suas temperaturas em atividade.

1627. Forrageamento e Eletividade na Dieta de *Gonotodes humeralis* em uma Floresta Transicional no Extremo Leste da Amazônia. Miranda, J.P.¹; Ricci-Lobão, A.²; Rocha, C.F.D.³ (1) PG em Ecologia, UNICAMP; (2) Depto. Biologia, UNICEUMA; (3) Ecologia, DBAV, UERJ. E-mail: jmiranda@unicamp.br. Apoio: CAPES, CNPq.

Estudamos o comportamento de forrageamento (71 observações focais), a dieta (81 conteúdos estomacais) e estimamos um índice da disponibilidade de invertebrados no ambiente (50 armadilhas de adesão) de *Gonotodes humeralis* em uma floresta transicional Amazônia-Cerrado em São Luís, Maranhão. O tempo médio de observação por indivíduo foi de $245,2 \pm 86,3$ segundos, com um tempo total de observação de 17408 segundos. Destes, *G. humeralis* deslocou-se por apenas 207,2 segundos (1,19% do tempo total de observação). O número médio de movimentos registrados por observação focal foi $1,1 \pm 1,68$ movimentos. *Gonotodes humeralis* alimentou-se de 20 categorias de invertebrados. As presas mais importantes na dieta foram larvas eruciformes, aranhas e cupins, ao passo que as categorias de presas capturadas nas armadilhas de adesão com maior valor de importância foram os dípteros e os himenópteros alados. *Gonotodes humeralis* consumiu suas presas em proporções diferentes daquelas disponíveis em seu ambiente (Correlação por postos de Spearman - Número, $rs = 0,12$, $p = 0,57$, $n = 24$; Frequência, $rs = 0,21$, $p = 0,32$, $n = 24$; Índice de importância, $rs = 0,11$, $p = 0,60$, $n = 24$). Os dados indicaram que *Gonotodes humeralis* é um forrageador sedentário que passa a quase totalidade de sua atividade em relativa imobilidade e que consequentemente se alimenta de uma ampla variedade de invertebrados, os quais contudo, tendem a ser consumidos em proporções diferentes do índice de sua disponibilidade no ambiente.

1628. A ultra-estrutura do espermatozóide do lagarto *Oplurus cyclurus* (Reptilia, Squamata, Opluridae). Cunha, L.D.³; Vieira, G.H.C.¹; Colli, G.R.²; Bão, S.N.³ (1) PG Bio. Animal, UnB; (2) Depto. de Zoologia, UnB; (3) Depto. de Bio. Cel., UnB. E-mail: ghcv@unb.br. Apoio: CNPq, FINEP, FINATEC.

Diferenças nas características ultra-estruturais de espermatozóides de diferentes táxons têm sido apontadas como um conjunto de dados útil para inferências filogenéticas de répteis. A ultra-estrutura do espermatozóide de membros do grupo Squamata pode auxiliar na compreensão das suas relações filogenéticas, ainda mal esclarecidas. O objetivo deste trabalho é caracterizar o espermatozóide de *Oplurus cyclurus*, um membro da família Opluridae, visando fornecer dados para futura análise filogenética do grupo Iguania, um subgrupo de Squamata. Os epidídimos dos lagartos, provenientes do Arquipélago de Madagascar, foram processados segundo métodos rotineiros de microscopia eletrônica de transmissão. O espermatozóide de *O. cyclurus* é filiforme e pode ser dividido em três regiões: cabeça, contendo o núcleo e o complexo acrosomal; peça intermediária, região que contém as mitocôndrias e corpos densos; e cauda ou flagelo, subdivida em peça principal e peça final. O complexo acrosomal é dividido em vesícula acrosômica e cone subacrosomal e apresenta uma protuberância unilateral eletrólucida. O núcleo apresenta cromatina compactada e lacunas eletrólucidas. A peça intermediária é composta por quatro anéis de mitocôndrias intercalados por quatro anéis, completos ou não, de corpos densos de aspecto sólido. Destaca-se a presença de eletrondensidade central no centríolo proximal e fibras acessórias três e oito proeminentes. Tais fibras estão presentes na região anterior da peça principal. Os resultados, apesar de preliminares, quando comparados com aqueles já existentes na literatura, apontam para semelhanças entre as famílias Iguanidae, Opluridae e Tropiduridae.

1629. Desenvolvimento e morfologia da região orbito-temporal em *Polychrus acutirostris* (Squamata: Polychrotidae). Guerra-Fuentes, R.A.; Zaher, H. Museu de Zoologia, USP. E-mail: ricardo@ib.usp.br. Apoio: CAPES.

A tendência de redução das cartilagens da região orbito-temporal é considerada como uma das sinapomorfias do clado Squamata. Por outro lado, a redução acentuada ou perda completa dos elementos cartilagosos orbito-temporais nos esquamatas é tradicionalmente correlacionada com o hábito fossorial. Esta tendência pode ser observada em representantes dos dibamídeos, pigopodídeos, sínclídeos e nas serpentes onde todas as cartilagens desta região foram perdidas. A redução das cartilagens orbito-temporais foi também observada nos Chamaeleontidae, família de lagartos de hábitos exclusivamente arborícolas. Este trabalho descreve o desenvolvimento das cartilagens orbito-temporais em uma série de 29 embriões diafanizados, abrangendo um intervalo de vida de 10 a 241 dias no lagarto arborícola *Polychrus acutirostris*, da família Polychrotidae. Apesar do desenvolvimento da região orbito-temporal seguir o padrão descrito para os lagartos, mantendo todos os elementos que a compõem, foi observada uma redução significativa no contato entre estes elementos em *Polychrus acutirostris*. Nos primeiros estágios, ocorre uma ligação cartilaginosa entre a pila antótica e a tênia medial, e entre a tênia marginal e a margem posterior do plano suprasetal. Durante o desenvolvimento, a ligação entre estas estruturas desaparece devido à reabsorção do tecido cartilaginoso que realizava o contato entre elas. As presentes observações em *Polychrus acutirostris* sustentam a associação entre o hábito arbóreo e a redução parcial de alguns elementos orbito-temporais.

1630. Estratégia para Maximização do Ganho de Calor de *Tropidurus torquatus* na Restinga de Barra de Maricá. Matos, L.G.A. UERJ. E-mail: gustavomatos@yahoo.com. Apoio: CNPq.

Os lagartos *Tropidurus torquatus* devem utilizar seus mecanismos comportamentais e fisiológicos para aumentar sua temperatura rapidamente ao amanhecer. Este estudo esclarece o substrato usado na atividade de termorregulação e a orientação do lagarto em relação ao abrigo e ao sol. O estudo foi realizado na Restinga da Barra de Maricá – RJ. O substrato usado preferencialmente foi a areia nua (53,52%), seguido de folhoso (32,40%), bromélias (8,45%), cupinzeiro (4,22%) e cactos (1,41%) ($X^2 = 71,183$, df

= 4,000, $P < 0,001$, $N = 71$). O tipo de substrato utilizado não afetou a exposição do lagarto ao sol ($F_{4,66} = 0,275$, $P = 0,893$), portanto a escolha do substrato pode ser consequência de sua morfologia adaptada para uso do solo. Os lagartos estavam orientados preferencialmente na direção do centro da moita (73,91%), paralelo à borda da moita (23,19%) ou de frente para a areia nua (2,90%) ($X^2 = 55,391$, $df = 2,000$, $P < 0,001$, $N = 69$). A orientação em relação à moita não afetou a exposição do lagarto ao sol ($F_{2,66} = 1,682$, $P = 0,194$), portanto outros fatores devem ser levados em consideração, como a segurança contra predadores oferecida pelas moitas. Em relação ao norte, existem três direções que se destacaram, aparentemente sem sentido, aproximadamente entre 30° e 45° , 210° e 225° , 330° e 345° . Porém, as duas primeiras são aproximadamente equivalentes quando analisamos a orientação em relação ao sol, aproximadamente entre 90° e 100° e 140° e 150° . Esses lagartos estavam posicionados perpendicularmente aos raios solares ou quase paralelamente de costas para o sol, interceptando o máximo de radiação. Neste estudo constatei que o principal comportamento dos lagartos *T. torquatus* para maximizar o ganho de calor é a orientação em relação ao sol.

1631. Diversidade de cupins e diversidade de lagartos no Cerrado: Um teste de correlação. Costa, G.C.¹; Colli, G.R.²; Constantino, R.² (1) PPG Ecologia UnB; (2) Depto. de Zoologia, UnB. E-mail: costagc@unb.br. Apoio: CNPq; PROBIO, MMA/MCT.

Morton & James (1988, Am. Nat. 132:237-256) apresentaram a hipótese de que os solos inférteis e a pouca e imprevisível precipitação dos Desertos Australianos resultam numa vegetação pobre em nutrientes, o que favoreceria a diversificação e abundância dos cupins. A grande abundância e diversidade de cupins teria sido um fator determinante na alta diversidade de lagartos nesses desertos, já que são um item importante na dieta de muitas espécies. O Cerrado também possui uma vegetação pobre em nutrientes e uma grande diversidade de cupins, embora apresente uma diversidade de lagartos muito menor do que os Desertos Australianos. O objetivo deste trabalho foi testar a hipótese de que existe correlação entre a riqueza de cupins e a riqueza de lagartos em áreas de Cerrado. Foram feitos inventários detalhados para a fauna de cupins e de lagartos nas seguintes localidades: Brasília, DF, Chapada dos Guimarães, MT, Vilhena, RO, Pimenta Bueno, RO, Guajará-Mirim, RO e Paracatu, MG. Foi encontrado que a riqueza de lagartos está correlacionada com a riqueza de cupins ($r = 0,899$, $p = 0,015$). No entanto, essa alta correlação não significa que a riqueza de cupins determina a riqueza de lagartos, já que outros fatores podem estar influenciando da mesma forma tanto a riqueza de cupins quanto à riqueza de lagartos, como por exemplo, a complexidade da vegetação. As diferenças entre o Cerrado e os Desertos Australianos podem ser explicadas por fatores históricos e não por condições ecológicas atuais. A abundância de cupins pode estar ajudando a manter a diversidade de lagartos, porém pode não ser a causa histórica da diversificação. Para esclarecer essa questão, faltam ainda estudos mais detalhados da participação dos cupins na dieta dos lagartos do Cerrado.

1632. Riqueza e abundância de lagartos em ilhas e margens do reservatório da UHE Serra da Mesa, após três anos da inundação. Brandão, R.A.; Araujo, A.F.B.; Bagno, M.A. Depto. de Zoologia, UnB. E-mail: reuberbrandao@yahoo.com.br. Apoio: Fundação O Boticário.

Após três anos do completo enchimento do lago de Serra da Mesa, foi realizada uma comparação entre a riqueza e abundância das comunidades de lagartos entre ilhas e margens, usando uma amostragem total. As ilhas apresentaram uma abundância muito superior à observada nas margens, enquanto estas apresentaram uma riqueza maior que as ilhas. De um total de 1002 lagartos encontrados, *Micrablepharus maximiliani*, *Gymnodactylus geckoides*, *Coleodactylus* cf. *brachystoma* e *Mabuya nigropunctata*, que eram raras antes do enchimento, corresponderam a 78,14% dos indivíduos. Estas quatro espécies não declinaram durante a formação do lago. Das três espécies mais abundantes antes da formação do lago, *Cnemidophorus ocellifer*, *Tropidurus oreadicus* e *Ameiva ameiva* corresponderam respectivamente a 7,3%; 0,7% e 0% do total. Estas espécies declinaram durante a formação do lago. Uma projeção baseada em modelos disponíveis na literatura sugere que as ilhas podem perder todas as suas

espécies por extinção em um prazo de 4 a 29 anos. No entanto, fragmentos em Brasília com tamanho similar às ilhas de Serra da Mesa e tempo de isolamento entre 4 a 29 anos possuem quatro espécies de lagartos, sugerindo que este valor representa o ponto de equilíbrio para ilhas. As ilhas de Serra da Mesa devem atingir esta riqueza dentro de 2,5 a 17 anos.

1633. Predação e a manutenção do polimorfismo cromático em *Enyalius* sp (Squamata: Leiosauridae), um experimento com modelos. Zatz, M.G.¹; Oliveira, L.¹; Vargas, M.²; Paz, C.P.²; Colli, G.R.¹ (1) Depto. de Zoologia, UnB; (2) Unisinos. E-mail: mariana@unb.br. Apoio: CNPq.

O polimorfismo é a ocorrência simultânea de dois ou mais fenótipos em uma população. Em populações de répteis, o polimorfismo na coloração tem sido atribuído a estratégias de predação ou fuga de predadores, termorregulação, influências sociais e variação ontogenética. A camuflagem é uma das estratégias para evitar a detecção por parte de predadores orientados visualmente. O polimorfismo cromático na população pode ser mantido por influência da predação, através de seleção dependente de frequência. Predadores visualmente orientados tendem a encontrar morfotipos mais comuns na população de presas, através de formação de imagem de busca. Dessa forma, um balanço resulta de taxas de predação diferentes sobre os padrões, sendo que aqueles mais comuns são mais predados. Confeccionamos 750 modelos de lagartos de plasticina em três padrões cromáticos: listras paravertebrais, círculos e controle sem listras ou círculos. Os modelos foram distribuídos em 250 pontos, cada um com os três modelos dispostos radialmente. Testamos a existência de predação diferencial (ANOVA), por predadores visualmente orientados, entre dois padrões cromáticos de *Enyalius* sp. Ainda, investigamos a predação diferencial como possível mecanismo responsável pela manutenção do polimorfismo cromático na espécie. Foram encontradas marcas de roedores, pequenos marsupiais, aves e lagarto. A taxa de predação sobre os modelos foi de 7,7%. Separando os predadores orientados visualmente, as aves, a taxa é de 2,9%. Não existem diferenças significativas na taxa de predação entre os padrões cromáticos. A predação diferencial sobre os padrões cromáticos, provavelmente não deve ser o mecanismo de manutenção do polimorfismo cromático em *Enyalius* sp. O polimorfismo cromático pode aumentar a eficiência da camuflagem em espécies sujeitas a predadores orientados visualmente. Por exemplo, predadores de espécies polimórficas teriam que criar uma imagem de busca para cada padrão cromático, reduzindo o risco de predação de cada indivíduo, o que representa uma vantagem em relação a espécies monomórficas.

1634. Alterações no metabolismo lipídico associadas à reprodução de um lagarto vivíparo. Welker, A.F.¹; Colli, G.R.²; Vasconcelos, R.B.¹; Passos, C.B.C.¹; Pinheiro, E.C.¹ (1) Depto. Ciên. Fisiol., UnB; (2) Depto. Zoologia, UnB. E-mail: welker@pop.com.br.

O lagarto vivíparo *Mabuya nigropunctata* apresenta reprodução sazonal, sendo que entre agosto e outubro, novos indivíduos aparecem no ambiente (recrutamento), após um período de rápido desenvolvimento embrionário. Entre julho e setembro ocorre, nos machos, um grande aumento do volume dos testículos. Nesse trabalho investigou-se as alterações das reservas lipídicas e a glicemia do lagarto *M. nigropunctata* nos diferentes períodos reprodutivos. Foram coletados 180 lagartos, machos e fêmeas, por meio de 394 alçações. Foram determinadas as concentrações de lipídio total do fígado, cauda e patas posteriores, ácidos graxos totais da carcaça, massa e gordura total dos corpos adiposos, ácidos graxos livres no plasma (AGL) e glicose plasmática. Ao final do período reprodutivo, os animais apresentaram menor massa de corpos adiposos ($F_{1,130} = 37,96$; $p < 0,001$) e menor concentração de gordura total nas patas ($F_{1,165} = 9,59$; $p = 0,002$) e cauda ($F_{1,161} = 14,25$; $p < 0,001$), além de um aumento nos níveis de AGL ($F_{1,58} = 17,31$; $p < 0,001$). As fêmeas apresentaram maiores concentrações de gordura total na cauda ($F_{1,161} = 8,42$; $p = 0,004$) e de ácidos graxos totais na carcaça ($F_{1,155} = 6,24$; $p = 0,014$). Não foram observadas alterações na glicemia dos animais. A diminuição das reservas lipídicas de *M. nigropunctata*, associadas ao aumento dos AGL no final do desenvolvimento embrionário nas fêmeas, mesmo período em que os machos apresentaram maiores tamanhos testiculares, sugerem fortemente

que a mobilização lipídica estaria diretamente associada aos períodos de maior demanda energética para a reprodução. Tem sido demonstrado que os níveis de leptina, hormônio produzido pelo tecido adiposo, aumentam durante as fases reprodutivas de diversos vertebrados. Como esse hormônio tem ação lipolítica, um possível aumento do mesmo em *M. nigropunctata* poderia explicar a mobilização lipídica durante o período reprodutivo desses animais, independente de alterações na glicose plasmática.

1635. Variações das reservas de glicogênio e de proteínas de *Mabuya nigropunctata* no cerrado brasileiro. Welker, A.F.¹; Colli, G.R.²; Passos, C.B.C.¹; Vasconcelos, R.B.¹; Pinheiro, E.C.¹ (1) Depto. de Ciên. Fisiol.; (2) Depto. de Zoologia. E-mail: welker@pop.com.br.

O Cerrado brasileiro apresenta duas estações bem definidas: uma estação seca (abril a setembro) e uma chuvosa (outubro a maio). Nesse trabalho investigou-se a relação entre reservas energéticas do lagarto vivíparo *Mabuya nigropunctata* e suas variações nas duas estações. Foram coletados 180 lagartos, machos e fêmeas, por meio de 394 alçapões feitos de baldes de plástico, metal ou PVC, enterrados com sua abertura ao nível do solo. Foram determinadas as concentrações de glicogênio no fígado, cauda e patas, de proteína no fígado e cauda, e de glicose plasmática. Para a análise estatística, utilizou-se a ANOVA, a ANCOVA e a regressão múltipla por passos. A média mensal de animais coletados na estação seca foi significativamente maior (17 ± 6 ; $n = 6$) que na estação chuvosa (10 ± 4 ; $n = 7$; $F_{1,13} = 7,13$; $p = 0,022$), sugerindo maior tempo em atividade desta espécie na estação seca, período com maior tempo de insolação. A variação mensal de animais coletados foi correlacionada com precipitação (coeficiente padronizado = -0,542; $F_{1,15} = 5,83$; $p = 0,03$). Durante a estação seca, as concentrações de glicogênio foram maiores nas patas ($F_{1,139} = 9,56$; $p = 0,002$) e na cauda ($F_{1,138} = 6,15$; $p = 0,014$). As concentrações de glicose plasmática e de proteína não variaram entre as estações. O aumento no tempo diário de atividade na seca poderia possibilitar maior ingestão alimentar, resultando no aumento do glicogênio tecidual observado. Além disso, o glicogênio parece representar o principal substrato para as atividades motoras de lagartos, através da via glicolítica, com grande produção de lactato pelo músculo desses animais. Como o lactato tem sido reconhecido como um grande precursor para a ressíntese muscular de glicogênio, esse fato poderia, também, justificar a maior quantidade desse substrato observada nesse trabalho.

1636. Caracterização qualitativa e quantitativa da ultra-estrutura de espermatozóide de duas espécies do gênero *Mabuya*. Mandel, S.M.; Brandão, J.C.; Bão, S.N. Dep. de Biologia Celular, UnB. E-mail: mandelsalu@hotmail.com. Apoio: FINEP, CNPq e FINATEC.

A análise ultra-estrutural de espermatozóide vem sendo utilizada no estabelecimento de relações filogenéticas, em adição, aos métodos tradicionais que se baseiam em morfologia auxiliando assim o esclarecimento de questões filogenéticas até então existentes. Aqui descrevemos a ultra-estrutura do espermatozóide de lagartos do gênero *Mabuya* (*M. nigropunctata* e *M. frenata*). Os espermatozóides maduros foram obtidos do epidídimo e processados para microscopia eletrônica de transmissão: fixados em 2,5 % glutaraldeído/2,0% paraformaldeído e 3% sacarose em 0.1M tampão cacodilato de sódio, pós-fixados em 1% OsO₄/0.8% ferricianeto de potássio. Em seguida, desidratados em concentrações crescentes de acetona e incluídos em resina Spurr. Os cortes ultra-finos obtidos em ultramicrotomo foram contrastados em acetato de uranila e citrato de chumbo e analisados em microscópio eletrônico de transmissão JEOL 100C. Para microscopia de luz os espermatozóides foram fixados em solução glutaraldeído-formaldeído e analisados em microscópio óptico Zeiss Axiophot com contraste interferencial diferencial. Os espermatozóides de *M. nigropunctata* e *M. frenata* são filiformes, medindo aproximadamente 75m 2,45 e 72m 1,81 respectivamente. A cabeça mede 12m 0,69 em ambas as espécies, já a peça intermediária e a cauda diferem no tamanho, medindo: 6m 0,77 e 58m 2,61 em *M. nigropunctata* e 5m 0,53 e 55m 2,69 em *M. frenata*. A cabeça contém a vesícula acrossomal, o perforatório, o cone subacrossomal nuclear e o núcleo. Na região anterior ao topo nuclear é encontrada a zona epinuclear lúcida. A peça intermediária é composta por centríolo proximal,

localizado na fossa nuclear; centríolo distal, formando o axonema; bainha fibrosa e anéis de mitocôndrias intercalados por anéis de corpos densos. A cauda é constituída apenas do axonema com pouco envoltório citoplasmático. Os espermatozóides de ambas as espécies são muito semelhantes e seguem o tipo de constituição básica do grupo Squamata.

1637. Riqueza e distribuição espacial de Serpentes (Reptilia, Squamata) em diferentes áreas de Mata Atlântica no sul da Bahia. Cruz Rios, R.H.; Anjos, L.A.A.; Lima, T.M.; Pereira, F.L.; Ribeiro, H.C.B.; Tinôco, M.S. ECOA-ICB-UCSAL. E-mail: rh-cruzrios@yahoo.com.br. Apoio: FAPESB, Veracel Celulose S.A., LVT-UFBA.

A Ordem Serpentes apresenta espécies sensíveis a alterações ambientais, principalmente a alteração de microhabitat, assim, estão distribuídas conforme estas condições. É provável que declínios populacionais estejam relacionados com alterações na paisagem e que o estudo da sua distribuição poderá indicar essas mudanças. O objetivo deste trabalho é determinar a distribuição espacial e a riqueza em comunidades de serpentes, relacionando-a com heterogeneidade de paisagens. O estudo foi desenvolvido em fragmentos de Floresta Ombrofila Densa em uma matriz de pasto no Estado da Bahia. Foram selecionadas áreas de mata primária (MA) (RPPN Estação Veracruz), de mata secundária (FF), e reflorestamento com eucalipto (RE), em propriedades da empresa Veracel S/A. Foram utilizadas armadilhas de queda (balde 20l) além de encontros ocasionais e procura visual ativa. Após coletas preliminares foram registradas 11 espécies com 28 indivíduos de 4 famílias: Colubridae (N=16); Viperidae (N=6); Elapidae (N=2); e Typhlopidae (N=4). A estimativa de riqueza apontou: Cole $S_{est}=11$; ICE $S_{est}=13$; Chao1 $S_{est}=13$; Bootstrap $S_{est}=13$, como os índices que mais se aproximam da riqueza observada. *Bothrops leucurus* (N=06) obteve a maior frequência, enquanto *Typhlops reticulatus* (N=4) mostrou uma tendência de ocorrência restrita ao eucalipto. FF apresentou a maior riqueza, seguida de MA e RE com 08,06,04 espécies respectivamente. Quando comparada a significância entre as frequências, obteve-se $P = 0,0001$ (ANOVA), indicando uma diferença significativa entre Colubridae e demais famílias. A distribuição espacial dessas famílias nas áreas amostradas mostrou que há uma diferença significativa entre elas ($P = 0,0242$, Tukey-Kramer), onde os fragmentos de mata secundária indicaram uma maior abundância e riqueza. Apesar de ainda estar em fase preliminar, é possível observar a existência da diferença entre as espécies e sua distribuição nas áreas, fato que corrobora e premissa de que estes animais mostraram uma distribuição de acordo com a variação do ambiente.

1638. Nicho de duas espécies simpátricas de lagartos (*Cnemidophorus abaetensis* e *C. ocellifer*) na Restinga do Abaeté, SSV-BA. Dias, E.J.R.; Rocha, C.F.D. Depto. de Ecologia, UERJ. E-mail: ejrdias@hotmail.com. Apoio: FAPERJ, CNPq.

Diferenças ecológicas entre espécies simpátricas de lagartos em geral resultam das diferenças na utilização das dimensões dos nichos espacial, temporal e trófico ou por uma combinação dos três. No entanto as diferenças na utilização dos recursos entre espécies simpátricas pode não necessariamente ser reflexo das pressões competitivas, mas simplesmente resultar de suas necessidades ecológicas. Neste estudo, nós analisamos o nicho temporal, espacial e trófico de duas espécies congêneras de lagartos (*Cnemidophorus abaetensis* e *C. ocellifer*) vivendo em simpatria na restinga do Abaeté, em Salvador, Bahia, para avaliar o grau em que estas espécies diferem nestas dimensões do nicho. Analisamos as diferenças no nicho temporal, comparando a intensidade da atividade das espécies ao longo de cada intervalo de hora do dia. As diferenças no nicho espacial foram comparadas através de análise da utilização em comum dos microhabitats pelas duas espécies. O nicho trófico foi comparado pela similaridade na composição dos itens alimentares consumidos pelas espécies de lagartos. A largura de cada dimensão do nicho de cada espécie e as sobreposições foram calculadas, respectivamente, pelas fórmulas propostas por Simpson e Pianka. As duas espécies de lagartos, tiveram considerável sobreposição no período de atividade ($O_{jk}=0,93$), no microhabitat utilizado ($O_{jk}=0,97$) e nos itens alimentares consumidos ($O_{jk}=0,89$). A quantidade

de vegetação nos microhabitats utilizados e o tamanho corpóreo das duas espécies podem afetar nas diferenças encontradas na atividade e nos principais itens alimentares consumidos por elas. Tais diferenças provavelmente facilitam a coexistência das duas espécies de lagartos neste ambiente de restinga. Apesar de *C. abetensis* e *C. ocellifer* diferirem em algum grau no uso de microhabitat e na atividade, nós acreditamos que as diferenças encontradas no nicho trófico sejam as mais significativas na segregação das duas espécies.

1639. Deslocamentos de lagartos em uma área de Cerrado no nordeste do Maranhão. Andrade, G.V.¹; Gomes, J.O.²; Freire, P.C.⁵; Brito, M.P.L.³; Monteles, R.A.R.⁴ (1) Depto de Biologia, UFMA; (2) Bolsista PELD/CNPq; (3) Bolsista PET/SESu/MEC; (4) Bolsista PIBIC/CNPq; (5) Graduando, Biologia-UFMA. E-mail: gandrade@ufma.br. Apoio: CNPq/PELD/ECOCEM/TROPEN, Comercial e Agrícola Paineiras Ltda..

Informações sobre deslocamentos de lagartos ao longo do tempo em seu ambiente natural são raras na literatura. Apresentamos dados de recapturas de lagartos em Urbano Santos, MA. Amostramos 2.300ha de mata ciliar, cerrado, cerrado *sensu strictu* e eucaliptal, de janeiro-novembro/2003. Capturamos em armadilhas de queda e marcamos (amputação de dígitos) cada lagarto, soltando-o próximo ao local da captura. Registramos recapturas de *Tropidurus hispidus* (51), *Cnemidophorus ocellifer* (4), *Ameiva ameiva* (3), *Kentropyx calcarata* (1) e *Micrablepharus maximiliani* (1). A maioria das recapturas de *T. hispidus* ocorreu na mesma armadilha da captura, sendo 34 no cerrado e 5 no eucaliptal, com até cinco e três meses, respectivamente, após a captura. Exceto um adulto no cerrado, todos eram jovens. Entre os outros 12 recapturados, também no mesmo ambiente da captura (cerrado), os que mais se deslocaram foram um jovem recapturado após 7 dias a 1030m, e um adulto, cinco meses depois, a 1700m. Recapturamos um jovem e um adulto de *C. ocellifer* após 15 dias, na mesma armadilha, no eucaliptal e no cerrado, respectivamente. Capturamos e recapturamos outro adulto no cerrado, após 80 dias, a 1030m, e, o mesmo indivíduo, após mais 55 dias, na mata ciliar, a ca. 2100m. Recapturamos nas mesmas armadilhas um jovem de *A. ameiva* no cerrado e outro no eucaliptal, em intervalo menor que uma semana. A recaptura de outro jovem desta espécie no mesmo ambiente (cerrado) ocorreu após 69 dias, a cerca de 200m. As únicas recapturas de *M. maximiliani* (108 dias), no cerrado, e de *K. calcarata* (59 dias), na mata ciliar, ambos adultos, ocorreram nas mesmas armadilhas. Portanto, as recapturas indicam a permanência na área por até vários meses da maioria dos lagartos, mas algumas espécies mostram capacidade de dispersão a distâncias relativamente grandes e por diferentes ambientes.

1640. Mudanças na abundância e riqueza de lagartos durante o enchimento do reservatório da UHE Serra da Mesa, Minaçu, GO. Brandão, R.A.; Araujo, A.F.B.; Simon, M.F. Depto. de Zoologia, UnB. E-mail: reuberbrandao@yahoo.com.br. Apoio: Fundação O Boticário.

As espécies de lagartos que permanecem em fragmentos ou ilhas de reservatórios são generalistas no uso de hábitat, possuem maior porte são as mais comuns na região. O lago da UHE Serra da Mesa inundou uma área de 174.000 ha, formando cerca de 300 ilhas. A abundância e riqueza de lagartos de oito topos de morro (futuras ilhas), foram monitoradas ao longo de todo o processo de enchimento do lago. Foi observado o declínio significativo das espécies mais abundantes e de maior porte, enquanto as espécies de menor porte e mais raras não apresentaram declínio. As comunidades amostradas tornaram-se menos similares entre si ao longo do enchimento, provavelmente devido à estrada de espécies provenientes das partes baixas. Uma análise morfológica mostrou que o tamanho do corpo e dos membros posteriores agrupam as espécies em três guildas morfológicas distintas: lagartos pequenos de membros curtos (Famílias Gekkonidae, Gymnophthalmidae e Scincidae); lagartos arborícolas (Família Polychrotidae) e lagartos grandes de membros longos (Famílias Teiidae e Tropiduridae). Apenas as espécies desta guilda apresentaram declínio, sendo que *Ameiva ameiva* foi considerada extinta das ilhas ao final do enchimento.

Um aumento no número de predadores visualmente orientados pode ter afetado mais fortemente as espécies maiores e mais evidentes.

1641. Estudo ultra-estrutural de espermatozóide em cinco espécies de lagartos do gênero *Tupinambis* (Squamata, Teiidae). Tavares-Bastos, L.¹; Teixeira, R.D.²; Colli, G.R.¹; Bão, S.N.¹ (1) Universidade de Brasília; (2) Universidade Católica. E-mail: leonora@unb.br. Apoio: CNPQ, CAPES, FINEP, FINATEC.

Caracteres variáveis são úteis na reconstrução filogenética devido a sua presença em todos os conjuntos de dados e seu significativo impacto no aumento da exatidão em análise filogenética (Wiens, 1995, 2000; Murphy & Doyle, 1998). Este trabalho descreve o estado dos caracteres de ultra-estrutura de espermatozóide em cinco espécies de lagartos do gênero *Tupinambis* (*T. quadrilineatus*, *T. teguixin*, *T. merianae*, *T. duseni* e *T. longilineus*), afim de analisar o grau de variabilidade. Epidídimos foram fixados overnight a 4°C em 2% glutaraldeído-2% paraformaldeído e 3% de sacarose em tampão cacodilato de sódio 0,1M, pH 7,2; pós fixados por 1 hora em tetróxido de ósmio-ferricianeto de potássio; desidratados em acetona (30-100%) e incluídos em resina Spurr. Cortes ultrafinos foram contrastados com acetato de uranila e citrato de chumbo e observados em microscópio eletrônico de transmissão Jeol 100 C. O espermatozóide de *T. quadrilineatus*, *T. teguixin*, *T. merianae*, *T. duseni* e *T. longilineus* é filiforme, consistido de região da cabeça (núcleo e complexo acrossomal), peça intermediária, e região da cauda (peça principal e peça final). Nós identificamos seis caracteres variáveis na ultra-estrutura de espermatozóide nas cinco espécies: placa basal do perforatório cilíndrica em *T. quadrilineatus*, *T. merianae*, *T. duseni* e *T. longilineus*, e trapezóide em *T. teguixin*; presença de zona epinuclear lúcida na extremidade anterior do núcleo, exceto em *T. teguixin*; presença de bolsa unilateral no acrossoma em *T. teguixin* e *T. longilineus*; densidade central no centríolo proximal em *T. quadrilineatus*, *T. teguixin*, *T. longilineus* e *T. duseni*; mitocôndria colunar em *T. teguixin*, *T. merianae* e *T. duseni*, e trapezóide em *T. quadrilineatus*; seis conjuntos de mitocôndrias e corpos densos em *T. quadrilineatus*, *T. teguixin* e *T. longilineus*, sete em *T. duseni* e oito em *T. merianae*. Estas diferenças suportam a variabilidade intra-específica, podendo ser utilizada em análise filogenética.

1642. Variação cromossômica e padrões de bandamento C em lagartos brasileiros do gênero *Tupinambis* (Teiidae, Squamata). Santos, R.M.L.¹; Pellegrino, K.C.M.²; Rodrigues, M.T.³; Yonenaga-Yassuda, Y.¹ (1) Depto. de Biologia, IBUSP; (2) MCAS, UCG; (3) Depto. de Zoologia, IBUSP. E-mail: santosrm@usp.br. Apoio: CNPq, FAPESP.

A família Teiidae é dividida em dois grupos citogenéticos: *Ameiva* (subfamília Teiinae) e *Dracaena* (subfamília Tupinambinae). Espécies do grupo *Ameiva* possuem uma série gradual de 46 a 56 cromossomos geralmente acrocêntricos, enquanto que espécies do grupo *Dracaena* possuem, em sua maioria, 2n=36 (12 Macrocromossomos e 24 microcromossomos). Dados cariotípicos para o grupo são muito confusos e refletem os problemas taxonômicos observados em algumas espécies. Neste trabalho descrevemos cariótipos de três espécies de teídeos: *Tupinambis merianae*, *T. quadrilineatus* e *T. teguixin*, após coloração convencional e diferencial, buscando contribuir à taxonomia, filogenia e evolução cromossômica do grupo. *Tupinambis merianae* apresentou 2n=36 (12M e 24m), com os pares 1, 3, 4 e 5 metacêntricos, pares 2 e 6 submetacêntricos e constrição secundária distal no braço longo do par 2, onde se localiza a RON. Dois machos de *T. quadrilineatus* apresentaram 2n=38 (12M e 26m), com mesma morfologia cromossômica dos exemplares de *T. merianae* e um par de microcromossomos a mais. O bandamento C revelou marcações conspicuas na região centromérica de diversos pares de cromossomos e na região da constrição secundária, além de blocos heterocromáticos conspicuos proximais no braço longo do par 4 e no braço curto do par 6. Exemplares de *T. teguixin* também apresentam 2n=38 (12M e 26m) e cariótipo similar ao de *T. quadrilineatus*. A maiorias dos pares de microcromossomos apresentam dois braços. O bandamento C revelou marcações conspicuas nas regiões pericentroméricas dos macrocromossomos, em alguns microcromossomos e na região da constrição secundária. Além das diferenças no número

diplóide já relatadas na literatura verificamos dois padrões diferentes de marcação por bandamento C nas espécies com $2n=38$, que parecem ser espécie-específicos.

1643. Monitoramento do lagarto *Tupinambis merianae* em Fernando de Noronha através de radiotelemetria. Lirio, M.R.; Araujo, A.F.B.; Surita, L.; Péres, A.K.JR. Depto. de Zoologia, UnB. E-mail: malirio@ig.com.br. Apoio: PRO-BIO/MMA/BIRD/GEF.

Acredita-se que a introdução do lagarto *Tupinambis meianae* no final da década 50 vem causando impactos significativos às espécies nativas de Fernando de Noronha. Neste estudo realizamos o monitoramento da espécie através de radiotelemetria, com o objetivo de subsidiar o plano de manejo do lagarto. Foram realizadas quatro expedições de 20 dias durante o verão. Os animais foram capturados em armadilhas Tomahawk e escolhidos por área e pelo estado de saúde e porte, com preferência por espécimes adultos e maiores. Os rádios transmissores foram implantados na cavidade celomática. Após a cirurgia, os animais passaram por um período de observação de 24 horas, sendo soltos no local de origem. Os rádios têm aproximadamente 4cm X 2cm X 1cm e pesam 16g cada uma. Foi utilizada antena YAGI e um receptor LAIZQ. Seis indivíduos foram rastreados diariamente, quatro machos e duas fêmeas, obtendo-se dados de área de vida, dispersão, ecologia e comportamento. Os registros tomados em GPS para os pontos de localização dos animais foram utilizados para análise das áreas de vida e centros de atividade. Sempre que possível, obtivemos imagens dos animais através de fotografias ou filmagens. A área de vida estimada dos animais variou de 7.339 m² e 77.984 m² e a média foi de 33.070 m². Um dos indivíduos foi acompanhado por apenas alguns dias devido a problemas técnicos do aparelho e portanto não consideramos seus dados. Acreditamos que o indivíduo com a menor área de vida, por se tratar de uma fêmea grávida, não se deslocava com muita frequência, pois esses animais apresentam cuidado parental com o ninho. Podemos ressaltar que o teiú possui uma área de vida relativamente grande, apesar de serem territorialistas. Observamos ainda, que os centros de atividade dos animais correspondiam, na maioria das vezes, aos seus abrigos.

1644. Ciclo reprodutivo das fêmeas de *Liolaemus occipitalis* (Iguania-Tropiduridae). Rauber, R.C.; Verrastro, L. Depto. de Zoologia, UFRGS. E-mail: ritarauber@yahoo.com.br.

Dentre os répteis mais abundantes que habitam as dunas na faixa costeira do nosso estado, encontramos a espécie de lagarto *Liolaemus occipitalis*. Caracterizado pelo seu tamanho reduzido e seu padrão de coloração críptica em relação a areia. Existem vários estudos sobre a biologia e ecologia da lagartixa-das-dunas, tendo-se informações sobre o ciclo reprodutivo dos machos. Teve-se por objetivo determinar o ciclo reprodutivo das fêmeas e a sua estratégia reprodutiva. Realizaram-se coletas mensais durante os anos de 1996 e 1997, no município de Cidreira/RS. Os indivíduos foram capturados, sacrificados e transportados para o laboratório. Obtiveram-se amostras representativas de fêmeas com diferentes comprimentos rostranal e épocas do ano. Os animais foram dissecados sob lupa. Os ovários de 133 fêmeas foram medidos com paquímetro e posteriormente retirados para a confecção de lâminas histológicas, tendo sido elaboradas até o momento 20 fêmeas do ano 1996 e 13 fêmeas de 1997. A atividade gonadal mensal foi analisada utilizando-se o número e o tamanho dos folículos em vitelogênese, folículos maduros e ovos. Para a determinação dos estágios reprodutivos das fêmeas as mesmas foram divididas em: categoria I (não reprodutivas), categoria II (reprodutivas não ovígeras), categoria III (reprodutivas ovígeras). O número de fêmeas reprodutivamente ativas variou ao longo do ano, indicando haver uma estação reprodutiva bem marcada entre setembro e fevereiro. Verificou-se a existência de variação do tamanho do ovário ao longo dos meses de estudo, sendo os maiores valores entres os meses de outubro e fevereiro (0,113mm – 0,278mm), correspondendo ao período da postura. As fêmeas apresentaram-se reprodutivas, com folículos em vitelogênese, a partir do mês de setembro, com ovos nos ovidutos, a partir de novembro. O tamanho médio da ninhada foi de 1,8 ovos por fêmea.

1645. Dieta de *Tropidurus oreadicus* (Squamata: Tropiduridae) da Serra dos Carajás, Pará. Siqueira, C.C.; Rocha, C.F.D.; Sales, B.M. Depto. de Ecologia, UERJ. E-mail: carlamell@ig.com.br. Apoio: CNPq.

O gênero *Tropidurus* consiste de predadores generalistas que utilizam a estratégia senta-e-espera para capturar presas animais, podendo também consumir alguma proporção de material vegetal. Neste estudo, foi analisada a dieta de *Tropidurus oreadicus*, um lagarto abundante no habitat de Canga, da Serra dos Carajás, Pará. Foram dissecados 21 lagartos (11 fêmeas e 10 machos) e medidos (comprimento rostro-anal, comprimento da cauda, largura da mandíbula, comprimento rostro-comissura labial e comprimento rostro-tímpano). O conteúdo estomacal foi analisado e identificado. Cada item animal foi contado e, para o material animal e vegetal, foi calculado o volume e a frequência de cada item. *Tropidurus oreadicus* da Serra dos Carajás tem em média comprimento rostro-anal igual a 66,1mm ± 11,7 (machos: 70,4mm ± 14,6 e fêmeas: 62,2mm ± 7,0), não tendo ocorrido diferenças significativas entre os sexos. A largura da mandíbula e o comprimento rostro-tímpano apresentaram diferenças entre machos e fêmeas ($p < 0,05$). A dieta de *T. oreadicus* foi composta por 18 categorias de itens alimentares consistindo de artrópodes, partes de vegetais e uma pata de lagarto, indicando ser esta espécie onívora. Numericamente, predominaram formigas (88,9%), seguido por Coleoptera (1,8%) e por larvas de insetos (1,5%). Volumetricamente, as flores foram os itens mais importantes (47,5%), seguido por formigas (5,8%) e por Orthoptera (2,2%). As formigas estiveram presentes em todos os estômagos analisados (100%), tendo as flores (66,7%) e aranhas (47,6%) também ocorrido com frequências importantes. A grande quantidade de formigas ingeridas e a alta frequência nos estômagos dos lagartos resultam de um comportamento de forrageamento oportunista, concentrando sobre presas de grande mobilidade e abundância na área. Devido ao grande volume e frequência no consumo de flores, os dados indicam que a ingestão deste material vegetal não é consequência acidental de captura de artrópodes, e sim um item de suposta importância na dieta deste lagarto.

1646. Ecologia termal e padrões de atividade da comunidade de lagartos da Restinga de Jurubatiba, Macaé, RJ. Hatano, F.H.; Vrcibradic, D.; Galdino, C.A.B.; Cunha-Barros, M.; Rocha, C.F.D.; Van Sluys, M. Depto. de Ecologia, UERJ.. E-mail: cfdrocha@uerj.br. Apoio: CAPES, CNPq.

Diferenças no uso do nicho temporal por diferentes espécies de lagartos em uma comunidade têm sido indicadas como um importante fator para minimizar a competição entre espécies de lagartos simpátricas. Muitas vezes, a temperatura corporal do indivíduo ativo reflete o tempo de atividade e a intensidade de forrageamento. A estratégia de forrageamento também tem sido correlacionada com a temperatura corporal, sendo forrageadores ativos com temperaturas corporais mais elevadas do que os forrageadores sedentários. Analisamos a ecologia termal, os padrões de atividade e temperaturas corporais das espécies de lagartos mais abundantes na Restinga de Jurubatiba, Macaé, RJ. Na área de estudo, a pluviosidade anual é de 1164 mm e a temperatura média 22,6 °C. Em março de 1999, durante o período de 06:00 h e 19:00 h, realizamos transecções sucessivas com aproximadamente 500 m de extensão. A cada intervalo de hora, os transectos foram percorridos e todos os lagartos avistados foram registrados e identificados de acordo com a espécie. Fora da área dos transectos, capturamos espécimes para mensuração da temperatura corpórea. Além da temperatura corpórea, registramos o horário da coleta, temperatura do ar e do substrato em que o mesmo se encontrava. Encontramos seis espécies de lagartos nesta restinga: {*Cnemidophorus littoralis*}, {*Tupinambis merianae*}, {*Hemidactylus mabouia*}, {*Mabuya agilis*}, {*M. macrorhyncha*} e {*Tropidurus torquatus*}. Todas as espécies de lagartos encontradas na área são diurnas, exceto o geconídeo {*H. mabouia*}, predominantemente noturno. {*T. torquatus*} apresentou um padrão de atividade bimodal. {*C. littoralis*} apresentou um padrão de atividade unimodal. As médias das temperaturas corpóreas das quatro espécies mais abundantes diferiram significativamente entre os gêneros, {*C. littoralis*} apresentando altos valores (38,6 + 2,2°C), {*T. torquatus*} com valores intermediários (34,8 + 2,4°C) e as duas espécies de {*Mabuya*} com valores baixos ({*M. agilis*} com 33,3 + 3,2 °C e {*M. macrorhyncha*} com 32,7 + 2,7°C).

1647. Observação oportunística de corte e cópula de *Tupinambis merianae* (Dumeril & Bilbron, 1839) (Squamata, Teiidae). Silva, G.M.¹; Sousa, B.M.² (1) Mestrado- UFJF; (2) Depto. de Zoologia, UFJF. E-mail: crocepo@yahoo.com.br. Apoio: CAPES.

O teiú é um lagarto de ampla distribuição geográfica, habitando os mais diversos tipos de ambientes da América do Sul. É uma espécie heliófila de hábitos diurnos, freqüentemente vista assoalhando durante o verão e, nos meses frios e a noite, permanece entocado e inativo. Por ser de hábitos errantes, amplamente dispersos no seu hábitat, raramente encontros de machos e fêmeas acontecem e as oportunidades de registros de comportamentos sexuais são casuais. Neste trabalho, foram realizadas observações a olho nu dos comportamentos de corte e cópula de um casal de *Tupinambis merianae* no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, São Paulo, no dia 29 de outubro de 2003, em uma área coberta por gramíneas, registradas com o auxílio de uma máquina fotográfica. Tais comportamentos foram registrados entre 15:30 e 16:00, em dia nublado e com temperatura próxima de 20°C. O macho, ligeiramente maior, aproximou-se da fêmea com repetidas projeções da língua, demonstrando utilizar sinais olfativos na sua localização. Em uma corte preliminar, o macho posicionou-se frontalmente à fêmea, quando ambos começaram a se mover lateralmente, de forma circular, sempre mantendo contato visual. O macho então saltou sobre a fêmea e rapidamente a segurou pelo pescoço com suas mandíbulas. A fêmea contorceu seu corpo na tentativa de se livrar até que foi mantida lateralmente ao corpo do macho. O macho subiu na fêmea entrelaçando suas caudas, por menos de um minuto, ocorrendo a cópula. Logo após, a fêmea começou a contorcer o corpo em uma nova tentativa de escapar. Após subir novamente sobre a fêmea e efetuar nova cópula, o macho a libertou e seguiu para a vegetação alta. A fêmea permaneceu parada por alguns segundos e seguiu em direção oposta à do macho. Na sua totalidade, o comportamento de cópula em *T. merianae* segue o padrão de espécies de lagartos quimicamente orientadas.

1648. Dieta de *Teius oculatus*. Machado, D.; Bujes, C.; Verrastro, L. Depto. de Zoologia, UFRGS. E-mail: disemell@terra.com.br.

O lagarto *Teius oculatus* ocorre na margem oriental do Rio Paraná no sul da América do Sul e tem como hábitat terrenos arenosos e/ou pedregosos de vegetação herbáceo-arbustiva esparsas. Essa espécie se caracteriza por sua coloração verde brilhante, em épocas reprodutivas, atingindo tonalidades mais escuras, nas outras épocas. Possui comprimento rostro-anal médio de até 120mm, hábitos diurnos e comportamento de forrageio ativo. O presente estudo tem por objetivo determinar a composição da dieta de *T. oculatus* e suas possíveis variações ontogenéticas, sexuais e sazonais. Os lagartos estudados foram coletados entre 1994 e 1996, no município de Arambaré e se encontram depositados na coleção herpetológica do IB da UFRGS. Foram obtidos os dados biométricos (comprimento rostro-anal e comprimento da mandíbula) e analisados o conteúdo estomacal de todos os indivíduos. Os itens encontrados foram identificados até o nível de ordem para Artrópodos e posteriormente quantificados e mensurados para análise volumétrica. Foram identificados 11 itens alimentares no conteúdo estomacal de 32 espécimes analisados. Os cinco itens mais freqüentes são: Coleoptera (57,5%), Hymenoptera (36,3%), material vegetal (39,3%), Araneae (24,2%) e Isoptera (18,1%). Além disso, foi encontrado areia em 54,5% dos estômagos analisados. Em termos volumétricos observamos o domínio de Coleoptera (36,4% do volume total), seguidos de Odonata (17,8%), Isoptera (17,3%), Araneae (5,1%) e Hymenoptera (4,6%). A composição da dieta desse lagarto é onívora apresentando ampla variedade de Artrópodos, sendo Coleoptera a ordem mais significativa, e com alta freqüência de material vegetal (cerca de 40% dos estômagos). Foi possível observar variações ontogenéticas, sexuais e sazonais nos conteúdos estomacais da espécie em estudo. A composição da dieta, bem como suas variações nos auxilia na melhor compreensão da ecologia dessa espécie.

1649. Estudo Comparativo do Comportamento e Desempenho Locomotor de Lagartos Tropidurídeos: Relações Ecomorfológicas. Velloso, A.L.R.; Teixeira Filho, P.; Ribas, S.C.; Rocha Barbosa, O. Depto. de Zoologia. E-mail: alrveloso@bol.com.br. Apoio: FAPERJ, PROCIÊNCIA/UERJ.

Nesse estudo foram investigados o comportamento de corrida e o desempenho locomotor do lagarto terrícola *Liolaemus lutzae* que foi comparado à *Tropidurus torquatus*, outra espécie de lagarto que apresenta acentuado grau de utilização vertical do microhabitat. Para se estudar a performance e comportamento locomotor os animais foram filmados em uma pista de acrílico durante a corrida e as imagens foram analisadas através da digitalização e utilização de um software específico para biomecânica. Ambas espécies apresentaram bipedalismo durante a corrida, entretanto diferiram em alguns aspectos. *Liolaemus lutzae*, obteve maior velocidade no deslocamento e apresentou um comportamento locomotor mais especializado, mantendo o corpo mais alinhado durante a corrida, mostrando um padrão mais parassagital de movimento, além de apresentar maior velocidade de corrida. Um padrão a priori menos desenvolvido de movimento, com deslocamento oblíquo, onde as patas em suspensão funcionam como uma alavanca foi observado em *T. torquatus*. As diferenças entre as espécies sugerem uma íntima relação com a utilização de microhabitats, assim para *L. lutzae*, espécie essencialmente terrícola, que vive em um ambiente aberto de praia, a corrida aparece como a mais importante estratégia de escape de predadores e essencial para a captura de senta-espera adotada por essa espécie, sendo portanto, necessária uma maior velocidade e especialização de movimento conforme observado, enquanto para *T. torquatus*, espécie com utilização vertical do habitat, que se abriga em áreas mais fechadas, essa função não é crucial, podendo ser menos especializada.

1650. Estudo dos hábitos alimentares de *Tropidurus oreadicus* em uma área de cerrado rupestre no Brasil Central. Meira, K.T.R.¹; Silva, M.D.M.¹; Silva, W.Z.¹; Faria, R.G.² (1) FTB; (2) Dept. de Biol. Animal, UnB. E-mail: klarissat@pop.com.br.

A dieta de *Tropidurus oreadicus* foi estudada em uma área de cerrado rupestre próxima ao município de Cocalzinho – GO, entre os meses de abril e setembro/2003, totalizando 24 dias de coleta. Foram triados 98 estômagos, sendo 62 machos (35 jovens e 27 adultos) e 36 fêmeas (21 jovens e 15 adultas). A dieta de *T. oreadicus* constituiu-se de 14 categorias de presas para espécimes adultos e 10 para jovens, sendo Formicidae e Coleoptera os tipos mais freqüentes para machos (adultos e jovens); Formicidae e larvas de inseto para fêmeas adultas e Formicidae e Isoptera para fêmeas jovens. Os itens volumetricamente mais importantes foram larva de inseto e Formicidae para machos e fêmeas adultas e Formicidae e Coleoptera para machos e fêmeas jovens. A largura de nicho trófico estimadas para machos e fêmeas adultas foram respectivamente 1,988 e 1,253 para número e 4,495 e 3,010 para o volume de presas ingeridas. Foram verificados altos índices de sobreposição de nicho trófico, quanto ao número, entre machos e fêmeas adultos (0,991), machos e fêmeas jovens (0,994) e entre indivíduos jovens e adultos (machos e fêmeas agrupados) para número (0,998) e volume (0,938). Os itens de maior importância (IVI) foram Formicidae e larva de inseto para ambos os sexos em adultos e para machos jovens, já as fêmeas jovens os itens mais representativos foram Formicidae e Coleoptera. *Tropidurus oreadicus* apresentou diferenças significativas nas proporções numéricas e volumétricas de presas ingeridas por machos e fêmeas adultos, e para volume entre jovens e adultos (dados agrupados), o mesmo não tendo sido verificado para as proporções numéricas. Diferenças nas proporções de presas ingeridas por *T. oreadicus* sugerem mudanças ontogenéticas e sexuais na dieta desses lagartos, associadas provavelmente a uma canalização diferenciada da energia para o crescimento e produção dos gametas nos diferentes estágios de suas vidas.

1651. Aspectos reprodutivos de *Tropidurus oreadicus* em uma área de cerrado rupestre no Brasil Central. Silva, W.Z.¹; Meira, K.T.R.¹; Silva, M.D.M.¹; Faria, R.G.² (1) Facul. Terra de Brasília; (2) Depto. de Bio Animal, UnB. E-mail: wsz1@hotmail.com.

A população de *Tropidurus oreadicus* foi estudada em uma área de cerrado rupestre próxima ao município de Cocalzinho – GO, entre os meses de abril e setembro/2003, totalizando 24 dias de coleta. O primeiro animal reprodutivo foi coletado no mês de abril, porém a maior frequência destes animais foi verificada no mês de junho. A média do tamanho da ninhada foi de 3,941 + 1,029 folículos (variando de 2-6 folículos) e 3,667 + 1,528 ovos (2-5 ovos). Os menores espécimes reprodutivos apresentaram CRC (comprimento rostro-cloacal) de 57,99mm (fêmea) e 57,10mm (macho). Dos machos adultos analisados, 55% (N=40) apresentaram caracteres sexuais secundários, representados por manchas escuras na região ventral (aba pré-cloacal e coxa), essa característica não foi verificada para as fêmeas. O dimorfismo sexual em caracteres sexuais secundários (coloração) pode estar relacionado a mudanças hormonais que ocorrem durante a maturidade sexual. Estas manchas também funcionam como fator de identificação sexual e também de hierarquia social. O CRC dos menores espécimes foram 28,42mm (machos) e 32,69mm (fêmea). Com relação ao tamanho (CRC) foi verificado dimorfismo sexual, com machos apresentando maiores proporções ($x = 75,414 + 10,141$; N=57) quando comparados às fêmeas ($x = 66,806 + 5,672$; N=37). Diferenças significativas entre os sexos foram também verificadas quanto à forma do corpo, com machos apresentando também maiores proporções do corpo (largura e altura), da cabeça (comprimento, largura e mandíbula) e dos membros anteriores e posteriores. A seleção sexual pode estar beneficiando maiores machos, o que seria útil na defesa de territórios e das fêmeas. Já as fêmeas poderiam estar investindo mais na produção dos gametas. Em Cocalzinho a reprodução de *T. oreadicus* é provavelmente sazonal, visto que os indivíduos reprodutivos foram encontrados principalmente em junho. Em abril foram encontrados mais indivíduos jovens, sendo este período provavelmente o final do recrutamento para esta espécie.

1652. Aspectos ecológicos de *Tropidurus oreadicus* em uma área de cerrado rupestre no Brasil Central. Silva, M.D.M.¹; Meira, K.T.R.¹; Silva, W.Z.¹; Faria, R.G.² (1) Fac. da Terra de Brasília; (2) Depto. de Bio Animal, UnB. E-mail: mary_mendes_df@hotmail.com.

Foram estudados alguns aspectos ecológicos de *Tropidurus oreadicus* como: horários de atividade, microhabitats mais utilizados, distâncias de fuga e comportamentos termorregulatórios. O trabalho foi desenvolvido em uma área de cerrado rupestre próxima ao município de Cocalzinho – GO, entre os meses de abril e setembro/2003, totalizando 24 dias de coleta. Com relação aos horários de atividade, *T. oreadicus* apresentou-se ativo entre as 08:00 e 18:00 h, com maior pico entre as 09:00 e 10:59h, mostrando atividade mais ou menos constante entre as 11:00 e 17:59h. O principal microhabitat utilizado pela espécie foi a superfície das rochas, onde a maioria dos indivíduos foi observada parada (89,27%) e exposta ao sol (61,32%) no momento do avistamento, comportamento típico de espécies com estratégia de forrageamento do tipo senta-e-espera e heliófilas. Após a aproximação do observador grande parte dos espécimes correu (82,87%) para frestas em rochas, utilizando-as como refúgio. Com relação ao uso vertical do microhabitat, *T. oreadicus* foi encontrado desde o solo até locais que excedem dois metros, com predominância em poleiros de até 40 cm, provavelmente refletindo a disponibilidade local dos mesmos. A temperatura corporal média foi de 33,60+2,44 °C. Uma relação significativa foi observada entre a temperatura corporal e as demais temperaturas (substrato, ar a 1cm e ar a altura do peito), estando esta mais relacionada à temperatura do ar seguido da temperatura do substrato. Não foram encontradas relações significativas entre as temperaturas corporais e distâncias de fuga e nem entre a temperatura cloacal e a distância percorrida após a aproximação do coletor.

1653. Nematóides de *Tropidurus torquatus* (Wied) (Squamata: Tropiduridae) da Paleoilha da Marambaia, Rio de Janeiro. Carvalho, A.L.G.; Silva, R.R.; Sato, M.C.B.; Araujo, A.F.B. Lab. de Herpetologia, UFRRJ. E-mail: andreluiz.carvalho@ig.com.br. Apoio: CNPq, UFRRJ, Marinha do Brasil.

Este estudo sugere efeitos da ocupação humana nas comunidades de endoparasitas do lagarto *Tropidurus torquatus* da Paleoilha da Marambaia, localizada na Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. Foram monitoradas duas populações de lagartos da paleoilha, localizadas em habitats de restinga com moitas esparsas. A primeira ocupa um sítio com maior grau de preservação (areal) e a segunda, uma área sob forte ação antrópica (heliporto), onde parte da vegetação foi removida e foram instaladas construções de alvenaria. Os lagartos coletados foram individualizados em sacos plásticos, acondicionados em caixa de isopor contendo gelo e transportados para o laboratório, onde foram necropsiados para obtenção de dados sobre a fauna de endoparasitos. Os tratamentos digestórios dos lagartos foram inspecionados com auxílio de estereomicroscópio e os parasitos encontrados foram fixados, classificados e montados em lâminas para identificação. A parasitofauna associada aos lagartos de habitat preservado mostrou diferença em relação àquela da área antropizada. Foram identificadas duas espécies de nematóides: *Physaloptera* sp. (Physalopteridae), localizada no estômago e intestino anterior e *Skjabinellazia* sp. (Seuratidae), localizada no estômago. A prevalência dos nematóides foi 4,3% nos lagartos do heliporto e 75% nos provenientes do areal. Embora seja necessário aumentar o número de lagartos coletados e o número de sítios de amostragem, para ampliar a escala geográfica das amostras, esses resultados preliminares sugerem que na região antropizada, existe maior interferência sobre o ciclo de vida dos nematóides, do que no local com maior preservação. Essa diferença pode ser explicada pelos constantes eventos impactantes, como queimadas, desmatamento e deposição de lixo, principalmente na área de entorno do heliporto, que diminuem as chances de infecção dos hospedeiros, bloqueando os ciclos naturais desses parasitos.

1654. Distribuição espacial de *Tropidurus* spp. (Iguania: Tropiduridae) no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas - GO. Cavallaro, M.R.¹; Araujo, A.F.B.² (1) Ecologia/ UFMS; (2) DBA/ UFRRJ. E-mail: mrcavallaro@nin.ufms.br.

Lagartos exibem uma grande variedade de estilos de vida e exploram habitats, associando a forma/tamanho e proporções entre membros ao comportamento de uso do espaço. Frequentemente observa-se separação espacial entre indivíduos de uma comunidade através da adoção de diferentes estratégias de forrageamento. O gênero *Tropidurus* é amplamente distribuído na América do Sul sendo comum em diversos ecossistemas brasileiros. São heliotérmicos, predadores de espreita e apresentam comportamento territorialista. Este estudo foi desenvolvido em agosto de 2003, tendo como objetivo verificar a distribuição espacial das espécies de *Tropidurus* que ocorrem no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCAN/GO). A procura intensiva desses lagartos foi empreendida em cinco habitats: área com influência antrópica (InA), cerrado rupestre (CeR), cerrado mesotrófico (CdM), campo limpo (CaL) e campo rupestre (CaR). Para cada *Tropidurus* observado, era anotada a espécie, o habitat (fitofisionomia), a altura do poleiro, altura da vegetação e distância de fuga. Do local para onde fugiam também eram anotadas as mesmas características. Dados de temperatura e umidade relativa do ar também foram tomados. Realizou-se um total de 34 horas de observação e duas espécies do gênero *Tropidurus* foram encontradas: *T. torquatus* e *T. montanus*. Esta última, até então não estava presente na lista de espécies do plano de manejo do Parque e está sendo acrescentada. *T. torquatus* ocorreu em InA/CeR/CdM. Mostrou-se mais generalista em relação à utilização de substrato, ocupando rocha, areia, folha/rocha e folha/areia. *T. montanus* ocorreu em CeR/CaL/CaR. Sua preferência por substrato restringiu-se a rocha ou areia. As duas espécies apresentaram-se nitidamente separadas uma vez que não foram observadas juntas em nenhum local amostrado. Infere-se que minimizam competição separando-se espacialmente. Como são muito próximas filogeneticamente (congenéricas), a hipótese mais parsimoniosa é que seus nichos também o são. No entanto, usando espaço diferentemente, podem coexistir, mesmo em áreas contíguas.

1655. Determinação da representatividade da herpetofauna baiana na coleção de referência do Centro ECOA-ICB-UCSal. Anjos, L.A.A.; Cruz Rios, R.H.; Lima, T.M.; Pereira, F.L.; Ribeiro, H.C.B.; Tinôco, M.S. ECOA-ICB-UCSal. E-mail: leandro-araujobiologia@yahoo.com.br. Apoio: FAPESB.

Coleções são instrumentos essenciais para estudos comparativos. Apenas 10% dos grupos de pesquisa em zoologia incluem como uma de suas linhas a formação, curadoria e informatização de coleções. Este trabalho teve como objetivo principal avaliar a qualidade do valor documental da Coleção Herpetológica de Referência do Centro de Ecologia e Conservação Animal do Instituto de Ciências Biológicas da UCSAL, oferecendo informações sobre as espécies registradas na Bahia; as regiões e biomas melhor representados. Inicialmente todos os espécimes depositados foram avaliados em relação às suas condições, sendo trocados os recipientes, as etiquetas e o líquido de preservação. Tendo revisado o livro de tombo e criado um de banco de dados eletrônico. Os primeiros espécimes depositados datam de 1987. No momento constam tombados 1284 espécimes entre répteis e anfíbios. O grupo mais abundante é Reptilia, sendo também o mais rico, Amphibia apresenta muitos exemplares, porém com baixa riqueza. A maioria dos espécimes foi coletado no Estado da Bahia. Foram registradas 118 espécies de répteis e 72 de anfíbios, sendo estes representantes de três regiões geográficas principais: Litoral Norte da Bahia (32%), município de Salvador (34%) ambas regiões de Floresta Pluvial Atlântica; Sul da Bahia (25%) Floresta Ombrófila Densa e; Chapada Diamantina (7%), Cerrado. O Bioma da Caatinga é o menos representado (2%). A Região Metropolitana do Salvador (Salvador e demais municípios do Litoral Norte e Recôncavo integrantes) mostraram significância ($p < 0,05$ -ANOVA) quando comparadas suas médias de frequência. Foi detectada uma diferença significativa ($p < 0,05$ - ANOVA) entre o número de exemplares das diferentes ordens, sendo Squamata e Anura aquelas mais abundantes, contrapondo Chelonia, Crocodylia, Amphisbaenia, Gymnophiona e Caudata. Algumas famílias indicaram estarem bem representadas: Colubridae; Hylidae; e Gekkonidae. A coleção mostrou ser bastante representativa da fauna herpetológica do Estado e vem somar valor aos estudos da Herpetologia no Nordeste do Brasil.

1656. Complementariedade de inventários, resgate e monitoramento da herpetofauna na região da UHE Guaporé, Mato Grosso, Brasil. Strussmann, C.¹; Morais, D.H.¹; Marques, S.R.¹; Carvalho, V.T.¹; Ribeiro, R.A.K.¹; Vieira Neto, R.J.²; Cordeiro, G.M.¹; Cardoso, M.R.F.¹ (1) NATURPLAN; (2) Depto. de Zoologia, UFMT. E-mail: eunectes@terra.com.br. Apoio: Tangará Energia, REDE.

Estudos e relatórios de impacto ambiental (EIA/RIMA) constituem passo inicial na obtenção de informações sobre fauna em áreas sujeitas a intensas modificações de origem antrópica. Na maioria dos casos, entretanto, os inventários biológicos conduzidos com essa finalidade não permitem adequada caracterização dos conjuntos de espécies locais, apontando essencialmente aquelas mais abundantes e/ou mais amplamente distribuídas. Comparamos as informações sobre a herpetofauna da Usina Hidrelétrica de Guaporé (15°07'32"S; 58°57'16"W) disponíveis no documento elaborado para obtenção da licença de instalação com aquelas decorrentes de atividades exigidas para emissão da licença de operação: diagnóstico complementar, resgate antes e durante o enchimento e monitoramento pós-enchimento do reservatório (432 ha, originalmente ocupados por Floresta Estacional Semidecidual, florestas ciliares e pastagens). O EIA (50 horas/observador; nov/1996) apontou a presença de 18 espécies de répteis e 16 de anfíbios (25% do total). O número de espécies exclusivas encontradas em etapas subsequentes foi: diagnóstico complementar (356 horas/observador, 32 pitfalls/mês; jan-jul/2002) - 28 anfíbios e 24 répteis; resgate durante desmatamento (4660 horas/observador, mai-out/2002) - dois anfíbios (*Hyla* spp.) e seis répteis (incluindo *Prionodactylus argulus*, *Siphlophis compressus*, *Phrynosoma* sp.); resgate durante o enchimento (1376 horas/observador, out/2002) - quatro répteis (incluindo *Alopoglossus angulatus*, *Chironius scurulus*, *Phalotris nasutus*); monitoramento (380 horas/observador, 46 pitfalls/mês; jan-jul 2003) - dois anfíbios (*Leptodactylus elenae*, *Osteocephalus* sp.). O conjunto da herpetofauna local é único em Mato Grosso e inclui novos registros para o Estado (seis anu-

ros; cinco lagartos; quatro serpentes) e espécies novas (*Caecilia* sp.), mas pode não estar representado em nenhuma das unidades de conservação de proteção integral aí existentes. As comparações apontam a importância e a necessidade 1) de inventários mais bem conduzidos em áreas sujeitas a impactos ambientais, 2) de acompanhamento e resgate durante desmatamento de reservatórios e 3) da criação/fortalecimento de áreas protegidas em regiões que abrigem biota similar àquela que será perdida.

1657. Herpetofauna da Serra do Amolar, na borda oeste do Pantanal: resultados de inventários na RPPN Acuzizal (Corumbá, MS). Strussmann, C.; Ribeiro, R.A.K.; Carvalho, V.T. Fundação ECOTRÓPICA. E-mail: eunectes@terra.com.br. Apoio: CNPq, MMA, PROBIO.

Localizada em área declarada como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO e integrante da Reserva da Biosfera, a Serra do Amolar apresenta-se como uma série de morros de relevo residual na borda oeste da planície inundável do Pantanal. A presença desses morros (até 900 m a.n.m.) está associada a formações pouco frequentes no Pantanal, como campos rupestres, cerrados e florestas semidecíduais, em abrupta transição com ambientes característicos da planície de inundação. Entre setembro/2002 e novembro/2003, realizamos inventários da herpetofauna na RPPN Acuzizal, na Serra do Amolar, integrante do conjunto de reservas que ampliam a proteção conferida pelo Parque Nacional do Pantanal. Capturas em *pitfalls* (recipientes de 200 litros, com cerca-guia), procura limitada por tempo, observações oportunísticas e colaboração de terceiros permitiram confirmar a mescla local de elementos característicos do Pantanal (como *Dracaena paraguayensis*, *Eunectes notaeus* e uma nova espécie do gênero *Hydrops*), do Cerrado (como *Bothrops moojeni*, *Leptodactylus syphax*), do Chaco (*Stenocercus caducus*, *Micrurus pyrrhocryptus*) e da Amazônia (*Gonatodes humeralis*, *Pseudoboa coronata*). A taxa geral de capturas em *pitfalls* foi de 8,7 indivíduos/recipientes/mês. Entre as espécies localmente mais abundantes (20 ou mais indivíduos registrados durante todo o estudo) figuram os anuros *Adenomera* sp., *Leptodactylus mystacinus*, *L. syphax*, *Chiasmocleis* cf. *albopunctata*, *Physalaemus albonotatus*; o jabutipiranga *Geochelone carbonaria*; os lagartos *Ameiva ameiva*, *Cnemidophorus ocellifer*, *S. caducus*, *Micrablepharus maximiliani*; as serpentes *Leptotyphlops* sp., *Thamnodonastes chaquensis*, *Apostolepis* cf. *borrellii*. O número de serpentes com hábitos fossoriais ou semi-fossoriais é elevado, tanto em espécies (25 % do total) como em indivíduos (35 %). Chama atenção, também, a presença de importantes populações de jacaré-paguá *Paleosuchus palpebrosus*. O material obtido na região inclui táxons pouco conhecidos, espécies previamente não descritas e outras cuja presença não é formalmente referida para o estado de Mato Grosso do Sul ou para a Bacia do Alto Paraguai.

1658. Levantamento preliminar dos répteis da paleoilha da Marambaia, Rio de Janeiro. Araujo, A.F.B.; Carvalho, A.L.G.; Silva, R.R.; Silva, H.R.; Sendas, F.A.; Silva, G.B.B.; Tavares, T.O.; Nogueira, F.F.M. Depto. de Zoologia, UFRRJ. E-mail: araujo@ufrrj.br.

Estamos empreendendo o levantamento das espécies de répteis da paleoilha da Marambaia, localizada na Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro (23 graus 04 minutos S, 43 graus 53 minutos W). A paleoilha é um sistema de serras ligado ao continente por uma extensa restinga (40km), formada aproximadamente entre cinco e sete mil anos, com grande heterogeneidade espacial (campos, restingas, manguezais e florestas de encosta). Nossos sítios de amostragem localizam-se em diferentes habitats. Os registros foram tomados para cada réptil identificado, anotando-se informações de uso de habitat e micro-habitat (no momento da primeira observação e o usado para fuga, distância de fuga, horário de atividade e comportamento). Foram encontrados, até o momento, dez espécies de lagartos das famílias Teiidae (*Cnemidophorus littoralis*, *Ameiva ameiva*, *Tupinambis merianae*), Scincidae (*Mabuya agilis*, *Mabuya macrorhyncha*), Tropiduridae (*Tropidurus torquatus*), Liolaemidae (*Liolaemus lutzae*), Leiosauridae (*Enyalius perditus*) e Gekkonidae (*Gymnodactylus geckoides darwini*, *Hemidactylus mabouia*); dez espécies de serpentes das famílias Colubridae

(*Chironius bicarinatus*, *C. exoletus*, *Thamnodynastes cf. hypoconia*, *Lepidodeira anulata*, *Liophis miliaris*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Philodryas offer-sii*, *Tomodon dorsatus*, *Waglerophis merremi*, *Spilotes pullatus*), Elapidae (*Micrurus corallinus*) e Viperidae (*Bothrops jararaca*, *Bothrops jararacussu*); duas espécies de quelônios das famílias Testudinidae (*Geochelone denticulata* e *G. carbonaria*) e uma espécie de jacaré (*Caiman latirostris*, Alligatoridae). Representantes de algumas famílias comuns na região sul do estado do Rio de Janeiro estão ausentes da lista. Entretanto, destacamos a presença de espécies ameaçadas de extinção, como os lagartos de restinga *Liolaemus lutzae* e *Cnemidophorus littoralis*, assim como de espécies perigosas para a saúde humana, como as jararacas (Viperidae) e a coral-verdadeira (Elapidae). Destacamos as espécies arborícolas *Enyalius perditus* e *Chironius bicarinatus*, registradas nos sítios de floresta de encosta em bom estado de conservação. Nossos dados sugerem grande riqueza de espécies, com maior diversidade-beta entre a floresta de encosta e o habitat vizinho, a restinga.

1659. Levantamento da fauna de lagartos e crocodilianos da area do Nazareth Eco Resort, Jose de Freitas, Piauí. Santos, F.S.; Cavalcante, V.H.; Lima, C.J.S.; Rocha, W.A.; Rodrigues, F.S.; Santos, M.P.D. Lab. Zoologia, UFPI. E-mail: marcospersio@uol.com.br. Apoio: Nazareth Eco Resrot.

O presente estudo está sendo realizado na região do Nazareth Eco Resort LTDA (04°45'29" S e 41°30' - 41°45' W) localizado a 40 km de Teresina.

De clima tropical semi-árido quente, sazonalidade bem definida por um período de seis meses de seca. A área de 1.200 ha constituído de florestas semidecíduais com manchas de caatinga, cerrado e babaquais. Os estudos tiveram início em abril de 2003, desde então, aos finais de semana são coletados os espécimes. Tem-se como finalidade determinar as espécies presentes nesta área de grande importância ambiental e assim contribuir com a preservação das mesmas. No caso dos lagartos os exemplares estão sendo obtidos através de 06 linhas de armadilha de interceptação e queda (pitfalls), compostas de 10 baldes de 60 litros, cada linha; e interligadas por cercas-guia (drift-fences) de 100 metros, tal tipo de armadilha está sendo utilizado durante 08 dias/mês. E coletas manuais, com o auxílio de puçá (06 horas/dia). Por outro, lado os crocodilianos são capturados com uso de cambão, puçá e por coletas manuais. A fixação é feita na sede do Eco Resort, em formol a 10% e depois acondicionado em álcool a 70% seguindo para o Laboratório de Zoologia da UFPI, fazendo assim, parte da coleção do mesmo. Até o presente momento foram registradas 10 espécies de lagartos distribuídas em 07 famílias: 01 Tropiduridae (*Tropidurus* sp), 02 Gekkonidae (*Coleodactylus* sp e *Hemidactylus* sp), 02 Gymnophthalmidae (*Micrablepharus maximiliani* e *Colobosaura modesta*), 01 Iguanidae (*Iguana iguana*), 01 Polychrotidae (*Polycrus acutirostris*), 01 Scincidae (*Mabuya* sp), 02 Teiidae (*Ameiva ameiva* e *Cnemidophorus* sp) e uma espécie de jacaré (*Caiman crocodilus*). Das 10 espécies amostradas 05 (50,0%) foram capturados exclusivamente nos pitfalls, 03 (30,0%) por coleta ativa e 02 (20,0%) das duas formas. No caso dos jacarés, todos por coleta ativa.